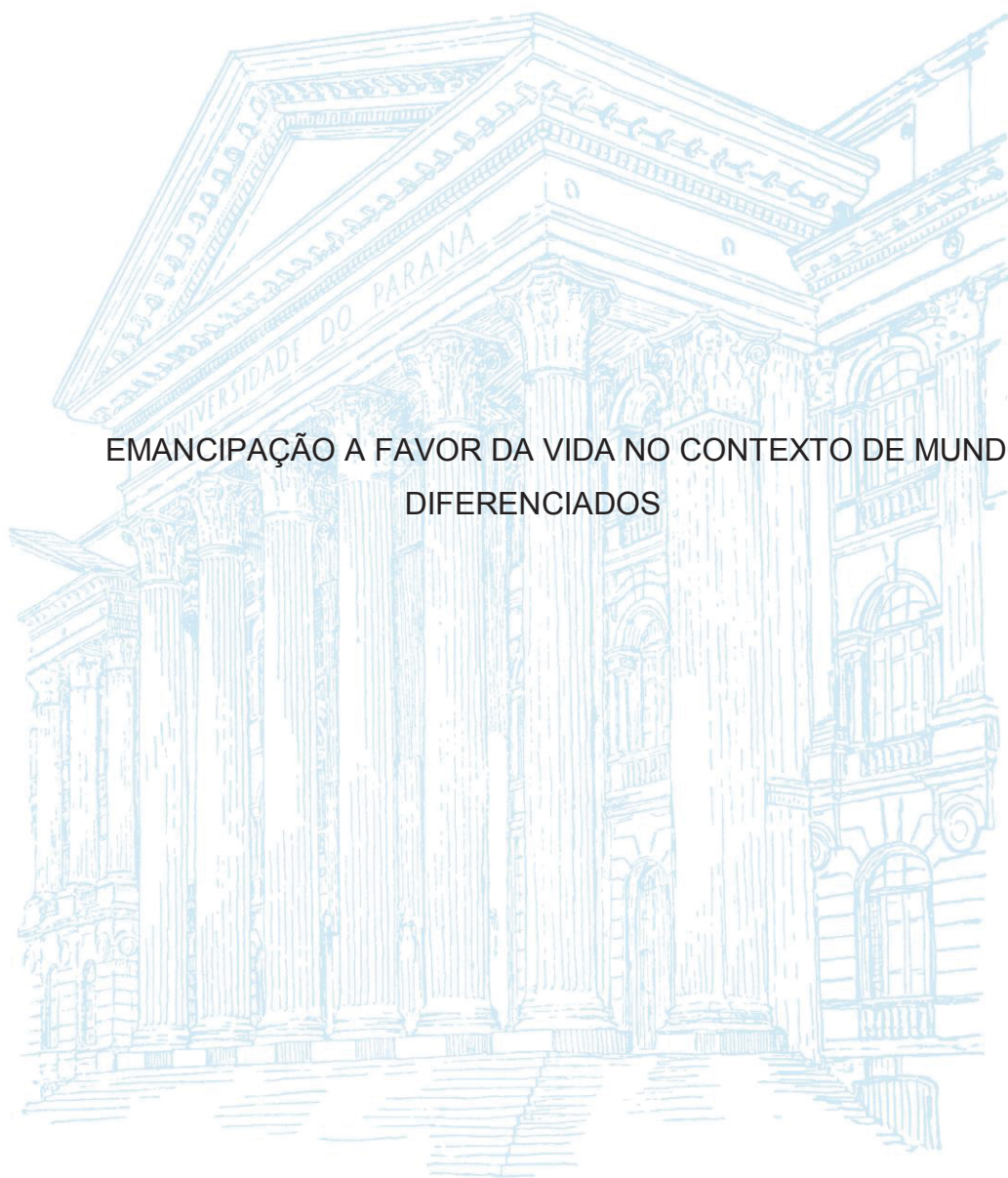


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
MARA ZILDA MACHADO DO ROZÁRIO



EMANCIPAÇÃO A FAVOR DA VIDA NO CONTEXTO DE MUNDOS
DIFERENCIADOS

MATINHOS
2021

MARA ZILDA MACHADO DO ROZÁRIO

EMANCIPAÇÃO A FAVOR DA VIDA NO CONTEXTO DE MUNDOS
DIFERENCIADOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais, Setor de Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino das Ciências Ambientais.

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

MATINHOS

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte
Biblioteca da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral

R893 Rozário, Mara Zilda Machado do
 Emancipação a favor da vida no contexto de mundos diferenciados / Mara
 Zilda Machado do Rozário ; orientador Ernesto Jacob Keim. – 2021.
 124 f.

 Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral,
 Matinhos/PR, 2021.

 1. Transtorno do espectro autista. 2. Autismo. 3. Ensino fundamental. I.
 Dissertação (Mestrado) – Mestrado Profissional em Rede Nacional para o Ensino
 das Ciências Ambientais. II. Título.

CDD – 616.85882



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR LITORAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO REDE NACIONAL PARA
ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS - 33002045070P4

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em REDE NACIONAL PARA ENSINO DAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de MARA ZILDA MACHADO DO ROZÁRIO intitulada: *Emancipação a favor da vida no contexto de mundos diferenciados.*, sob orientação do Prof. Dr. ERNESTO JACOB KEIM, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

MATINHOS, 30 de Junho de 2021.

Assinatura Eletrônica

07/07/2021 11:13:28.0

ERNESTO JACOB KEIM

Presidente da Banca Examinadora (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

01/07/2021 14:21:10.0

FLAVIA FAZION

Avallador Interno (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica

07/07/2021 12:17:26.0

SORAYA CORRÊA DOMINGUES

Avallador Externo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Rua Jaguariva, 512 - MATINHOS - Paraná - Brasil

CEP 83260-000 - Tel: (41) 3511-8300 - E-mail: PROFCIAMB@UFPR.BR

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.

Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 99038

Para autenticar este documento/assinatura, acesse <https://www.prppg.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp> e insira o código 99038

Dedico esta dissertação ao meu avô Emílio do Carmo (in memoriam) e minha avó Saturnina Alves dos Santos Carmo que terá sua primeira neta a concluir o Mestrado, aos meus pais Valdemir Machado e Arcelina do Carmo Machado que me apoiaram em todos os momentos. Em especial ao meu esposo Jorge do Rozário Junior que me apoiou em todos os sentidos, cuidando dos nossos filhos no meu momento de ausência para que pudesse concluir meus estudos. Aos meus filhos Diogo, Mariana e Enzo e a todos os familiares. Aos meus amigos, não vou citar nomes porque tive apoio de muitos amigos especiais, os quais me incentivaram e torceram para que pudesse realizar o meu sonho de concluir um Mestrado.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (capes) e da Agência Nacional de Águas (ANA).

Ao professor Dr. Ernesto Jacob Keim, que a todo o momento me incentivou e me despertou a ter um olhar diferenciado para a educação. E que com o seu grande conhecimento me incentivou a buscar ser uma pessoa cada vez melhor. Sou imensamente grata por toda a sua dedicação e empenho em me orientar.

A professora Dra. Soraya Corrêa Domingues, pela participação na minha qualificação, que fez com que eu pudesse ter um outro olhar para minha escrita. E que me acolheu com muito carinho em me orientar para que pudesse desenvolver minha dissertação.

A professora Dra. Flavia Fazon pela disposição em participar da minha qualificação, a qual realizou apontamentos essenciais para o desenvolvimento da minha dissertação.

Aos professores do PROFCIAMB - UFPR Litoral, na qual em cada disciplina ofertada nos possibilitaram uma nova construção de conhecimentos.

Aos colegas da turma 2018 PROFCIAMB - UFPR pelos momentos de companheirismo e aprendizagem. Em especial aos meus colegas Cybelle, Silvia e Alceu que viraram amigos pra vida toda.

A Secretaria Municipal de Ensino de Paranaguá (SEMEDI) que nos incentivaram por meio da Comunidade de Mestrado a tornar possível o meu sonho de concluir um Mestrado.

Aos meus familiares que entenderam minha ausência em alguns momentos, e que sempre me incentivaram a buscar os meus sonhos.

RESUMO

Esse trabalho decorrente de processo de Mestrado Profissional de Ensino em Ciências Ambientais tem como foco compreender, o mundo no qual a pessoa diferenciada organiza sua vida, e como ocorre sua inserção social. Essa proposta considera que essas pessoas e em especial as pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na condição social de estudante de Ensino Fundamental I necessitam da compreensão de que elas percebem e identificam o mundo de forma diferente dos demais. Nesse sentido a pesquisa busca identificar como o professor e demais pessoas veem a criança especial, e como essa criança se vê. Assim se busca a compreensão de como essa criança se apropria da consciência de pertencimento ambiental, por meio da interação que tem em seu mundo com o mundo no qual está imersa. Neste sentido, considera-se que o movimento, a afetividade e a inteligência, compõe a construção do 'eu' de cada pessoa, desde a mais tenra idade constituindo-se em agente de desenvolvimento, devendo por isso ser respeitado e valorizado. Esse processo investigativo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e teórica, com abordagem referenciada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, o qual toma como ponto de partida, o estudo da percepção, que leva ao reconhecimento de que o corpo é um complexo biopsicossocial, e que a criança é um ser que tem consciência de que seu corpo interage com o meio em que vive. Essa condição implica que o processo escolar deva ter atenção e cuidado ao considerar que todas as pessoas são particularizadas em sua forma de agir, e por isso têm experiências diferentes de tal forma que e os fenômenos são experienciados de formas diferentes, cabendo ressaltar que a criança TEA tem sua mente integrada ao cérebro, dessa forma que processa as informações sensoriais, de maneira própria, portanto, diferente da maioria das pessoas. Assim se consolida a pergunta central dessa pesquisa ao buscar a compreensão de como a pessoa com Transtorno do Espectro Autista poderá encontrar-se a si mesma, em contexto de mundo que não reconhece a possibilidade da existência de diferentes mundos num mesmo território? Como produto final dessa pesquisa, tem-se a expectativa de desenvolver um e-book que contribua para ampliar a interação docente a nível interdisciplinar na atuação com estudantes TEA, ao debater atuação conjunta com base em indicativos postos pela pesquisa, os quais evidenciam aspectos próprios das Ciências Ambientais, que se mostrem relevantes com o reconhecimento da pluralidade de mundos e contextos de vida.

Palavras Chaves: Emancipação. Fenomenologia. Percepção. Emancipação. Transtorno Espectro Autista.

ABSTRACT

This work resulting from the Professional Master's Teaching process in Environmental Sciences focuses on understanding the world in which the different person organizes his life and how his social insertion occurs. This proposal considers that these people and especially people with Autistic Spectrum Disorder (ASD) in the social condition of a student of Elementary School I, need a different look, because they perceive and identify the world differently from others and in that sense the research seeks to identify how the teacher sees the special child, how people see the special child and how that child sees himself. Thus, it seeks to understand how this child appropriates his awareness of environmental belonging through the interaction of his world with the world in which he is immersed. In this sense, it is considered that movement, affection and intelligence make up the construction of each person's "I" from an early age, as an agent of development and should therefore be respected and valued. This investigative process is characterized as a bibliographic and theoretical research, with an approach referenced in the phenomenology of Maurice Merleau-Ponty, which takes as a starting point the study of perception, which leads to the recognition that the body is a biopsychosocial complex and that A child is a being that is aware that his body interacts with the environment in which he lives. This condition implies that the school process must be attentive and careful to consider that all people are different in the way they act, and for this reason they have different experiences and the phenomena are experienced in different ways, it should be noted that the TEA child has its integrated mind to the brain in a way that processes sensory information, in its own way, therefore, different from the others. So is the central question of this research consolidated when seeking to understand how the person with Autism Spectrum Disorder can find himself in the context of a world that does not recognize the possibility of the existence of different worlds in the same territory? As a final product of this research, it is expected to develop an e-book that will contribute to an effective interaction with an interdisciplinary profile of professors who work with TEA students, to discuss joint action based on indications put forward by the research, which highlight aspects of Environmental Sciences relevant to the recognition of the plurality of worlds and contexts of life.

Key words: Emancipation. Phenomenology. Perception. Emancipation. Autistic Spectrum Disorder.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – FLOR DA EMANCIPAÇÃO	54
--------------------------------------	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – PESQUISA NA BIBLIOTECA UFPR.....	23
QUADRO 2 – PESQUISA NA BIBLIOTECA PUC	23

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ANA - Agência Nacional de Águas

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

PROFICIAMB - Programa de Pós Graduação em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais

UFPR - Universidade Federal do Paraná

TEA - Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
Objetivos	20
Objetivo geral	20
Objetivos específicos	20
1.1 PROCEDIMENTOS INVESTIGATIVOS (METODOLOGIA)	21
2 AS DIFERENÇAS DE MUNDOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL	27
2.1 EDUCAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E VIDA: UM OLHAR COM DIGNIDADE E CUIDADO PARA SI E PARA O OUTRO	28
2.2 A PERSPECTIVA DO CUIDADO	30
2.3 A FENOMENOLOGIA DE MAURICE MERLEAU-PONTY E OS AMBIENTES COMO LOCAIS/MUNDO DE FORMAÇÃO HUMANA	33
2.4 VISÃO DE PESSOA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA	37
3 A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO E O MUNDO DA PESSOA COM TEA REFERENCIADAS NAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS	50
3.1 INTERAÇÃO DA CRIANÇA TEA E SEU MUNDO, REFERENCIADA COMO EMANCIPAÇÃO	52
3.1.1 1ª Pétala: Percepção	55
3.1.2 2ª Pétala: Sensibilidade	56
3.1.3 3ª Pétala: Movimento	58
3.1.4 4ª Pétala: Ritmo	60
3.1.5 5ª Pétala: Representatividade	61
3.1.6 6ª Pétala: Afetividade	63
4 A FLOR DA EMANCIPAÇÃO E A CRIANÇA TEA	65
4.1 A FLOR DA EMANCIPAÇÃO COMO REFERENCIAL DE ATUAÇÃO COM CRIANÇAS TEA, AMPARADO NA ENTREVISTA DE 2 GRUPOS	67
4.1.1 Pertencimento Ambiental como referencial de identidade da criança TEA	67
4.1.2 Emancipação como individualidade ativa da criança TEA	68
4.1.3 O mundo da criança TEA como referencial de Identidade	68
3.1 A percepção de mundo e da realidade no contexto da criança TEA (Pétala 1)	69
4.1.5 A sensibilidade da criança TEA e sua interação vivencial(Pétala 2)	69
4.1.6 O Movimento no mundo e na realidade como elemento fundamental para a Motricidade da criança TEA (Pétala 3)	70

4.1.7 O Ritmo na realidade da criança TEA como elemento fundamental de sintonia com o mundo (Pétala 4).....	70
4.1.8 Representatividade da criança TEA e sua inserção na sociedade (Pétala 5) .	71
4.1.9 A Afetividade da criança TEA como elemento de mediação com o mundo (Pétala 6)	71
4.2 SÍNTESE DO DEPOIMENTO DO JOVEM TEA CONFORME A OBRA ‘O QUE ME FAZ PULAR’ E AS PÉTALAS DA FLOR DA EMANCIPAÇÃO	72
4.2.1 Pertencimento ambiental como manifestação no livro.....	72
4.2.2 Emancipação a favor da vida com dignidade conforme texto do livro.....	73
4.2.3 Visão de mundo do TEA como manifesto no livro	73
4.2.4 Percepção do TEA conforme o livro (Pétala 1).....	73
4.2.5 Sensibilidade conforme o livro (Pétala 2)	74
4.2.6 Movimento como manifesta o autor do livro (Pétala 3)	75
4.2.7 Ritmo como foi identificado no livro (Pétala 4).....	76
4.2.8 Representatividade da pessoa TEA conforme o texto do livro (Pétala 5)	77
4.1.9 Afetividade como manifestação no texto do livro (Pétala)	77
4.3 SÍNTESE FINAL DAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS, DA TEORIA E DA VISÃO DO TEA.....	78
4.3.1 A Educação e a criança TEA.....	82
4.3.2 Enraizamento da flor: estímulo ao pertencimento ambiental e inserção social	82
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROPOSTA DO PRODUTO FINAL.....	84
REFERÊNCIAS	85
ANEXOS	88

APRESENTAÇÃO

Eu, Mara Zilda Machado do Rozário tenho 43 anos, moro na cidade de Paranaguá-Paraná. Iniciarei meu memorial relatando algumas questões educacionais e escolares, lembro-me a minha primeira ida à escola. Na verdade não era escola e sim uma igreja, espaço cedido para iniciar o pré-escolar. As nossas carteiras eram os bancos da igreja, tínhamos que ficar de joelhos para alcançar o banco e realizarmos as atividades que envolviam pintura e conhecimentos de algumas letras.

Depois de permanecer um ano nesse estabelecimento passei para a escola de ensino regular, esse tempo era muito bom, pois me lembro do carinho e respeito que nós como alunos demonstrávamos aos nossos professores. Nessa escola permaneci até o ensino médio, sou muito grata aos professores que me ensinaram. Já encontrei vários professores como colega de trabalho, e como é gratificante, tanto para mim quanto para o professor que de alguma maneira acreditou em mim.

Após o ensino médio, iniciei o curso de Pedagogia e formei em 2010. Quando estava no último ano da Faculdade fiz o concurso para professores e passei, fui chamada para trabalhar como professora das séries iniciais. Após terminar a graduação de Pedagogia iniciei o curso de especialização em Educação Especial, antes de terminar a especialização iniciei a graduação em Letras Português.

Assim que terminei a especialização fui convidada pela diretora da escola na qual trabalho atualmente, para trabalhar na Sala de Recursos Multifuncionais, onde permaneço até hoje. Cursei também a especialização em Gestão Escolar.

Relatarei uma lembrança da minha formação acadêmica que me marcou muito. Quando estava no 6º ano do Ensino Fundamental teve uma aula de ciências, e nessa aula a professora nos ensinou sobre a importância de uma horta, lembro-me como se fosse hoje. Primeiramente a professora nos ensinou a teoria e após a aula prática. Limpamos o local, escolhemos as sementes e plantamos. A cada dia que passava ficava curiosa em ver o crescimento daquelas sementes que se transformavam em alimentos saudáveis para nossa mesa. Tive a oportunidade de fazer uma horta em casa, após a aula motivadora da professora de ciências, lembro-me de todos os detalhes como se fosse hoje. Foi importante essa vivência que tive como estudante, pois assim são nossos alunos, se queremos realmente ensiná-los, será através das vivências que isso acontecerá.

No momento sou professora na Sala de Recurso Multifuncional, e posso dizer que faço meu trabalho com muita alegria. Essa vontade de trabalhar com a educação especial teve início no momento em que fui convidada para trabalhar na alfabetização de pessoa idosa como voluntária, na igreja que frequento. No momento das aulas procurava identificar a melhor maneira de ensiná-los, mas na verdade quem mais aprendia era eu, pois a sabedoria que eles carregam é realmente inacreditável.

Nesse período ainda não tinha realizado a graduação de Pedagogia, e foi essa experiência que me fez buscar mais conhecimentos para ajudá-los. Atualmente ainda busco mais conhecimento para auxiliar os meus alunos com dificuldade de aprendizagem, assim, como com os idosos que tinham suas dificuldades, também percebo que os alunos de um modo geral apresentam dificuldades para a aprendizagem.

Percebo de um modo geral que as crianças que apresentam algumas dificuldades, ou algum tipo de transtorno têm capacidades para aprender, mas muitas destas crianças ao apresentar dificuldades, são deixadas muitas vezes de lado, sendo discriminadas por causa da maneira como eles interagem com o mundo. Podemos dizer que essas crianças são tão importantes quanto as que são ditas 'normais'. Pois realmente elas veem e vivem no mundo de forma diferente das demais.

No ano de 2018 ingressei no presente Mestrado no qual tive o privilégio de ter professores, que contribuíram para que eu olhasse de maneira diferente para a Educação. Fiquei muito curiosa sobre o que era realmente a fenomenologia, por esse motivo comecei a pesquisar sobre o tema. Dentre os pesquisadores a obra que mais tinha acesso para estudo foi o do autor Merleau-Ponty e por ele encontrei um livro da autora Marina Marcondes Machado intitulado Merleau-Ponty e a Educação, a qual foi sua tese de doutorado que retrata sua pretensão sobre o texto como o de semear o olhar da fenomenologia, voltada para a vida da criança. Essa autora tem me inspirado bastante na construção de minha dissertação, pois minha pretensão também é semear esse olhar fenomenológico, junto à Educação Especial.

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos frequentes acompanhamentos realizados por educadores com relação às Políticas de Inclusão nas escolas, é recorrente a posição de que as crianças com dificuldade de aprendizagem continuam sendo invisíveis aos olhos de muitas pessoas. Esse quadro aponta que é necessário muito mais do que Políticas de Inclusão, é necessário entender e compreender o outro, por meio de sensibilidade social que se sustenta no autoconhecimento, autocontrole e na automotivação, para lidar com os extremos das curvas de normalidades.

Trabalhar a sensibilidade social de forma humana' é considerar que as pessoas se constituem como corpo próprio, e desenvolvem formas pelas quais o sentir o outro, passe a ser colocado como cada um ocupando o lugar do outro, na qual o outro tenha reconhecido sua relação de pertencimento no mundo.

Esse trabalho acadêmico tem como foco compreender o mundo na qual a pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) exerce sua vida. Essa proposta considera que os alunos de um modo geral necessitam de um olhar diferenciado e particular, ao considerar a perspectiva de como a criança especial se vê e se reconhece, e como as pessoas veem e reconhecem a criança especial. Cabe ainda destacar como o mundo no qual a criança especial está inserida, a reconhece e possibilita uma vida inclusiva e apropriada.

A criança é um ser biológico, psicológico, social e transcendente, e como tal, ela se apropria de conhecimentos por meio da interação com o mundo. Neste sentido, o movimento, a afetividade e a inteligência compõem a construção do 'eu' de forma a contribuir para o desenvolvimento global da criança e para a aquisição de novos saberes.

Com essa premissa esse processo investigativo se caracteriza como uma pesquisa teórica, com abordagem referenciada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty que toma como ponto de partida o estudo da percepção, que leva o autor a reconhecer que o corpo próprio não é apenas uma coisa, um objeto, mas sim que há uma consciência.

O artigo, 'Algumas considerações sobre a consciência na perspectiva fenomenológica de Merleau-Ponty', traz uma breve reflexão sobre o conceito de consciência nos períodos antigos e medievais. O conceito de consciência foi apresentado de diferentes formas na história da Filosofia. Na Antiguidade a

consciência era considerada como Consciência Metafísica, a qual buscava abordar a essência das coisas por meio da razão, definindo o homem como um ser dividido em corpo e mente. No Cristianismo da Idade Média a consciência ainda é considerada como Metafísica, mas com um caráter religioso, a qual abordava a realidade íntima das coisas. Na Modernidade as coisas se apresentavam por meio da percepção, e representação do mundo. Porém havia o dualismo entre o material e o espiritual. E por fim, na Idade Contemporânea prevalece o modo de pensar dialético. Nessa perspectiva a Fenomenologia buscava abordar as dimensões maiores, que o corpo biológico se entrelaçava com o mundo como corpo próprio.

Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada. Todo o universo da ciência é construído sobre um mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é expressão segunda (PONTY, 1999, p. 3).

Nesse sentido Merleau-Ponty aponta para a existência da Consciência, como o que fundamenta a experiência perceptiva com o mundo, o que nega a concepção cartesiana, que garante o acesso a esta mesma consciência, exclusivamente pela reflexão de cunho internalista. Essa percepção passa pela sensibilidade antes de se transformar em um pensamento elaborado. Assim nossa forma de estar no mundo, antes de sofrer uma elaboração intelectual, é primeiramente algo que sentimos, pois sentimos o mundo e vivenciamos de forma direta, a qual Merleau-Ponty chama de Pré-Reflexão. A percepção não é uma construção, e sim um modo de sentir o mundo. A percepção traz uma ideia de diferença, a qual une a generalidade e particularidade em uma Totalidade.

Com essa posição teórica, o ser humano tem uma experiência única com o mundo. Assim como as crianças que apresentam algum tipo de dificuldade, em especial as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois todos os humanos são diferentes entre si, e têm experiências diferentes, de tal forma que os fenômenos são experienciados de maneira particular na medida em que o TEA experiencia o mundo. Dessa forma ela se transforma ao considerar que tem a capacidade sensorial, que é vista de forma diferente das demais crianças, como é ressaltado na citação que segue:

Existe uma hipersensibilidade aos estímulos do ambiente exterior e uma pungente busca por sensações. O Tato, a audição e a visão são campos perceptivos extremamente sensíveis. Às vezes, os autistas não suportam barulhos, assustando-se. Outras vezes, atraem-se por algum ruído. Há um ativo interesse em tocar os objetos insólitos ou leva-los à pele. No campo visual, orientam-se, preferencialmente, para os aspectos locais da informação. Ficam, por vezes, presos à observação de um pequeno detalhe do ambiente, imperceptível para nós, não atentando para todo o resto (CUNHA, 2017, p.36).

Com esses pressupostos, essa pesquisa se coloca frente a algumas abordagens que devem ser enunciadas e equacionadas com destaque para a maneira como a pessoa com TEA, interage em uma sociedade de pessoas diferenciadas, ao ponto de conseguir encontrar-se a si mesma. Cabe aí o desafio docente de fazer essa pessoa viver com sentido próprio em um mundo que pode ser hostil e diferenciado, e como emancipar essa criança para a vida, de forma que encontre na escola, ambiente acolhedor e também, como enunciar formas de relação que as faça pertencente nos espaços da sala do ensino regular.

Na busca de referenciais para tratar dessas questões se tem em Lea Tiriba a posição de que “Cada criança que vem ao mundo, é a natureza se manifestando”, mas infelizmente muitas escolas separam as crianças do meio ambiente natural para o ambiente muitas vezes sem identidade e sem visão de mundo.

De acordo com essa autora, a escola trata as crianças de um modo geral separadas da natureza, tendo pouco contato com o sol, com a água e a terra. Muitas vezes as crianças encontram-se trancadas nas quatro paredes de uma sala de aula, durante todo o período escolar, pois suas escolas não dispõem de espaço algum para que sejam propostas atividades diferentes das aplicadas em sistema quase de confinamento. (KEIM, 2020 a)

Nesse contexto de precariedade, as crianças que apresentam algum tipo de transtorno ou dificuldade de aprendizagem, são ainda mais separadas da natureza, pois muitas pessoas veem essas crianças sem capacidade de interagir com os outros e muitos menos com a natureza. Nessa posição se destacam as crianças TEA (Transtorno do Espectro Autista), o que salienta e amplia a dificuldade de interagir com as outras pessoas.

O autor Vygotsky (1987) comenta que há potencialidade e capacidade nas pessoas com deficiência, mas entende que, para estas crianças poderem se desenvolver, devem ser oferecidas condições materiais e instrumentais adequadas.

Trabalhar o interior da pessoa com o imaginário caracteriza-se como mais um desafio nas atividades com crianças acometidas por TEA para fazê-las perceber-se no seu mundo, e para tal é importante considerar que este se apresenta, como intensa dinâmica de interação do corpo com o seu entorno. Ernesto Jacob Keim (2019) enfatiza que na educação é fundamental que essa interação se dê com base em percepção, mediada por consciência crítica, e pelo reconhecimento de cada pessoa, do potencial de interação que possui, ele reconhece que está no mundo e com ele interage.

Jonas Bach Jr (2015) comenta em seu artigo 'As cores fisiológicas na ciência de Goethe: educação e fenomenologia', que o trabalho em educação, precisa ser realizado com fundamentos teóricos e atuações práticas, para que possa ser incorporado e compreendido como aprendizagem efetiva. Dessa forma verificamos que a mudança a ser desenvolvida na atuação junto a crianças TEA, deve se direcionar inicialmente na postura do educador e na organização espacial das escolas.

Esse autor ainda comenta que essa mudança ocorre por meio de um processo de vida que envolve os fenômenos da natureza, na qual o professor deve acionar em si, um processo de autoaperfeiçoamento em relação aos sentimentos e às suas percepções sensoriais.

O pesquisador Jonas Bach Jr comenta ainda que essa mudança no educador deve passar com a compreensão de como a perspectiva fenomenológica da percepção visual, interfere diretamente na qualidade da percepção do educador e do educando, de forma que o processo/fenômeno não está somente no objeto, e sim, que se encontra entre o interno e o externo, entre o sujeito e o objeto, entre o perceptor e o aspecto interativo com o ambiente, e nesse sentido destaca essa compreensão que caracteriza a diversidade das pessoas, a qual se mostra como aspecto fundamental da relação do professor que respeita e considera a individualidade própria dos fenômenos, que envolvem as crianças TEA. E nesse sentido esse autor destaca que...

A postura metodológica de Goethe se revela fenomenológica ao desenvolver, no sujeito sua atenção para a própria dinâmica de sua consciência, pois o que os sentidos transmitem é suficiente, porém não supérfluo, descartável ou excluível. O buscar desenvolver, em si, capacidades cognitivas que não são espontâneas, mas adquiridas por meio de um treinamento reflexivo que incorpora uma dinâmica dialógica com o fenômeno. (JONAS BACH, 2015, p.124)

Nessa referência esse autor traz seu principal referencial teórico que é Johann Wolfgang Von Goethe ao destacar que a pessoa humana é um ser em permanente processo de metamorfose.

Partindo dessa argumentação que apresenta a importância e significado social e pedagógico dessa pesquisa, bem como sua relevância, o que remete ao reconhecimento da educação como um processo inovador, na medida em que traz a questão da criança com TEA, para o cenário das Ciências Ambientais, no contexto do ensino e da educação.

Assim, o problema a que refere essa investigação se apresenta com o seguinte enunciado:

Como ampliar pela educação, a percepção de pertencimento ambiental e de inclusão social, de crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA), utilizando recursos decorrentes das Ciências Ambientais?

Com base nesse problema essa pesquisa se desenvolveu a partir do seguinte propósito geral (objetivo geral)

- Compreender como as Ciências Ambientais podem instrumentalizar as ações docentes no sentido de ampliarem a visão de mundo, que evidencia a percepção de pertencimento ambiental e inclusão social, em crianças com Transtorno de Espectro Autista (TEA).

Partindo desse propósito geral temos nessa pesquisa os seguintes propósitos específicos: (objetivos específicos)

- Desenvolver estratégias que possibilitem estabelecer sintonia do professor com estudante TEA;
- Identificar argumentos que ampliem possibilidades, de experiência e vivência no mundo, frente às concepções de pertencimento ambiental e social, nos ambientes escolares, de crianças acometidas por TEA, tendo por base a Emancipação das ações humanas a favor da vida;
- Compreender a importância do reconhecimento dos sentimentos de crianças com TEA, inseridas em ambientes de escola regular.
- Organizar um E-book que ofereça aos docentes as conclusões dessa pesquisa para contribuir em suas ações docentes com crianças TEA.

1.1 PROCEDIMENTOS INVESTIGATIVOS (METODOLOGIA)

O processo investigativo se caracterizou como uma pesquisa teórica, com abordagem focada na perspectiva de pertencimento ambiental e de inclusão referenciada na fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, que toma como ponto de partida o estudo da percepção, o qual leva ao reconhecimento do corpo próprio, de forma que o corpo convive com uma dimensão própria como uma perspectiva ontológica.

A pesquisa apresentou diferentes etapas sendo a primeira caracterizada como pesquisa exploratória, a qual, segundo Severino (2016, p. 131) se caracteriza como um “levantar dados sobre um determinado interesse investigativo (objeto), delimitando assim um campo de trabalho e mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Dessa forma conseguimos delimitar o foco da investigação, e equacionar a dificuldade de associar o tema da pesquisa, focado no interesse particular de estudar a educação de crianças com TEA, com a temática central do Programa de Mestrado que aponta para as Ciências Ambientais.

Nessa etapa exploratória fui tocada pelo interesse que o Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim, meu orientador, tem pela fenomenologia e em suas preleções identifiquei que esse seria um ponto referencial para buscar argumentos que sustentassem a subjetividade e objetividade de meu tema de estudo. A fenomenologia tratada por esse docente em suas ações educativas se refere à Fenomenologia Schiller-Goethiana, mas na busca por literatura que desse suporte a essa abordagem, me defrontei com Merleau-Ponty e assim, encontrei nessa abordagem fenomenológica o foco epistemológico que faltava.

Assim, a pesquisa bibliográfica me conduziu ao suporte teórico referencial da pesquisa amparada na Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, e ainda na pesquisa bibliográfica encontrei o trabalho de Marina Marcondes Machado (2007), referente à sua tese de doutorado, quando apresenta a representação de uma flor com diferentes pétalas, cada qual apontando para um aspecto referencial da possibilidade relacional humana.

Esse processo investigativo com base em sua matriz teórica possibilitou a adaptação do modelo de flor utilizado na pesquisa já citada, a qual culminou na organização de um modelo que direcionou a pesquisa de campo, ou seja, a aplicação como de um instrumento de análise de percepção ambiental para crianças

com TEA junto a professores, especialistas e pessoas que convivem com essas crianças.

Assim, foram enunciadas questões que constituíram um formulário que foi enviado para as pessoas selecionadas como integrantes de um grupo de entrevista que deveria se reunir de forma virtual, mas devido a dificuldade de alcançar horário de convergência, as questões foram enviadas por meio do aplicativo Google forms com um formulário contendo questões relacionadas com o instrumento da pesquisa. Com esse procedimento foram os conceitos fundamentais das pétalas, as quais foram pesquisadas com o intuito de verificar a compreensão dos entrevistados sobre pertencimento ambiental, emancipação a favor da vida e concepção de mundo.

É importante ressaltar que nesse primeiro momento os entrevistados não tiveram acesso aos conceitos desenvolvidos na pesquisa. No segundo momento as respostas alcançadas com o envio do questionário, foram reunidas em dois grupos. Sendo o primeiro grupo de especialistas representado por um terapeuta ocupacional, uma psicóloga, uma avaliadora do Centro Municipal de Avaliação Especializada (CMAE) e uma supervisora do Centro Educacional Municipal de Referência ao Transtorno do Espectro Autista (CEMR-TEA). O segundo grupo foi constituído por uma mãe de criança TEA, uma professora especializada da APAE, três professoras do ensino regular, uma diretora escolar, uma pedagoga e duas mestrandas. A síntese das respostas foi reenviada para que os respondentes verificassem e reagissem com acréscimos ao que foi apresentado. Devolveram e foi organizada nova síntese, a qual foi reenviada para que chegassem a um consenso de resposta para cada grupo.

As respostas alcançadas pelas questões do questionário com base nos conceitos das pétalas da Flor da Emancipação foram então confrontadas com as descrições de cada pétala decorrentes da pesquisa teórica.

Ainda como resultado da pesquisa bibliográfica foi realizado a síntese das cinquenta e oito perguntas respondidas por um jovem autista, autor de um livro, o que possibilitou a construção de evidências a que essa pesquisa alcançou.

Os resultados desse debate referente ao confronto das respostas com a teoria foram utilizados para a confecção do Produto final que se constitui de um e-book que apresenta essas informações, para quem tiver interesse de ampliar formas de interação com crianças TEA, considerando aspectos indicativos de percepção ambiental.

Um aspecto importante nesse processo investigativo se deu na procura por teses e dissertações, que tratavam do tema dessa pesquisa, e nesse sentido, utilizei as seguintes expressões de busca: TEA e pertencimento em ambientes escolares; TEA e o ensino amparado nas Ciências Ambientais; A percepção de mundo e ambiente próprios de crianças acometidas por TEA; A fenomenologia e o TEA. Com essas expressões foram realizadas pesquisas nos bancos de teses e dissertações da USP, do IBICT e da UFPR, e essa busca resultou na identificação de duas dissertações de mestrado como está apontado no quadro I e uma tese de doutorado como consta no quadro II, e a seguir aponto uma síntese do resumo dessas investigações.

Quadro 1
Pesquisa na biblioteca da UFPR

Título do Trabalho	Autores	Instituição/ Localização	Modalidade	Ano
Interações Ambientais e Representações: diálogo entre alguns autores	Evelyn Ribeiro Silva	Universidade Federal do Paraná (PROFCIAMB)	Dissertação	2019
Uma criança autista e sua trajetória na inclusão escolar por meio da psicomotricidade relacional.	Sandra Cornelsen	Universidade Federal do Paraná (Curitiba)	Dissertação	2007

Fonte: UFPR (2020)

Quadro 2
Pesquisa na biblioteca da PUC

Título do Trabalho	Autores	Instituição/ Localização	Modalidade	Ano
A Flor da vida / Sementeira para a fenomenologia da pequena infância	Marina Marcondes Machado	Pontifícia Universidade Católica (São Paulo)	Tese	2007

Fonte: Google Acadêmico (2020)

Universidade Federal do Paraná, PROFCIAMB: Matinhos, 2019.

Título: Interações Ambientais e Representações: diálogo entre alguns autores

Autor: Evelyn Ribeiro Silva.

Palavras Chave: Representações em Lefebvre; Interação Ambiental; Metamorfose; Interdisciplinaridade; Fenomenologia Goethiana.

Síntese: A autora realizou sua pesquisa buscando saber como os docentes percebem e representam as interações ambientais que envolvem suas vivências pessoais e profissionais. Essa pesquisa será importante para compreender como se ampliam as possibilidades caracterizadas de pertencimento e representação ambiental.

Universidade Federal do Paraná, UFPR: Curitiba, 2007.

Título: Uma criança autista e sua trajetória na inclusão escolar por meio da psicomotricidade relacional.

Autor: Sandra Cornelsen.

Palavras Chave: Autismo; Inclusão Escolar; Psicomotricidade Relacional.

Síntese: A autora traz que a psicomotricidade relacional cria um elo de comunicação com o aluno autista e promove interação com o outro e com os objetos facilitando sua inclusão no ensino regular. Essa pesquisa contribuirá como uma ferramenta para auxiliar as crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, 2007.

Título: A Flor da Vida / Sementeira para a fenomenologia da pequena infância.

Autor: Marina Marcondes Machado.

Palavras Chave: Fenomenologia da Infância; Psicologia Fenomenológica; Infância e Existenciais; Relação Adulto - Criança; Hermenêutica da Primeira Infância.

Síntese: A autora apresenta com uma flor, a intenção de apresentar a integração de diferentes possibilidades relacionais da pessoa humana como pétalas, as quais estão integradas ao miolo e à haste.

Essa síntese aponta autores que, de certa forma, contribuíram no sentido de inserir a presente pesquisa às pesquisas já realizadas, e delas, a que mais se destacou, foi à tese de doutorado de Marina Marcondes Machado.

Além dessa busca foi realizada uma pesquisa no Google Acadêmico para identificar livros e artigos que tratassem da temática, fenomenologia e TEA e dela se alcançou as seguintes obras que foram relevantes para organizar a construção teórica da pesquisa. Nela se destacaram as seguintes obras: Merleau Ponty e a

Educação (MACHADO, 2010); Merleau-Ponty e a Percepção (PONTY, 1999); Educação de Corpo Inteiro (FREIRE, 1997); Déficit de Atenção tem Solução (SILVEIRA, 2012); O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância (FRIEDMANN, 2014); Revista de comunicação Científica Desenvolvimento integral de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência Intelectual (DI) (2019); Revista Anais do SEFIM (2016); Introdução a Psicocinética (LE BOULCH 1997); Pedagogia do cuidado e a Educação da Emancipação da vida (KEIM, 2018); A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação (LAPIERRE, 2004); Diagnosticando o Transtorno Autista (SILVA, 2009); Fenomenologia de Goethe e Educação: a filosofia da educação de Steiner (BACH JR, 2017).

Assim a dissertação está estruturada em uma Apresentação, que é o memorial descritivo-analítico sobre a trajetória profissional e acadêmica da autora; a Introdução como primeiro capítulo, que envolve a justificativa e a relevância do tema tratado, bem como o problema, os propósitos da pesquisa e o levantamento do que já foi pesquisado sobre o tema em estudo.

O segundo capítulo se refere aos argumentos de base teórica referenciada na obra de Maurice Merleau-Ponty quanto à fenomenologia, enquanto ao cuidado a construção teórica se amparou em Leonardo Boff. Com esses autores foram estudadas as diferenças na percepção do que caracteriza o mundo para cada pessoa em particular, o que é relevante para a Educação Especial na busca da compreensão de como, no contexto caracterizado como escola, contribuir para que a criança possa sentir-se pertencente ao mundo.

O terceiro capítulo trata da fenomenologia da percepção nas Ciências Ambientais e o mundo da pessoa com TEA. Ele apresenta um olhar no qual a criança é reconhecida dentro de suas peculiaridades.

O quarto capítulo apresenta o esquema que foi utilizado para apresentar aos professores elementos que poderão aprimorar estratégias que facilitem a interação da criança TEA com as demais pessoas e em particular com o meio ambiente, fortalecendo a percepção de pertencimento.

A finalização do trabalho se deu com a apresentação de um e-book para professores e pessoas que atendem a crianças TEA, para ampliar as possibilidades de refletirem e aprimorarem estratégias que facilitem a interação da criança, em especial a criança TEA.

A dissertação contém ainda as referências que aponta as obras de autores que foram utilizados nesta dissertação. Os anexos contêm os instrumentos e os resultados das análises que fizeram parte dessa pesquisa e que a fundamentaram.

2. AS DIFERENÇAS DE MUNDOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

O tema dessa pesquisa tem o propósito de, no contexto das Ciências Ambientais e da Educação Especial, buscar a compreensão de como, o contexto escolar compreende que os espaços de convivência humana, caracterizam-se como uma proliferação complexa de mundos. Para tal consideramos mundo como uma referência ao fato do planeta terra se caracterizar como um corpo celeste que sustenta as marcas, e construções, as mais diversas, desenvolvidas pelos seres humanos.

Assim, num ambiente escolar temos um mundo, situado num mundo maior que é o bairro, inserido numa cidade e esta, está inserida num estado, etc. Percebe-se que a caracterização de mundo se mostra como algo subjetivo e estabelecido. Mundo representa segundo Ernesto Jacob Keim uma subjetividade marcada pelos humanos conforme o interesse que o anima em determinado tempo, espaço e motivação (2020a).

Com essa prerrogativa conceitual, podemos dizer que nos ambientes escolares coexistem diferentes e complexos mundos, os quais são regidos por diferentes atores e diversos interesses e jogos de poder. É com essa perspectiva que a presente investigação, busca formas que ampliem a compreensão do que vem a ser pertencimento ambiental, para debater como estudantes caracterizados como pessoas diferentes, do que é estabelecido como normalidade, conseguem ampliar seus potenciais afetivos e cognitivos, no sentido de pertencimento, como ser que possui identidade bio, psico, socio e transcendente. (KEIM, 2012)

Esse debate remete ao jargão inclusão social, então, se o tema é de inclusão, deve-se investigar o que gera e promove à exclusão, de tal forma que, sendo clara a noção e evidência de pertencimento a exclusão deixa de existir.

Dessa forma a pergunta que não cala é a de que forma as escolas conseguem se articular, para, com espaços exíguos, ambientes super povoados e com professores atropelados e assoberbados de tarefas, que vão desde cuidados de higiene e alimentação de seus estudantes, até destinar a atenção de forma psico, social e cognitiva cada um dos muitos estudantes a seu encargo. Esse aspecto se caracteriza como desafio para o docente dar conta das evidências que enaltecem a noção de pertencimento necessária para promover vida com dignidade.

Essa realidade remete às especificidades dos estudantes, na perspectiva de

pertencimento ambiental e inclusão social, de pessoas com Transtorno de Espectro Autista (TEA), que se percebem em um mundo diferente dos demais integrantes do espaço escolar. Nesse contexto se soma mais um desafio que é o debate e a caracterização do que vem a ser Educação, Emancipação e Vida a partir do ensino referenciado nas Ciências Ambientais.

2.1 EDUCAÇÃO, EMANCIPAÇÃO E VIDA: UM OLHAR COM DIGNIDADE E CUIDADO PARA SI E PARA O OUTRO

Ernesto Jacob Keim relata que a expressão Educação, Emancipação e Vida direcionam a um foco de reflexão sobre a responsabilidade dos seres humanos, ao educar com foco na vida, com a perspectiva de reconhecer o que significa emancipar, e também o que significa vida com dignidade. Desse modo, busca-se a relação humana com os ambientes planetários com uma postura de responsabilidade com a vida. De acordo com o autor essa concepção de Educação tem como foco o refinamento das pessoas, diante das formas e dos modos de como elas interagem no cotidiano de suas vidas, movidos pela dignidade num processo constante de transformação.

Educação, Emancipação e Vida caracterizam busca como postura que acontece no íntimo de cada pessoa, mediante processo dinâmico de interação e percepção com o mundo, consigo mesmo, com o outro e com os ambientes planetários.

Esse autor ainda afirma que, na medida em que a pessoa sofre tensão coloca-se em movimento buscando harmonia, superando limites para ir além. Pensar em Educação nessa abordagem significa que só se educa quando se cria essa tensão, que aponta e aumenta o desejo de saber mais, com a qual, o sujeito reflete em sintonia com o meio.

A educação sob a abordagem fenomenológica é a realização de compromisso e manifestação de sentido de responsabilidade com a vida. Assim, a educação pela fenomenologia é um processo de resgate da formação humana [Bildung] na medida em que estabelece uma continuidade. Não basta superar uma vez a dicotomia do eu em relação ao mundo, sendo importante transcender a cisão como tarefa perene da educação (BACH, 2017, p.17)

Nesse contexto Ernesto Jacob Keim (2019) constata que as escolas como instituições se configuram com o reduto atrelado a normas e regulamentos,

preocupados com a transmissão dos conteúdos, desconsiderando o elemento principal: o ser humano em seu processo evolutivo.

Jonas Bach Jr (2017) apresenta o princípio da autoeducação como postura necessária que precisa ser assumida e concretizada pelos docentes. Refletindo sobre essa mudança, que tem que partir do docente, no desenvolvimento dessa pesquisa foi construído um esquema representado por uma flor, na qual cada pétala traz um aspecto a ser tratado para que o docente possa olhar primeiramente, para o elemento essencial que é o ser humano em processo.

Para que ocorra essa liberdade no processo educativo, associado ao princípio da autoeducação, o docente é colocado diante da responsabilidade de transformação para a construção de outra base de valores.

Assim, com base nos aspectos levantados em cada pétala da Flor da Emancipação podemos constatar que os docentes podem influenciar e transformar o seu meio, pela postura que assume diante da vida ao considerar que suas ações sejam movidas por intensificação, sensibilização e ritmo.

Essa posição se referencia na perspectiva de que a ação humana junto à natureza desenvolve-se a partir da intensificação, da sensibilização e da percepção e acolhida do ritmo, com que cada elemento que constitui a natureza se manifesta diferentemente a cada momento, e a cada evento como possibilidade de interação, altamente complexa e caótica (KEIM, 2018, slide 08)

Para exemplificar como essa tríade se manifesta no cotidiano, Ernesto Jacob Keim representa Educação, Emancipação e Vida com a expressão Paranauê, ao apontar para a dança da Capoeira, que implica em ação que depende de intensificação, sensibilização e ritmo. Ele ainda destaca que a sensibilização se configura com processo que possibilita alcançar a consciência, a imaginação e a fantasia, inerente ao tema e aos integrantes que promovem a vida dos integrantes da comunidade educativa. A sensibilização integrada à intensificação e aos ritmos caracteriza-se como envolvimento para compreender os meandros da imaginação.

Ernesto Jacob Keim (2018, apres. 2.2) reconhece a intensificação, sensibilização e ritmo como:

Intensificação: se configura com o aumento do ritmo para refinar aquilo que se pretende obter, para alcançar melhorias provisórias, as quais se somam ao já estabelecido, num processo infinito e eterno. Intensificar é reconhecer a dinâmica caótica e quântica da dinâmica eco-reorganizativa que constitui o Cosmo. **Sensibilização:** se manifesta como algo que se coloca em processo de metamorfose, sem se acomodar nem se colocar

acima de tudo que um humano humanizado conhece e reconhece. **Ritmo:** possibilita compreender e estabelecer uma harmonia na desordem, se caracterizando como possibilidade de dar vida e de reconhecer a vida em sintonia com a plenitude.

Além dessa tríade sensibilização, intensificação e ritmo, o autor ressalta a importância da cosmovisão, que se caracteriza como conhecimento da origem e da história de cada integrante de uma comunidade que possui hábitos e costumes próprios. A cosmovisão é um olhar para dentro de si mesmo e para dentro do seu mundo.

[...] Cosmovisão se caracteriza como uma postura pessoal e coletiva, de olhar o mundo, para dentro do mundo. É uma ação de como cada pessoa, a partir de seu grupo social e de sua herança ancestral se sente mergulhada, no que considera como sendo seu mundo. Assim, Cosmovisão é muito mais que um olhar o mundo, é um olhar para o mundo, é um olhar do mundo para si mesmo, sendo você o mundo como parte integrada ao mundo, por isso se vê. É um olhar atento e assumido para o que vem a ser o seu mundo, construído com base nos conhecimentos ancestrais e nas tradições, costumes e crenças construídas e consolidadas pelos seus pares (KEIM, 2018, p.03).

Essa referência aponta a necessidade de compreensão do fato de cada pessoa possuir uma visão própria e particular de si e do mundo, dessa forma é fundamental o olhar cuidadoso para cada pessoa independente das características físicas e também patológicas que possua.

2.2 A PERSPECTIVA DO CUIDADO

A percepção de que cada pessoa possui uma identidade e uma percepção de mundo única e particular, implica que as relações sociais devam tratar essa diversidade com atenção e cuidado independente dela ser ou não uma criança TEA. Na especificidade da criança TEA é fundamental, na dimensão do cuidado orientar a família sobre o acompanhamento oferecido pela equipe multiprofissional da instituição escolar, com ênfase para o olhar com cuidado e singularidade aos atos que as crianças com TEA apresentam, sendo que muitas vezes o profissional deve se deixar guiar por ele em alguns momentos, como atitude de sintonia e interação.

É fundamental a orientação para o cuidado com higiene, alimentação e comportamento diário, no sentido de o cuidado ajudá-lo a ter autonomia em suas atividades. Cabe também o cuidado para a criança não se machucar, não se auto-agredir. O cuidado também é evidenciado quanto ao espaço que ela ocupa em seu

dia a dia, cabendo atenção para o fato de a criança TEA agir com cuidado com as demais pessoas que constituem seu círculo social.

Na perspectiva de Leonardo Boff (1999) o cuidado busca promover a religação dos saberes. Sendo o cuidado essencial para a ligação do ser humano consigo mesmo, com o mundo e com o outro.

Esse autor relata que o cuidado é mais que um ato, é uma atitude, “uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro”.

Em relação ao cuidado, Leonardo Boff comenta:

O cuidado somente surge quando a existência de alguém tem importância pra mim. Passo então a dedicar-me a ele, disponho-me a partir de seu destino, de suas buscas, de seus sofrimentos e de seus sucessos, enfim, de sua vida (BOFF, 1999, p. 91).

Refletindo sobre o pensamento de Leonardo Boff sobre o cuidado como um aspecto pelo qual passamos a dar valor, quando alguém passa a ter importância em nossa vida. Nessa pesquisa trazemos como proposta um olhar diferenciado, um olhar com esse cuidado para que a criança TEA, possa se sentir pertencente ao nosso planeta, pois em relação ao mundo sabemos que cada um cria seu próprio mundo, assim como as crianças com TEA, têm um mundo particularmente seu.

Esse cuidado exige acolher, respeitar, cuidar de acordo com o ritmo, ou seja, afinar-se junto com a criança.

Leonardo Boff comenta que ser-no-mundo não é apenas uma determinação geográfica, de estar no mundo, e sim, uma forma de existir, estar presente, de relacionar-se com as coisas no mundo. O autor cita que há dois modos de ser-no-mundo: o trabalho e o cuidado.

O modo de ser-no-mundo do trabalho dá-se sobre a dominação das coisas e a satisfação dos interesses pessoais e coletivos, associado à relação sujeito-objeto. Já no modo de ser-no-mundo, o cuidado não se opõe ao trabalho, mas lhe confere uma tonalidade diferente, associado à relação sujeito-sujeito.

Refletindo sobre esses dois modos de ser no mundo podemos observar um grande desafio em combinar trabalho com cuidado. Pois ao mesmo tempo em que se limitam se completam.

Leonardo Boff comenta que dar prioridade ao cuidado, não significa que temos que deixar de intervir com o mundo. Isso...

Significa renunciar à vontade de poder que reduz tudo a objetos, desconectados da subjetividade humana. Significa recusar-se a todo despotismo e a dominação. Significa impor limites à obsessão pela eficácia a qualquer custo. Significa derrubar a ditadura da racionalidade fria e abstrata para dar lugar ao cuidado. Significa organizar o trabalho em sintonia com a natureza, seus ritmos e suas indicações. Significa respeitar a comunhão que todas as coisas entretêm entre si e conosco. Significa colocar o interesse coletivo da sociedade, da comunidade biótica e terrenal acima dos interesses exclusivamente humanos. Significa colocar-se junto ao pé de cada coisa que queremos transformar para que ela não sofra, não seja desenraizada de seu habitat... (BOFF, 1999, p. 102).

O pesquisador relata que esse modo de ser resgatará a nossa humanidade mais essencial. Além disso, o cuidado vai além da existência humana. Aponta sobre as dimensões do céu (transcendência) e as dimensões da terra (imanência) com a qual busca um equilíbrio. O autor comenta também sobre cuidar do espírito que significa “cuidar da espiritualidade experienciando Deus em tudo e permitindo seu permanente nascer e renascer do coração”.

Cuidar do espírito significa cuidar dos valores que dão rumo à nossa vida e das significações que gerem esperança para além de nossa morte. Cuidar do espírito implica colocar os compromissos éticos acima dos interesses pessoais ou coletivos. Cuidar do espírito demanda alimentar a brasa interior da contemplação e da oração para que nunca se apague (BOFF, 1999, p. 151).

Dessa forma a espiritualidade e o cuidado resgatam a ligação consigo mesmo. A partir dessa religação o ser humano passa a ter mais cuidado com o outro. E também é o fator que mais humaniza os seres humanos. O autor comenta que a essência do ser humano é o cuidado. Pensar em cuidado envolve preocupação com o outro, além da empatia que envolve as relações humanas.

A dimensão espiritual nos faz mais generosos, mais humanos, ela nos abre as perspectivas e as mensagens que veem das pessoas, da natureza e do universo. A pessoa acometida de TEA pode captar sensações e faz conexões que não vemos e muitas vezes isso ocorre através do estímulo de um olhar de cuidado. E isso só pode acontecer com quem tem um sentimento profundo, com quem escuta o coração. Dessa forma conseguimos desenvolver o que está dentro de nós, silenciando para a voz do profundo.

No momento em que começo a cuidar-me interiormente, consigo olhar com mais atenção para as pessoas à minha volta. E dessa forma integrar os seres humanos entre si e o mundo. Pois tudo começa pelo sentimento, que nos fará pessoas mais sensíveis, o qual demonstrará mais empatia pelos outros.

Por meio dessa pesquisa se pretende inquietar os professores através do saber cuidar de Leonardo Boff, de tal maneira que os professores poderão demonstrar esse cuidado com as crianças acometidas por TEA, aproximando-se de forma diferenciada e humanizada pelo olhar desse autor.

Primeiro passo seria olhar para si mesmo, pois como posso cuidar do outro se não tenho esse olhar pra mim mesma. Infelizmente presenciamos muitos professores preocupados em cumprir conteúdos, pressionados com as datas para entrega de relatórios, entre outros. Leonardo Boff relata sobre os vários cuidados que temos que ter, tais como: cuidados com o corpo, cuidados com a psique, cuidados com o ambiente, cuidado com a terra, entre outros. Boff comenta o que será preciso para o equilíbrio dinâmico:

Para isso cada pessoa precisa descobrir-se como parte do ecossistema local e da comunidade biótica, seja em seu aspecto de natureza, seja em sua dimensão de cultura. Precisa conhecer os irmãos e irmãs que comportem da mesma atmosfera, da mesma paisagem, do mesmo solo, dos mesmos mananciais, das mesmas fontes de nutrientes; precisa conhecer o mesmo tipo de plantas, animais e microorganismos que convivem naquele nicho ecológico comum; precisa conhecer a história daquelas paisagens, visitar aqueles rios e montanhas, frequentar aquelas cascatas e cavernas; precisa conhecer a história das populações que aí já viveram sua saga e construíram, seu habitat, como trabalharam a natureza, como a conservaram ou depredaram, quem são seus poetas sábios, heróis e heroínas, santos e santas, os pais/mães fundadores da civilização local (BOFF, 1999, p.135).

Os professores podem contribuir para a essência do cuidado, por meio da percepção, sensibilidade, movimento, ritmo, representatividade, e da afetividade.

2.3 A FENOMENOLOGIA DE MAURICE MERLEAU-PONTY E OS AMBIENTES ESCOLARES COMO LOCAIS/MUNDOS DE FORMAÇÃO HUMANA

No contexto civilizatório no qual estamos imersos, tudo é classificado e organizado segundo critérios objetivos e subjetivos, de forma que as pessoas são classificadas a todo o tempo, e nas escolas, essa dinâmica também se caracteriza como realidade, seja pela divisão por séries/anos, seja por notas, seja por tantos outros critérios com diferentes graus de subjetividade.

No rastro dessa subjetividade, ocorre a classificação dos estudantes em pessoas com dificuldades especiais, na qual se encontra o foco dessa pesquisa que

busca compreender como uma criança com Transtorno de Espectro Autista (TEA) tem reconhecido seu espaço e seu território nos ambientes físicos das escolas.

Essa abordagem sugere que as pessoas de acordo com suas potencialidades são portadoras de subjetividades e objetividades que as particularizam, de forma que se configuram como sendo pessoas que ocupam mundos diversos.

Essa caracterização foi adotada nessa pesquisa, pelo fato das pessoas acometidas por TEA apresentarem comportamento diferente das demais crianças. A lei nº 12.764/12 caracteriza a síndrome como uma deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e interação social, manifestado por dificuldade de comunicação verbal e não verbal, reciprocidade social e dificuldades para desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento. A lei também ressalta os padrões restritos e repetitivos de comportamentos da pessoa com autismo, manifestados por atividades motoras ou verbais estereotipadas ou comportamentos sensoriais incomuns, apego a rotinas e interesses restritos e fixo.

A maioria das escolas apresentam dificuldades em adaptar-se com as crianças que apresentam o Transtorno do Espectro Autista, a qual acaba agregando mais desumanidade, pois acabam isolando a criança acometida do TEA dentro do próprio grupo. Dessa forma, entende-se que mudou apenas o discurso, pois antigamente elas eram excluídas sem entrar no grupo, e agora percebemos que ainda ocorre esta exclusão, com ela inserida no grupo.

Assim, nessa perspectiva, partindo de uma proposta pela qual consideramos com TEA, como integrantes de um mundo próprio, trago na organização da matriz teórica dessa pesquisa, o destaque com que ela se caracteriza como um estudo com abordagem fenomenológica conforme Maurice Merleau-Ponty.

Na dimensão da fenomenologia existem diferentes abordagens conforme a linha filosófica adotada por seu autor, cabendo cada uma delas para atender a diferentes alternativas investigativas. Assim, para tratar do tema a que essa pesquisa se direciona, a opção recaiu sobre a Fenomenologia da Percepção (1999) enunciada por Maurice Merleau-Ponty.

Na leitura de sua obra intitulada Fenomenologia da Percepção (1999), no prefácio, o autor traz uma possível definição de fenomenologia, como sendo:

(...) o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ela, resumem-se em definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência, e não pensa que se possa compreender

o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua “facticidade”. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 1)

A fenomenologia de acordo com esse autor remete à percepção de que o mundo, no qual a pessoa está inserida a faz sentir-se presente e faz com que ela se destaque em meio às coisas e às pessoas. O mundo passa a ser algo que ao mesmo tempo está fora da pessoa, mas cada pessoa está a ele integrada. Merleau-Ponty (1999) ressalta que pela sensação aprendemos sobre a vida, considerando atos próprios, que apontam para uma vida de consciência, que é dada através dos olhos, das narinas, dos ouvidos, da língua e demais modalidades sensoriais, como textura, temperatura e pressão que são modalidades veiculadas pela pele.

As pessoas que têm o Transtorno do Espectro Autista não têm a percepção de mundo, referente ao mundo dos demais, mas tem percepção de um mundo que lhe é próprio, como com as demais pessoas. O saber originário de cada pessoa estabelece como será e como é o mundo de cada um. Cada pessoa tem um saber originário que muitas vezes não é percebido por elas, talvez por falta de conhecimento sobre a diversidade que constitui os ambientes. Assim temos que:

... não estou por inteiro nessas operações, elas permanecem marginais, produzem-se adiante de mim, o eu que vê ou o eu que ouve são de alguma maneira um eu especializado, familiares a um único setor do ser, e é justamente a esse preço que o olhar e a mão são capazes de adivinhar o movimento que vai tornar a percepção precisa e podem dar provas desta presciência que lhes dá a aparência do automatismo. (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 292)

Com essa referência, o autor aponta que cada pessoa reconhece o mundo conforme suas potencialidades e a pessoa com TEA percebe um mundo de acordo com sua capacidade de percepção e identificação. A referência mostra o que às vezes a maneira como vemos os outros, não é realmente o que estamos presenciando, pois o autor ressalta sobre a aparência do automatismo.

Essa observação é importante para a compreensão de que a todo o tempo, estamos em contato com muitas informações as quais não destacamos como relevantes. Para esclarecer essa posição trago do dicionário de filosofia o significado da palavra ‘automatismo’ que tem a seguinte definição:

Dá-se o nome de “automatismo” aos movimentos que ocorrem num objeto sem o impulso externo aparente e, por conseguinte, aos movimentos que parecem ter origem no próprio interior do objeto considerado. Por extensão, qualificam-se de automáticos os movimentos que se repetem em formas limitadas e determinada mesmo quando há um ato de excitação ou

impulsão externa. Segundo Descartes, os animais são autômatos reagem de forma mecânica às excitações externas, ao contrário do homem, que possui alma e vontade (ver alma dos brutos). O automatismo dos atos psicológicos não é idêntico em todos os seus graus; costuma abandonar seu caráter aparentemente mecânico à medida que vai penetrando na esfera da consciência. (MORA, 2004).

Maurice Merleau-Ponty (1999) ao tratar da forma como as pessoas se identificam com o meio, no qual estão mergulhadas, que aqui nominamos como mundo, implica em uma condição segundo Merleau-Ponty, de que o ser humano é consciência no mundo. E dessa forma desenvolve as vivências que o caracteriza. Essa posição se ampara no argumento de que, tudo que sei do mundo, eu consigo compreender a partir das vivências com o mundo. Partindo desse pressuposto, coloco aqui alguns questionamentos, tais como: Como você percebe o mundo? Como o mundo faz sentido pra você? Como o mundo é percebido por você? Essa percepção depende do que eu sei, porém uma percepção é diferente da outra, levando em consideração a relação sujeito e objeto, que ocorre como se fosse uma simbiose. Assim a visão de mundo que temos é diferente um do outro, pois ela é individual na medida em que construímos nossa percepção de mundo de acordo com o contexto.

Para Ernesto Jacob Keim (2020, apres. 2.2) essa forma de percepção de mundo pode ser apontada como consciências que podem ser compreendidas de forma a serem distinguidas em diversas possibilidades de percepções, podendo ser apontadas como: asséptica, romântica, alienada, ingênua, mítica e crítica.

- 1- Consciência asséptica: sempre prevalecem as ações do bem e do mal, tudo é claro e limpo;
- 2- Consciência Romântica: apesar do ocorrido, tudo voltará ao normal;
- 3- Consciência Alienada: não creio que isto esteja acontecendo;
- 4- Consciência Ingênua: existem pessoas que sempre se prendem ao que é ruim;
- 5- Consciência mítica: existe forças que farão tudo voltar ao normal;
- 6- Consciência crítica: ao compreender o cotidiano com base em argumentos defensáveis;

Compreender essas consciências no contexto da educação especial, no qual são inseridas as pessoas acometidas com Transtorno do Espectro Autista pode contribuir para a percepção de mundo dessa criança.

Com base nessa reflexão Maurice Merleau-Ponty apresenta que a pessoa lida com os ambientes de acordo com duas modalidades, ou seja: Consciência Sensível e a Consciência Intelectual.

Com a distinção entre os sentidos e a inteligência, encontra-se justificada a distinção entre os diferentes sentidos. O intelectualismo não fala dos sentidos porque, para ele, sensações e sentidos só aparecem quando eu retorno ao ato concreto de conhecimento para analisá-lo (PONTY, 1999, p. 292).

De acordo com essa referência, cabe destacar que a relação da pessoa com os ambientes se dá por meio da percepção sensorial, a qual se dá por meio das modalidades de contato da pessoa com o seu exterior, ou seja, pela luz, som, sabor, odor, temperatura, textura e pressão, o que faz com que cada pessoa tenha um mundo totalmente seu, mas que, por comparação se identifica com outros que considera similar. Com isso esse autor ressalta que os sentidos se comunicam entre si e abrem-se à estrutura da coisa.

Na visão de Ernesto Jacob Keim (2019, apud. 3.2) a fenomenologia na perspectiva de Schiller-Goethiana se apresenta como um processo que não tem etapas e categorias, como mundos coletivos. Essa posição se referenda na medida em que a relação de cada pessoa com seu meio caracteriza a organização de um mundo que é seu e apenas seu. Esse processo individual tem a característica de apontar o mundo como permanente processo de mudanças caracterizadas como metamorfoses, assim, faz com que cada pessoa seja única e essa posição coloca em debate a existência de diferentes mundos, como se cada pessoa tivesse seu mundo próprio e estabelece interações com as pessoas que percebem o mundo com suas próprias potencialidades.

Essa posição de fenomenologia não invalida as demais, mas foi destacada para apontar que são diversas as possibilidades filosóficas, ao debater um mesmo tema, de acordo com a percepção, a sensibilização e o ritmo de cada pessoa.

Essas posições promovem a imaginação e a inserção subjetiva de cada pessoa e nessa perspectiva a fenomenologia Schiller-Goethiana também tem na essência cósmica, um despertar da visão de mundo, uma interação com os seres humanos respeitando cada ritmo. Dessa forma o referencial de mundo e de sociedade de cada pessoa, manifesta-se como responsabilidade incontestável a favor da vida, ao possuir uma hierarquia social, e uma interação para a integridade dos propósitos.

2.4 VISÃO DE PESSOA SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Na continuidade da busca por conhecimento sobre o que caracteriza o TEA, a pesquisa bibliográfica apontou a leitura de um livro escrito por um menino TEA quando contava com treze anos de idade.

Naoki Higashida nasceu em 1992 e foi diagnosticado com ‘tendências autistas’ em 1998. Depois disso, passou a frequentar escolas para estudantes com necessidades especiais, formando-se em 2011. Já publicou diversos textos de ficção e não ficção e ganhou prêmios literários. Ele também dá palestras sobre autismo e mantém um blog. Mora em Kimitsu, Japão.

O livro ‘O que me faz pular’ foi escrito e publicado por Naoki Higashida, quando estava no ensino fundamental, com 13 anos. Seu autismo era grave, apresentava dificuldade para comunicação verbal, e ele aprendeu a ler e escrever por meio de apontamentos na prancha de letras com ajuda da sua mãe e de professores. Esse livro oferece informações sobre um corpo aparentemente incapaz que possui uma mente curiosa, perspicaz e complexa, assim como o de qualquer pessoa.

Na introdução o autor compara sua cabeça com um cômodo onde tem vinte rádios, todos sintonizados em estações diferentes, berram vozes e músicas. Não há como desligá-los ou controlar o volume. Esse lugar não possui portas ou janelas, e o alívio só chega quando está cansado demais para continuar acordado.

O autor também cita que existem pessoas talentosas e competentes se esforçando para apoiar os autistas. Mas as políticas governamentais parecem muito mais interessados em oferecer água com açúcar e jogar o problema para baixo do tapete que em compreender o potencial das crianças com necessidades especiais e ajudá-las

O autismo apresenta várias desculpas para o Transtorno, na qual algumas literaturas apontam ideias úteis, sendo um discurso para convencer as pessoas. Cada autista apresenta sua própria variação da condição. Também observamos que a autobiografia escrita por pessoas que estão dentro do autismo, e de um modo geral, esses livros costumam ser esclarecedores, mas escritos por adultos que já estão adaptados.

Este livro escrito por um jovem com 13 anos de idade, está estruturado em 58 perguntas e respostas, que atendem a alguns questionamentos acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Na obra também constam algumas poesias e um conto.

A seguir apresento uma síntese que desenvolvi como coleta de informações do que vem a ser a criança TEA, que será utilizado no final da pesquisa como elemento de ampliação do que foi coletado nas entrevistas, assim temos:

Pergunta 01 Como você escreve essas frases?

Buscou na escrita uma forma de se comunicar com as pessoas, expressando seus sentimentos e conhecimentos. A maneira que achou para se comunicar foi por meio da prancha de alfabeto e computador.

Pergunta 02 Por que as pessoas com autismo falam tão alto e de forma estranha?

Difícil de controlar a voz, tendo alguns reflexos de lembranças distantes e presença de algo. Sente-se envergonhado, é doloroso e é de forma inconsciente.

Pergunta 03 Por que você faz as mesmas perguntas o tempo todo?

Esquece rápido, é divertido e sente prazer em brincar com os sons e ritmos que já conhece.

Pergunta 04 Por que você repete as perguntas que acabaram de fazer?

Para compreender o que ouviu, para localizar lembranças e imagens.

Pergunta 05 Por que você faz coisas que não deve, mesmo que já tenha sido advertido um milhão de vezes?

Sentimo-nos muito mal por isso, mas me esqueço muito rapidamente.

Pergunta 06 Acha mais fácil entender os outros quando falam com você em linguagem infantil?

Sinto-me incomodado, devem falar conosco de acordo com nossa idade, me sinto infeliz quando subestimado, como se não tivesse nenhuma chance de um futuro decente. “Compaixão de verdade significa não pisar na autoestima alheia” (Pg. 31)

Pergunta 07 Por que você fala de um jeito tão peculiar?

Digo às palavras que sei.

Pergunta 08 Por que demora tanto para responder?

Desaparecem as respostas, pensamento some isso é desesperador. Precisa ‘Dar o tempo certo’.

Pergunta 09 Devemos prestar atenção em cada palavra que você diz?

“Só porque alguns de nós conseguem emitir sons ou pronunciar palavras não significa que aquilo que é dito é o que a pessoa quer dizer”. (Pg. 35)

“É comum acontecer comigo de a outra pessoa entender ou interpretar errado o que acabo de dizer.” (Pg. 35) Sente-se incapaz de manter uma conversa e consertar um erro.

“Toda vez que isso acontece, acabo me odiando por ser tão inútil e me fecho como uma ostra”. (Pg. 36)

“Queremos muito que vocês entendam o que se passa em nossos corações e mentes. E, no fundo, meus sentimentos são bem parecidos com os seus”. (Pg. 36)

Pergunta 10 Por que você não consegue ter uma conversa normal?

“Nossos sentimentos são iguais ao de todo mundo, só não conseguimos encontrar uma forma de expressá-los”. (Pg. 37)

“Não temos nem mesmo controle sobre nosso próprio corpo. Tento ficar quieto quanto me mover quando nos é pedido silêncio, e isso é um desafio” (Pg. 37)

“Sentia-se sempre repreendido, não podia nem se explicar. Eu me sentia abandonado pelo mundo inteiro”. (Pg. 37)

“Não sei por que não conseguimos nos comunicar de forma adequada. Mas não é por não quisermos falar – é porque não podemos, e sofremos por causa disso.” (Pg. 37)

Pergunta 11 Por que você não faz contato visual quando está falando?

É assustador, olhamos para a voz das pessoas.

Pergunta 12 Você parece não gostar de ficar de mãos dadas com os outros?

Vejo algo interessante e saio correndo, esse é o motivo de largar a mão.

“O problema não é a mão de quem estou segurando, ou mesmo, o próprio ato de dar as mãos. É o impulso que jovens com autismo têm de se arremessar na direção de qualquer coisa que considerem interessante de alguma maneira: é com isso que temos que lidar”.(Pg. 41)

Pergunta 13 Você prefere ficar só?

“Ah, não se preocupe, ele gosta de ficar sozinho”. (Pg. 42)

“O que incomoda as pessoas com autismo é que nós ficamos muito ansiosos com o fato de causar problemas para vocês e deixa-los nervosos. Por isso é difícil para nós ficar perto de outras pessoas. E esse é o motivo para sermos deixados sozinhos com tanta frequência”. (Pg. 43)

Pergunta 14 Por que você nos ignora quando estamos falando?

Não percebo que alguém está tentando falar comigo de longe acaba ficando muito infeliz e envergonhado por não poder manter um relacionamento humano decente.

“Quem olha para uma montanha distante não repara na beleza de um dente-de-leão que está bem na sua frente. E quem se aproxima para olhar o dente-de-leão não vê como é bela a montanha ao longe”. (Pg. 44)

Pergunta 15 Por que suas expressões faciais são tão limitadas?

“Nossas expressões só parecem limitadas porque vocês pensam de forma diferente de nós”. (Pg. 46)

“...E de noite, sozinhos, podemos explodir em gargalhadas embaixo do edredom ou rolar de rir num cômodo vazio...Quando não temos que pensar nos outros ou em nada mais, e aí que exibimos nossas expressões naturais”. (46)

Pergunta 16 É verdade que você detesta ser tocado?

Deixa-me desconfortável.

Problemas táteis.

“E existe sempre o pânico de que ao sermos tocados, nossos pensamentos possam se tornar visíveis. Se isso acontecesse, a pessoa iria se preocupar muito conosco. Dá para perceber? Levantamos uma barreira ao nosso redor para manter os outros do lado de fora”. (Pg. 47)

Pergunta 17 Por que você acena para os outros com a palma da mão na sua direção?

“A razão é que imitar movimentos é difícil para os autistas”. (Pg. 48)

“Nunca entendi quando me diziam que eu estava acenando ao contrário, até o dia em que me vi fazendo isso num espelho de corpo inteiro. Foi aí que percebi: estava dando tchau para mim mesmo”. (Pg. 48)

Pergunta 18 O que se passa em sua cabeça quando você está eufórico?

“Nesses momentos, nós estamos tendo “imaginamentos”. A palavra não é bem essa, mas é quando vivenciamos imagens ou cenas que surgem do nada em nossa mente. Pode ser a lembrança de algo que nos fez rir ou da página de um livro que tenhamos lido”. (Pg. 51)

Também temos momentos em que nos lembramos de algo engraçado e deixamos um risinho.

Pergunta 19 Como são seus flashbacks?

Lembranças, porém essas memórias estão todas dispersas.

As emoções vêm da mesma forma que a primeira vez que senti, na mesma intensidade.

“Então, quando isso acontecer, é só nos deixar chorar até voltarmos ao normal. Pode ser que toda essa barulheira que fazemos incomode, mas, por favor, tente entender pelo que estamos passando e continue ao nosso lado”. (Pg. 52)

Pergunta 20 Por que você se incomoda tanto quando comete pequenos erros?

Mente trava.

Choro.

Grito.

Faço escândalo.

Não consigo pensar com clareza.

Isso que acontece é uma maneira de fugir.

Quando isso acontece sente ódio de si mesmo.

Pergunta 21 Por que você não faz as coisas assim que mandam?

Não consigo juntar as coisas na minha cabeça.

Existem algumas coisas que preciso fazer antes:

- Pensar sobre o que preciso fazer;
- Visualizar como fazê-lo
- Animar-me a começar e prosseguir.

“A tranquilidade com que executo a tarefa depende da maneira como consigo coordenar esse processo”. (Pg. 56)

Meu corpo fica além do meu controle.

Lutamos o tempo todo para que façam o que mandamos.

Pergunta 22 Você odeia quando dizemos para fazer isso ou aquilo?

“... Sozinhos, não conseguimos fazer as coisas como vocês. Mas, assim como qualquer um, queremos sempre fazer o melhor possível” (Pg.58)

Não desistam de nós.

Pergunta 23 Qual a pior coisa de ser autista?

Nos sentimos culpados e infelizes.

“A maior de nossas provocações é a ideia de que estamos causando sofrimento aos outros. Conseguimos lidar com nossas próprias dificuldades, mas o

pensamento de que nossa vida é a fonte da infelicidade de alguém é quase INSUPORTÁVEL”. (Pg. 59)

Pergunta 24 Você gostaria de ser “normal”?

“A vida com necessidades especiais é muito deprimente e impiedosa. Eu achava que a melhor coisa que poderia acontecer na minha vida era ser igual aos outros”. (Pg. 61)

O autor prefere ficar do jeito que é.

“Em outras palavras, aprende que cada ser humano, com ou sem deficiências, precisa se esforçar para fazer o melhor possível, e ao lutar para conseguir a felicidade, ela a alcança. Veja bem, para nós o autismo é normal, então não temos como saber o que os outros chamam de “normal”. Porém, a partir do momento em que aprendemos a nos amar, não sei bem se faz diferença termos autismo ou não”. (Pg. 61)

Pergunta 25 Por que você pula?

“...Posso sentir melhor as partes do meu corpo – as pernas saltando, as mãos batendo e isso me faz muito, muito bem”. (Pg. 64)

“Pessoas com autismo têm reações físicas aos sentimentos de alegria e tristeza”. (Pg. 64)

Não movo o corpo da maneira que desejo.

Restrito por eles e pelos os outros.

Pergunta 26 Por que escreve letras no ar?

Letras, símbolos e sinais são meus melhores aliados, pois nunca mudam.

Pergunta 27 Por que as pessoas com autismo costumam cobrir os ouvidos? É quando há muito barulho?

“Tem mais a ver com o medo de que, se continuarmos a ouvir, perderemos toda a noção de onde estamos” (Pg. 68)

“Cobrir os ouvidos é uma forma de nos protegemos e recuperarmos a consciência do lugar onde estamos”. (Pg. 68)

Pergunta 28 Por que você mexe seus braços e pernas dessa maneira tão esquisita?

“Não tenho uma sensação clara do lugar exato onde eles se prendem ao meu corpo ou de como obriga-los a realizar as tarefas que eu quero”. (Pg. 69)

Pergunta 29 Por que você faz coisas que nós não fazemos? Seus sentidos funcionam de forma diferente?

As nossas emoções que provocam essas reações anormais.

Pergunta 30 Por que vocês sentem mais ou menos dor que as outras pessoas?

Lembranças negativas associadas a essa experiência.

Não é a dor física que nos faz chorar nesses casos, é bem provável que seja a memória.

Pergunta 31 Por que vocês são tão exigentes com a comida?

Para alguns de nós a obrigação de consumir refeições sempre diferentes pode ser uma grande dor de cabeça. Cada tipo de alimento tem sabor, cor, e formato distintos.

Pergunta 32 Quando você olha para alguma coisa, o que vê primeiro?

Como eu vejo o mundo?

“As vezes eu tenho pena de vocês por não poderem enxergar a beleza do que nos cerca da mesma forma que a gente. O fato é que a nossa visão de mundo pode ser incrível, simplesmente incrível”. (Pg. 76)

“Vocês podem até dizer: Mas os olhos, que todos nós usamos para ver, funcionam da mesma maneira, certo? Pois muito bem, talvez vocês estejam olhando para as mesmíssimas coisas que nós, só que a maneira como as percebemos é diferente. Sei que, quando olham para um objeto, o que veem de imediato é a coisa por inteiro, e só depois vão reparando nos detalhes. Para os autistas, são os detalhes que pulam em nossa frente, e depois pouco a pouco a imagem inteira vai se formando aos nossos olhos” (Pg. 76)

Pergunta 33 Você acha difícil escolher as roupas certas?

Esquecem do que estão vestindo.

Pergunta 34 Você tem noção de tempo?

“Os ponteiros do relógio talvez até mostrem que os minutos e segundos estão correndo, mas o fato de não podermos sentir de verdade isso acontecendo nos deixa nervosos”. (Pg. 80)

“Pessoas que não precisam se esforçar para controlar a si mesmas e seus corpos nunca vão conhecer esse medo”. (Pg. 80)

“O tempo só se fixa em nossa memória na forma de cenas visuais”. (Pg. 80)

Pergunta 35 Por que seus padrões de sono são diferentes?

“Quem não consegue dormir pode até parecer bem por fora, mas está exausto por dentro”. (Pg. 83)

Pergunta 36 Por que você gosta de girar?

“Coisas constantes nos confortam, e existe uma beleza nelas”. (Pg. 85)

Pergunta 37 Por que você agita os dedos e as mãos em frente ao rosto?

“Balançar as mãos na frente do rosto permite que a luz entre em nossos olhos de forma agradável, filtrada”. (Pg. 86)

Pergunta 38 Por que você sempre arruma seus brinquedos em fileiras?

“O que adoramos mesmo são as linhas e superfícies dos quebra-cabeças. Coisas desses tipos nos fascinam. Quando brincamos assim, sentimos nosso cérebro centrado e revigorado”. (Pg. 87)

Pergunta 39 Por que você gosta de ficar na água?

“Dentro d’água é tão calmo, e eu me sinto livre e feliz. Lá ninguém nos incomoda. É como se tivéssemos todo o tempo do mundo. Podemos só ficar parados ou nadar de um lado para o outro. Quando estamos na água, podemos de fato estar em harmonia com o compasso do tempo”. (Pg. 88)

“Não conseguimos nos expressar e lutamos com nossos próprios corpos a vida inteira”. (Pg. 88)

Pergunta 40 Você gosta de anúncio de TV?

“Isso é porque eu sei com exatidão o que acontece neles”. (Pg. 90)

“Quando vocês nos observam assistindo a um anúncio na telinha, talvez consigam um pequeno vislumbre de como realmente somos”. (Pg. 90)

Pergunta 41 De que tipo de programa de TV você gosta?

Desenhos, filmes infantis

“E, como essas histórias mais simples tendem a ser muito repetitivas, quando chegamos a uma cena reconhecível, podemos ficar empolgados e comemorar”. (Pg. 91)

“A repetição é sempre uma garantia de alegria para o autista. Se me perguntassem o motivo, minha resposta seria o seguinte: Quando você está num lugar novo e desconhecido, também não fica aliviado ao encontrar um rosto familiar e amistoso?” (Pg. 91)

Pergunta 42 Porque você memoriza tabelas de horários de ônibus e calendários?

“Cada vez que se lê uma tabela de horários ou um calendário, eles são sempre iguais”. (Pg. 94)

“Autistas têm muita dificuldade de entender coisas invisíveis, como relacionamentos e expressões ambíguas”. (Pg. 94)

Pergunta 43 Você não gosta de lidar com frases longas?

Fico muito triste em perceber que as pessoas não entendem a sede de conhecimento que nós, autistas, temos.

Mas a minha paciência se esgota com muita rapidez.

“Para podermos aprender, precisamos de mais tempo e de diferentes estratégias e abordagens. E aqueles que nos acompanharam nesse processo necessitam, na verdade, de mais paciência ainda do que nós. Eles têm que entender nossa ânsia de aprender, mesmo que aos seus olhos não pareçamos ser alunos dedicados. Mas somos. Também queremos crescer”. (Pg. 96)

Pergunta 44 O que você acha que disputar corridas?

“Assim que percebo que preciso ser rápido, descubro que não consigo”. (Pg. 98)

“Às vezes me dizem que corro muito bem, mas isso só acontece quando há alguém brincando comigo. Nesses momentos é uma sensação ao mesmo tempo divertida e assustadora quando outra pessoa se aproxima de mim. Isso me dá uma injeção de velocidade e eu disparo”. (Pg. 98)

“Com a obrigação, assim que tento acelerar, começo a pensar em como deveria mover meus braços e pernas, e então meu corpo trava”. (Pg. 98)

Não tenho prazer em vencer os outros.

Pergunta 45 Por que você gosta tanto de fazer caminhadas?

Andar faz com que se sintam bem? Pela sensação de estar ao ar livre?

“O motivo principal é que gostamos do verde da natureza”. (Pg. 100)

“Nossa relação com a natureza é um pouco diferente da sua. Acredito que o que emociona vocês é a beleza das árvores, flores e outras coisas”. (Pg. 100)

“Para quem tem necessidades especiais, ela é tão importante quanto a nossa própria vida. É que, quando olhamos para a natureza, recebemos uma espécie de permissão para estar aqui neste mundo e nossos corpos ficam com as baterias totalmente carregadas”. (Pg. 100)

Pergunta 46 Você aproveita seu tempo livre?

“Brincar com itens familiares é reconfortante, pois sabemos como lidar com eles”. (Pg. 101)

“Só que o que eu queria mesmo fazer, era tentar ler um livro difícil ou discutir alguns assuntos”. (Pg. 101)

Por favor, tentem entender como somos e o que enfrentamos.

Pergunta 47 Pode nos dar um exemplo de algo de que os autistas realmente gostam?

É ser amigo da natureza.

“Não somos muito bons em relações sociais, já que pensamos demais na impressão que nós estamos causando ou na maneira certa de reagir a isso ou aquilo. Mas a natureza está sempre lá para nos envolver de forma gentil: brilhando, se agitando, borbulhando e farfalhando”. (Pg. 102)

“Só de olhar para uma paisagem natural, eu me sinto envolvido por ela. Nesse momento é como se o meu corpo fosse uma partícula que existia desde antes de meu nascimento e que agora está se fundindo com a própria natureza. É uma experiência tão fascinante que esqueço não só que sou um ser humano, mas que tenho dificuldades especiais para enfrentar”. (Pg. 102)

“A natureza me acalma quando estou furioso e ri comigo quando estou feliz. Vocês podem até pensar que não é possível que ela seja, de fato uma amiga”. (Pg. 102)

Todos os seres precisam enfrentar provações, portanto jamais desvie do caminho que você tem que seguir.

Pergunta 48 Por que você está sempre correndo para algum lugar?

“Minha mente está sempre inquieta, vagando de um lado para o outro. Não é que eu queira sair correndo”. (Pg. 105)

“É como ser tele transportado de um lugar para outro sem saber”. (Pg. 105)

Pergunta 49 Por que você se perde com tanta frequência?

“Os autistas nunca se sentem à vontade, não importa onde estejam. É por isso que vagamos, ou até fugimos, em busca de um lugar onde possamos nos sentir melhor”. (Pg. 107)

Pergunta 50 Por que você some de casa?

“Os caminhos parecem falar com as pessoas com autismo e nos convidam para continuar sempre adiante”. (Pg. 109)

Pergunta 51 Por que você insiste em refazer certas ações?

“Mas essa repetição não acontece de livre e espontânea vontade. É mais como se o cérebro continuasse enviando a mesma mensagem, de novo e de novo.

Então, ao repetir aquela mesma ação acabamos nos sentindo bem e muito reconfortados”. (Pg. 111)

“Minha mente está sempre me mandando para pequenas missões, não importa se eu quero realizá-las ou não. E, se não obedeco, preciso enfrentar a sensação de horror que me invade. É como se eu estivesse sendo empurrado da beira de um precipício para cair num tipo de inferno”. (Pg. 111)

“Para os autistas, viver é uma batalha sem trégua”. (Pg. 111)

Pergunta 52 Por que você não faz o que pediram mesmo que já tenham falado milhares de vezes?

“Eu me esforço muito para resolver o problema, só que isso requer muito energia. Manter esse controle sobre mim mesmo é mais do que desgastante. É nesses momentos que precisamos de sua ajuda, paciência, orientação e amor”. (Pg. 112)

Pergunta 53 Por que você é tão obsessivo em relação a certas coisas?

“Quando realizamos uma ação, qualquer que seja, nos sentimos aliviados e tranquilos. Mas, quando alguém me repreende por aquilo ou me impede de repetir, a sensação é de total sofrimento”. (pg. 114)

Pergunta 54 Explique sua necessidade de permissões e de incentivos.

Comando verbal.

“Continuar sem algum tipo de incentivo pode ser muito difícil”. (Pg. 118)

“Realizar uma tarefa sem ter o “sinal verde” é algo assustador. E pode me fazer perder o rumo por completo”. (Pg. 118)

“Nós choramos, berramos, batemos e quebramos”. (Pg. 118)

“Nessas situações, nós é que mais sofremos, e queríamos muito nos libertar das correntes que nos prendem”. (Pg. 119)

Pergunta 55 Por que você nunca para quieto?

“Quando não me movo, é como se minha alma estivesse deixando o meu corpo, e isso me deixa tão nervoso e assustado que fico ainda mais irrequieto”. (Pg. 120)

“Sempre há uma luta acontecendo dentro do meu corpo e, quando estou parado, a certeza de que sou um prisioneiro aquilo fica martelando na minha cabeça”. (Pg. 120)

Pergunta 56 Você precisa de quadros de avisos e listas de tarefas para se orientar?

Sei que mudanças nem sempre podem ser evitadas, só que minha cabeça grita: “não, isso é inaceitável”.

“Eles podem nos fazer sentir como robôs que têm cada uma de suas ações pré-programadas. Eu sugeriria que, em vez de usar auxílios visuais, vocês conversassem conosco sobre a agenda do dia com antecedência”. (Pg. 121)

Pergunta 57 O que causa seus descontroles e ataques de pânico?

Somos sensíveis como vocês, ou ainda mais sensíveis.

“Preso aqui dentro desse corpo desobediente, com sensações que não temos como compartilhar de forma adequada, existe uma luta constante para sobreviver. É esse sentimento de desamparo que às vezes nos enlouquece e nos causa um ataque de pânico ou descontrole”. (Pg. 123)

“Quando isso acontecer, por favor, apenas nos deixe chorar e gritar até botar tudo para fora. Com carinho, fiquem próximos e vigilantes, e se formos dominados por essa tormenta interior não deixem que machuquemos a nós mesmos ou alguém mais”. (Pg. 123)

Pergunta 58 Quais são seus pensamentos em relação ao autismo?

Acho que os autistas nasceram fora do conceito de civilização.

“Mesmo que sejamos fisicamente parecidos com os outros, somos na verdade diferentes de muitas maneiras”. (Pg. 125)

3. A FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO E O MUNDO DA PESSOA COM TEA REFERENCIADO NAS CIÊNCIAS AMBIENTAIS.

Marina Marcondes Machado (2010) na obra intitulada, Merleau-Ponty e a Educação, decorrente de sua tese de doutorado, retrata o olhar da fenomenologia voltada para a vida da criança. Nesse livro a autora cita um método para lidar com a complexidade inerente à psicologia da criança, com o foco de desenvolver uma abordagem referente a uma linguagem, na busca de compreender do que consiste a totalidade para a criança TEA.

Essa linguagem tem como referência a condição da criança se caracterizar como ser polimorfo, pelo fato de ainda estar em formação, e por isso tem uma noção de totalidade muito especificada, pois a criança convive com muitas formas em processo de mudança, e assim se apresenta como processo e nesse sentido ela aponta que:

(...) o poliformismo é uma característica que se desdobra em todos os âmbitos da vida da criança: seu corpo é polimorfo, sua noção de tempo e espaço é polimorfa, sua expressividade na fala e no desenho também. O polimorfismo convive com algo que Merleau-Ponty nomeia “prematuração”. (MACHADO, 2010, p.19)

O poliformorfismo é então decorrente da condição da criança em processo de desenvolvimento biológico, psicológico, social e transcendente conforme Ernesto Jacob Keim (2020b, apes. 4.2) aponta como aspecto de formação ontológica. Esses aspectos mostram que a dimensão ontológica tem importância significativa, para compreender a natureza da criança que se encontra imersa em um mundo que se desenvolve de tal forma que as mudanças ocorrem com múltiplas possibilidades.

Essas mudanças se apresentam na dimensão biológica com o desenvolvimento de seu corpo; psicológica com as alterações de sentidos, sentimentos e significações do meio onde se encontra e onde interage; social na forma como estabelece relações com outras pessoas e com o meio onde vive e com que e com quem convive; e transcendente, pois a cada dia consegue ampliar sua capacidade de interação da objetividade direta do aprender a fazer o que é vital, até perceber as subjetividades dos sentimentos e das emoções.

Essa dimensão ontológica tem íntima relação com questões ambientais pelo fato de a criança estar imersa em ambiente planetário, e nesse sentido Ernesto Jacob Keim aponta os princípios Eco-Vitais como elementos fundamentais para

caracterizar o mundo no qual as pessoas crescem e interagem e nesse particular a criança acometida de TEA tem uma percepção de mundo com diferenças em relação ao mundo que é compartilhado pelas demais crianças.

Os Princípios Eco-Vitais como referencial básico e estruturante das Ciências Ambientais, são pontos essenciais à vida com ética e dignidade, amparados em: Alimento, Abrigo, Ocupação, Afeto, Partilha, Cuidado, Pertencimento e Espiritualidade, caracterizados como:

- 1- Alimento: bom e suficiente para garantir a vida como estado de saúde, capaz de resistir às enfermidades e capaz de possibilitar ao humano, o aproveitamento pleno de suas potencialidades;
- 2- Abrigo: que atende às necessidades de proteção e comodidade necessária para o bem estar e o pleno uso das potencialidades, de cada pessoa e de seu grupo social;
- 3- Ocupação: que valoriza a capacidade potencial de criação, revelação e produção de cada pessoa, como ser que se responsabiliza com as consequências geradas por suas ações, como um meio de interação com os demais, para superar as necessidades coletivas e sociais.
- 4- Afeto: como meio que promove amorosidade, carinho e sensibilidade vidas pessoas, com quem gera e promove vida, bem como, é meio para promover sexualidade, referenciada na comunhão do prazer que gera mais vida.
- 5- Partilha: como possibilidade de garantir a todos os benefícios do que é produzido pela humanidade e como forma de promover uma visão de responsabilidade coletiva, como requisito básico e fundamental, para promover a ética universal dos seres humanos;
- 6- Cuidado: como responsabilidade coletiva com o bem estar de todos, ao ponto de promover relações e medidas, que desencadeiam postura de atenção, respeito e valorização das diferenças e dos diferentes, mediados pela compaixão.
- 7- Pertencimento: como reconhecimento de as pessoas se sentirem inseridas e atuantes nas dimensões de tempo, espaço e conhecimento como condição inerente a todos os humanos.
- 8- Espiritualidade: entendida como a consciência e vocação de todo ser humano em ser mais, de forma consciente de que tudo e todos se desenvolvem em íntima relação de Eco desorganização/organização e de que tudo e todos interagem de forma que transcendem a materialidade referenciada em padrões limitados e limitadores de tempo e espaço. (KEIM, 2020 apes. 4.1)

Esses oito princípios Eco-Vitais, no contexto da vida, e em especial na perspectiva referenciada às especificidades da criança TEA se apresentam, como argumentos com os quais podemos debater a integridade da vida. Esses princípios são importantes referenciais para compreender a interação no mundo conforme suas peculiaridades, tendo um olhar atencioso do professor, das demais crianças e da família.

A criança é um ser social, e parte de sua conduta visa saber seu lugar no ambiente em que vive e como pertence a ele. Assim, apresento a compreensão que tenho dessa questão na forma de poesia:

Que mundo você vive?
 Que mundo você vive?
 Quem é diferente?
 Sou eu?
 Ou você?
 Vivem me dizendo que sou diferente.
 Diferente?
 Por quê?
 Talvez porque não faço o que você faz?!
 Por que sou quieto?
 Por que quero me isolar?
 Por que às vezes fico distraído?
 Por que não gosto de barulho?
 Por que não gosto que me toquem?
 Posso enumerar aqui vários itens...
 Mas, quem aqui de vocês, não tem esses por quês?
Sim!!!
 Sou igual a você!
 Só demoro um pouco mais para me localizar no seu mundo...
 Olhem-me com atenção!

Fonte: A autora (2020)

Refletindo sobre a forma poética com que descrevi as características de como a criança com TEA se percebe, ao apontar que ela busca uma condição de pertencimento como qualquer outra criança, porém com algumas limitações que podem ser adaptadas de acordo com suas dificuldades. Sabendo que toda pessoa é diferente uma da outra. Além dessas características apresentarei mais alguns aspectos que poderiam de alguma forma contribuir para a interação dessa criança com o mundo convencional por inteiro.

3.1 INTERAÇÃO DA CRIANÇA TEA E SEU MUNDO, REFERENCIADA COMO EMANCIPAÇÃO

Dialogando com o texto da autora Marina Marcondes Machado, no qual desenvolve em sua tese de doutorado, um esquema nominado Flor da Vida que neste texto é renomeado como Flor da Emancipação, pelo qual se tem uma representação em forma de flor, ao considerar que cada pétala indica uma atitude/linguagem diferente, relacionada ao que se pretende refletir e compreender como possibilidade de relação da criança TEA com o universo no qual ela habita e com quem ela convive, de forma a que possamos compreender com mais profundidade o tema em estudo e debate.

A expressão Emancipação tem relevância nesse item, pelo fato de as Ciências Ambientais tratarem entre outros temas, da inserção da vida nos ambientes planetários, de tal forma que evidencia a responsabilidade de cada pessoa com a integridade do que viabiliza a vida, bem como as condições necessárias para que as necessidades de todos os viventes sejam atendidas, conforme a capacidade de interação que possuam.

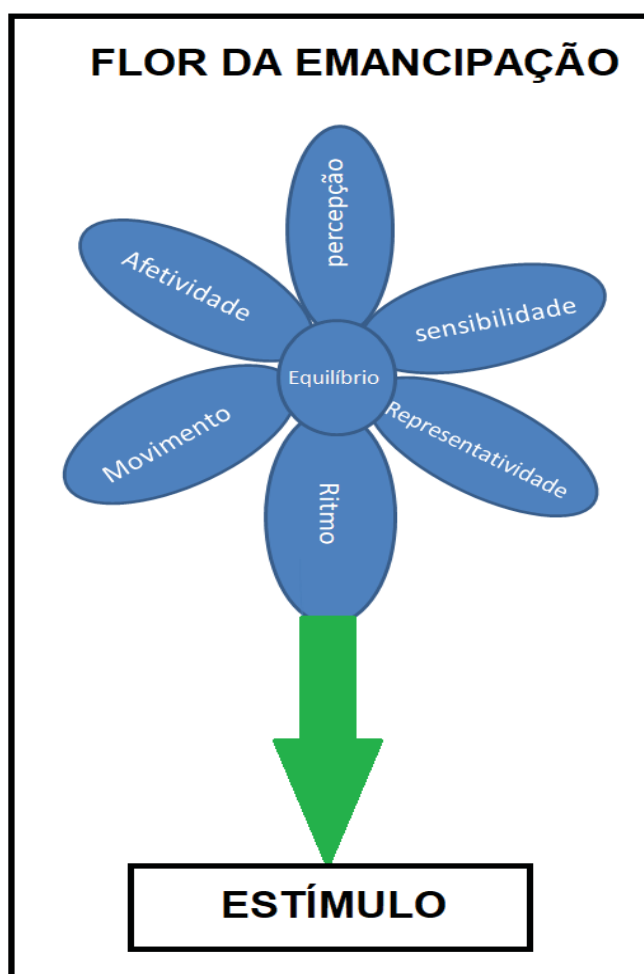
Assim, os humanos diante de sua capacidade de intervenção nas condições planetárias, pelo fato de possuírem um alto potencial que desencadeia transformações ambientais, devem ser devidamente responsabilizados por seus atos, e nesse sentido, é que trazemos a expressão Emancipação, a qual partindo da expressão de língua alemã *Mündlichkeit*, (KEIM, 2021 apes. 2.2) a qual representa em tradução literal, maioridade luminosa, o que nos leva a considerar, essa significação, que é cabível no contexto, desse texto ao considerarmos em que medida a criança TEA, como ser inerido no contexto planetário, deva ser estimulada a se caracterizar como pessoa emancipada, na medida em que se assume como portadora de maturidade luminosa, que se referencie aos atributos apensos à 'Flor da Emancipação'.

Essa flor, com base em suas seis pétalas representa percepção, sensibilidade, movimento, ritmo, representatividade, afetividade e tem também o miolo e a haste/cabo, cada qual sendo referenciado a posições que apontam para a forma como a criança TEA lida com a vida e com suas relações interpessoais e ambientais, com base nas respostas dadas por dois grupos de pessoas entrevistadas para tal fim e com base no que está impresso no livro 'O que me faz pular' escrito por Naoki Higashida.

Esse trabalho investigativo com base na coleta de dados com entrevista coletiva e com a síntese da referida obra, tem o propósito de compreender como se

ampliam as possibilidades caracterizadas como de pertencimento ambiental e inclusão social, de pessoas acometidas de Transtorno de Espectro Autista (TEA), a partir do ensino referenciado nas Ciências Ambientais e com a inclusão de referenciais teóricos amparados na fenomenologia e na ação de especialistas e pessoas que lidam com crianças TEA, e essas posições estão apresentadas a seguir com base no que desenvolvemos a partir da flor que está representada a seguir:

Figura 1 – Flor da Emancipação



Fonte: autora (2021)

A imagem da flor e suas pétalas foram a partir da inspiração gerada com a leitura da obra da autora Marina Marcondes Machado. A flor é representada pela cor azul por ser reconhecida como a cor do autismo. A imagem está intitulada como Flor da Emancipação, distribuídas em seis pétalas, tais como: percepção, sensibilidade, movimento, ritmo, representatividade, afetividade, e o miolo da flor representada pelo equilíbrio, o cabo que enraizará a flor representada pelo estímulo.

Para regar precisamos do outro, o que tem um olhar diferenciado para que a criança acometida do Transtorno Espectro Autista a fim de desenvolver um processo de emancipação que ampare a teoria apresentada como Fenomenologia da Percepção de Merleau-Ponty e nesse sentido, nos subitens vai ampliar essa compreensão.

3.1.1 1ª Pétala: Percepção

A noção de percepção para Merleau-Ponty (1999) aponta que a evidência do sentir não está fundamentada na consciência. Podemos ver, sentir, ouvir por meio da percepção, porém quando queremos analisá-la transportamos para a consciência. Construimos a percepção com o percebido, e como podemos fazer com que a criança TEA possa ter a percepção, dessa forma, sabendo que essa criança não processa as sensações da mesma forma que as outras crianças, pois elas não têm o mesmo comportamento ou resposta das demais. Como podemos fazer com que essa criança possa ter consciência no lugar no espaço em que vive, e o que se constitui em importante observação desse autor ao destacar que “A percepção não é uma ciência do mundo, não é nem mesmo um ato, uma tomada de posição deliberada; ela é o fundo sobre o qual todos os atos se destacam e ela é pressuposta por eles”. (Merleau-Ponty, 1999, p. 6)

No contexto escolar o olhar do professor é essencial para essa construção de sua aprendizagem e interação com o mundo. Por meio do olhar, da escuta, do afeto a criança adquire condições de se perceber no espaço em que está inserida.

A criança desenvolve formas de relacionamentos com o mundo, todos nós criamos formas de relacionamentos, porém nossas conexões com o mundo estão ligadas ao contexto em que estamos vivendo no momento. Já no mundo das crianças com TEA é diferente, pois elas mantêm certo isolamento, tendo algumas fixações em detalhes específicos com estímulo do outro.

Ele aprende de forma singular. Há uma relação diferente entre o cérebro e os sentidos, e as informações nem sempre geram conhecimento. Os objetos não exercem atração em razão da sua função, mas em razão do estímulo que promovem. Um lápis poderá se tornar apenas um objeto de contato sensorial, perdendo sua função (CUNHA, 2015, p. 88).

Paulo Freire (2004) afirma que a leitura de mundo precede a leitura da palavra. Isso ocorre na educação especial e na educação regular. É preciso saber sobre o contexto de vida da criança antes do olhar ensinador.

O pensamento do filósofo Merleau-Ponty propõe que para compreender a

criança, não se parta daquilo que “não se tem”, e sim praticar esse olhar de “positivação dos fenômenos infantis”, afastando-se das teorias prévias, e valorizando expectativas e julgamentos de valor que estarão mais próximos da criança. E, pela escuta e pelo diálogo, poderá compreender a experiência vivida pela criança.

Assim Merleau-Ponty com sua fenomenologia consegue fazer com que a criança seja interpretada pelo que ela é e não por um padrão já definido como possibilidades guiadas por pessoas e instituições.

O mundo interior da criança pode ser comparado, de forma analógica, com uma casa com muitas portas, atrás de cada uma das quais se esconde um universo secreto possível de ser desvendado por nele ouse entrar. Entrar não significa espionar: entrar significa mergulhar em um universo que espelha a alma profunda deste tão grande pequeno ser. (FRIEDMANN, 2014, p.7)

Friedmann (2014) traz uma lista interiorizada na criança, tais como: o amigo invisível, sonhos, silêncio, medos, gestos, conquista ao mundo, manifestações corporais, acidentes, obesidade, cuidado com os bichos, plantas, choro, agressividade, raiva, depressão, hiperatividade, timidez, ansiedade, angústia, frustrações, vícios, produções, desenhos, teatro, músicas, canções, construções, produções escritas, brincadeiras, brinquedos, jogos, o brincar, apegos com objetos, pessoas e bichos, contos, rituais, identificações com pessoas, espaços internos e externos, desejos, gostos, segredos, sustos, conflitos, papéis em diferentes grupos, cheiros, perfumes, comidas, dificuldades, habilidades.

3.1.2 2ª Pétala: Sensibilidade

Sobre a capacidade sensorial da criança que tem TEA Eugênio Cunha (2017) menciona que existe uma hipersensibilidade aos estímulos do ambiente exterior e uma busca por sensações. O tato, a audição, e a visão são campos perceptivos extremamente sensíveis. Às vezes, os autistas não suportam barulhos, assustando-se. No campo visual atenta-se para os locais da informação. Ficam muitas vezes presos à observação de pequenos detalhes, os quais muitas vezes para nós são imperceptíveis.

Ressaltando que o professor através de seu olhar sensível sobre si mesmo, sobre a criança TEA e a sobre a natureza poderá promover uma consciência planetária e afetiva, na qual poderia encontrar as suas potencialidades.

A sensibilidade nos ajuda a perceber, sentir e fruir o estado de entrelaçamento que nos interliga com todos os seres do universo, mediante o elã da sinergia que nos interpenetra e que nos implica com a *anima mundi* (alma do mundo). Assim, podemos compartilhar a sutileza dos sentimentos que nos sinergizam com todos os seres do universo; podemos nos enredar na *simpatia do todo* (ARAUJO, 2009, p. 205).

Leonardo Boff (2000), diz que o ser humano rompe todos os espaços, pois é um ser histórico que se faz. Somos inacabados, porque vamos construindo nossa realidade. A transcendência é uma condição do ser humano. O ser humano capta valores e significados e não apenas fatos e acontecimentos. O que conta não são as coisas que nos acontecem, mas o que elas significam para nossa vida e que experiências elas nos propiciam.

Partindo desse pressuposto percebe-se que muitos professores não apresentam essa sensibilidade com os alunos, e principalmente com as crianças TEA, as quais muitas vezes são deixadas de lado. Muitas crianças TEA passam por sem educação ou antissociais e até mesmo por pessoas frias, pois possuem dificuldades em se colocar no lugar do outro, de perceber o que o outro sente. Mas apesar de tudo isso essa criança também tem sentimentos, assim como cada um de nós.

Muitas vezes reagimos da mesma maneira, pois não nos colocamos no lugar do outro. O transtorno do Espectro Autista apresenta dificuldade no processamento sensorial, como citado acima o que dificulta de certa forma, a percepção dos estímulos vindos do meio ambiente.

Essa dimensão do ser humano de captar valores sugere a relação da consciência entre mente e corpo, entre eu e outro, e sobre tudo, a dimensão interior e exterior, dentro e fora de mim. Leonardo Boff (2000) aponta que a consciência é como “um fio de energia de vida e de sentido que perpassa a todos os seres, constituindo-os em cosmo”.

Marina Marcondes Machado (2010) explica que o corpo é dividido em três dimensões: o mundo biológico representado através do sono, da fome, do calor, e frio, dos movimentos, coceira, dor e outros. Mundo das relações representado com aquilo que vem do outro. Mundo próprio representado por um rabisco de si.

A corporalidade é uma noção central para compreender e realizar uma fenomenologia das relações da criança consigo mesma, com o outro e com o mundo: implica estar vivo, ter um eu, sentir-se um eu-algo vivenciado e completado muito aos pouquinhos, algo nunca plenamente situado ou satisfeito. (MACHADO, 2010, p.35)

Merleau-Ponty (1980) define o corpo como um entrelaçado de visão e movimento, e por meio da corporalidade a fenomenologia pretende romper as dicotomias, como por exemplo: corpo/alma, matéria/espírito.

Se, na chave fenomenológica, eu estou no mundo tanto quanto o mundo está em mim, então o corpo pertence, simultaneamente, à ordem do “sujeito” e à ordem do “objeto” . Formula Merleau-Ponty: “os corpos pertencem à ordem das coisas assim como o mundo é carne universal” (MACHADO, 2010, p.36)

Para incorporar a corporeidade como agente de sensibilidade é fundamental que a pessoa docente ou familiar perceba que as modalidades sensoriais são fundamentais ao assumir que deve olhar com os olhos, cheirar com o nariz, tocar com as mãos e pés, saborear com a boca, te com a pele textura, temperatura e pressão com os quais a criança estabelece relações consigo mesma, com o outro e com o mundo.

3.1.3 3ª Pétala: Movimento

Quando solicitamos às crianças que realizem uma lista de exercícios, não temos a pretensão de promovermos algo apenas prazeroso uma vez que o necessário implica em alguma contrariedade. A relação entre prazer e contrariedade pode ser considerada como um movimento. Isso porque estabeleceu uma distância entre dois pontos, uma vez que movimento implica em deslocamento que pode ocorrer fora da relação de espaço e tempo. Mas sim um ato consciente e perceptível na relação com o mundo por meio desses gestos.

Para que haja uma aprendizagem significativa será necessária essa relação com o mundo. E essa relação muitas vezes ocorre de forma mecânica, na qual a criança é sobrecarregada de conteúdos, não tendo a oportunidade de promover a interação com o mundo e assim não consegue conhecer a si próprio.

A criança TEA tem sua sensibilidade mobilizada de forma que percebe os movimentos, como relações com o mundo, aprendendo a se conhecer e também conhecer as pessoas que estão ao seu redor. Vivemos em um mundo cheio de regras, com as quais muitas vezes bloqueamos as crianças para a aprendizagem.

(...) a vida se refere mais as funções biológicas do ser humano, a vivência corresponde às elaborações e expressões emocionais, e as experiências seriam os processamentos que ocorrem na consciência humana, nas diferentes formas e níveis de manifestação dessa consciência. Portanto, na

história de vida de cada ser humano acontece inter-relacionamento em todas as situações e em diferentes planos e níveis de ocorrência ou, como confirme Zur Lippe, da vida para as vivências para as experiências (KUNZ, 2002, p.20).

Por meio das modalidades sensoriais a criança vai se conhecendo, se percebendo no meio ambiente. Levando em consideração o indivíduo e suas particularidades, sua intencionalidade e o modo particular de cada pessoa.

Kunz (2004) relata que o movimento humano enquanto uma atividade intencional adquire três maneiras ou formas diferentes de transcender limites, por meio da concepção dialógica, tais como: a forma direta que está relacionada de modo espontâneo e livre; a forma aprendida que está relacionada à imitação da intenção; e a forma criativa relacionada pela construção de novos significados. Esse autor por meio dessa concepção identifica as diferenças entre o movimento do sujeito e o movimento de objetos, assim como a relação entre ser humano e mundo.

Ponty (1999) ressalta que o fundo do movimento não é uma representação associada ou ligada exteriormente ao próprio movimento, e sim que é sentido por meio do mundo perceptivo, o qual nos coloca diante de uma vida espontânea.

Ponty (1999) diz que a intencionalidade é também estar atento de forma pré-consciente e pré-racional. A intencionalidade não é apenas o homem que se movimenta, mas também o mundo que é rodeado de intencionalidade. Tudo que é feito pelo homem não é feito de forma isolada ou dualista, tais como exemplo: corpo e mente, pois tudo é corporal. Não somos um ser isolado, sem mundo, e sim estamos ancorados por meio do corpo e por meio dele me comunico com as coisas. De acordo com esse autor não é possível fragmentar homem-mundo, tempo-espço, mas sim encontrar a unidade de ser-estar-no-mundo.

Kunz e Trebels (2006) dizem que o “movimento está relacionado às vivências, às emoções e à sensibilidade das ações experimentadas”. Por meio desse aspecto “movimento” no contexto da criança é reconhecido na relação com o outro e com o mundo a qual possibilitará novas aprendizagens.

O Movimento se apresenta como um benefício decorrente da atividade física, junto ao desenvolvimento da criança e João Batista Freire (1997) diz que os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo, mas também na compreensão dessas relações.

Por um lado, temos a atividade simbólica, isto é, as representações mentais (a atividade mais solicitada pela escola); por outro, temos o mundo

concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito. Ligando-se, está a atividade corporal. Não se passa do mundo concreto à representação mental senão por intermédio da ação corporal. A criança transforma em símbolos aquilo que pode experienciar corporalmente: o que ela vê, cheira, pega, chuta, aquilo de que corre e assim por diante (BATISTA FREIRE, 1997, p. 81)

Infelizmente, ainda presenciamos muitas salas de aulas nas quais os estudantes têm que permanecer sentados, sem se mexer. Essa posição típica de escola que promove Educação Bancária, segundo Paulo Freire, impede que o movimento se apresente como um agente facilitador da aprendizagem dos conteúdos, tais como, por exemplo: correr, saltar, arremessar, o que certamente é importante para o desenvolvimento do ensino da leitura, da matemática e muitos outros.

João Batista freire (1997) relata ainda que a Educação física não é apenas educação do movimento, e sim educação de corpo inteiro, um corpo em relação com outros corpos e objetos, no espaço.

3.1.4 4ª Pétala: Ritmo

O ritmo não retrata o tempo contado no nosso cotidiano, e sim a maneira como cada pessoa lida com as noções de tempo, de espaço, de mundo e de si mesma.

Para deixar fluir a temporalidade da criança, há que *deixá-la ser*: permitir que experencie o mundo a seu tempo, dando espaço para que seu modo próprio se estabeleça e se expresse, em seu ritmo. “Deixar ser” é uma atitude relacional que parece extremamente simples e despojada, mas que observamos ser muito difícil para o adulto educador e especialmente para aqueles que vivem nas grandes metrópoles. (MACHADO, 2010, p.60)

Muitas vezes comparamos a criança com um adulto, sendo necessário ter um olhar diferenciado para a criança, pois o adulto já acumulou várias vivências no mundo. Já a criança está começando a reconhecer o mundo. Nesse caso será necessário ter paciência para começarmos a aceitar o tempo próprio de cada criança, para inteirar-se no mundo e ter uma sensação de pertencimento.

Merleau-Ponty trabalha a díade corpo – espaço e apontou que a espacialidade necessita de o adulto aceitar o polimorfismo, ou seja, as diferentes formas de ver as coisas, bem como se afastar da representação de mundo e aceitar a linguagem onírica para compreender a percepção de temporal - espacial da criança.

Marina Marcondes Machado (2010) comenta que um dos caminhos para essa compreensão se dá por meio do grafismo infantil, na qual a criança manifesta a espacialidade.

Merleau-Ponty diz que “o desenho da criança é uma primeira maneira de estruturar as coisas”. Ao desenhar, a criança pequena vive uma relação total e global com o objeto”. E nos convida a responder a seguinte questão: “Visto que a criança tem sentidos como nós, a relação da criança com o mundo não seria como a nossa, a relação do contemplador com o contemplado? É preciso responder: não” (MACHADO, 2010, p. 64)

Essa análise fenomenológica do desenho dará pistas da maneira de como a criança apreende a ver e a lidar com o mundo. E também o modo do olhar que temos no desenho que a criança faz. Muitas vezes um olhar do adulto encontrará falhas no desenho, mas importante ressaltar que foi escolha da criança fazer aquele desenho, pois através dos rabiscos e garatujas podemos captar o significado do ato expressivo da criança.

De certo modo, muitas vezes influenciemos tanto positivamente quanto negativamente as crianças. Às vezes elas são bloqueadas ou são estimuladas nas formas como manifestam suas percepções de mundo, através da nossa influência.

Merleau-Ponty diz que os desenhos retratam de fato o modo como a criança percebe o mundo. Se não são imagens realistas, é porque a criança não intenciona retratar a realidade tal como o adulto espera. A criança percebe o mundo de maneira diferente dos adultos, pois a criança não o representa, mas ela o vive.

3.1.5 5ª Pétala: Representatividade

Na obra *Presença e a Ausência*, Henri Lefebvre (2006) aponta o conceito de representação, ao considerar que essa dimensão humana se manifesta como forma de comunicação e reelaboração do mundo promovendo aproximações com a realidade, no entanto, não pode substituir o mundo vivido.

Henri Lefebvre (2006) desenvolve uma figura tridimensional da realidade social, caracterizado pela Prática Social e Material; pela Linguagem e Pensamento; e pelo Ato Criativo e Poético. Essa figuração tridimensional se revela a todo o tempo, como um esforço, para superar a dualidade representante-representado, através da introdução de um terceiro, a representação.

O conceito de representação explicitado na obra *A presença e a Ausência* (2006) aponta para a compreensão do espaço como representação o que aproxima

esse autor da fenomenologia de Merleau-Ponty, possibilitando a compreensão dos conceitos de espaço percebido, espaço concebido e espaço vivido como uma interação conceitual.

Essa conceitual aproxima a expressão representação para a atitude representatividade, dessa forma o espaço percebido aparece como uma intermediação da ordem distante e a ordem próxima referente aos desdobramentos de práticas espaciais oriundas de atos, valores e relações específicas de cada formação social. Já o espaço concebido é a representação abstrata trazida no capitalismo pelo pensamento hierarquizado, um saber técnico, imóvel e distante do real. E por fim, o espaço vivido que denota as diferenças em relação ao modo de vida programado. O espaço social quando entendido pela soberania do homem sobre o objeto, através de sua apropriação pela corporeidade das ações humanas.

A forma de como o ser humano representa o mundo e de como ao representar esse mundo constrói seus ambientes ou os modifica, constitui um entendimento que é ponto fundamental para a educação ambiental, diante da carga significativa de conceitos, relações e práticas que acumula.

A educação ambiental aponta uma identidade, do meio ambiente como uma realidade complexa e totalizante, por isso o entendimento do lugar vivido é fundamental para a concretização da educação ambiental.

Pensar em lugar não é pensar em apenas um, e sim em vários, tais como: sala de aula, casa, vizinhança, cidade e região, entre outros. Na perspectiva da educação ambiental torna-se um caminho para que compreendam o meio em que vivem bem como do ambiente próximo que está em torno de si.

Na perspectiva fenomenológica o conceito de lugar caracteriza-se pelas relações de valorização de afetividade que são desenvolvidas pelos indivíduos para com o seu ambiente.

Conforme esse estudo apresenta, percebe-se que o lugar e o cotidiano são importantes para entender as representações de meio ambiente e as referências da educação ambiental. O lugar vivido está cheio de sentimentos e ações, no qual nos indica caminhos de ações conforme a educação ambiental. Nesse contexto é importante olhar as representações de meio ambiente e educação ambiental através do contexto social.

Léa Tiriba (2017) em seu artigo Educação infantil como direito e alegria, relata que a escola trata as crianças separadas da natureza, trazendo o termo

emparedamento, em que as crianças têm pouco contato com o sol, são trancadas entre quatro paredes, tendo pouco acesso à água e a terra. As crianças de um modo geral têm uma admiração pela natureza e a escola deveria ampliar esse sentimento.

Quando solicitamos às crianças que desenhem o que sabem sobre a natureza, constatamos muitas vezes que elas se colocam separadas da natureza. Para que haja esse desemparedamento será necessária primeiramente à conscientização dos pais e professores, pois muitos pais e professores ainda veem a natureza como lugar que dá sujeira, lugar do perigo, lugar da doença, lugar da liberdade. Mas, na verdade as crianças necessitam de lugares abertos em que elas mesmas conseguem aprender, descobrir as coisas, explorando o ambiente em que estão inseridos.

3.1.6 6ª Pétala: Afetividade

Eugênio Cunha (2016) relata que ao consumir o afeto, o cérebro recompensa o corpo por meio da sensação de prazer e de alegria. Ser afetivo não é ser adocicado. Ser afetivo é trabalhar as qualidades, as emoções, os interesses e os sonhos que possuímos.

O autor ainda diz que ao utilizar-se dos afetos naturais da criança acometida por TEA é importante que se aproveite e se utilize as emoções no processo pedagógico. Uma criança que ama aprender aprende melhor, um professor que ama ensinar, ensina melhor.

Importante ressaltar que a criança TEA apresenta algumas dificuldades, afinal, quem não as têm? Por meio da estimulação poderá ser realizada a relação educacional entre as áreas que necessitam de auxílio. Pois esse é o ponto em que entra a afetividade. Mas, percebemos que em muitas escolas a estipulação de atos esperados por meio de propostas curriculares das áreas a serem desenvolvidas, impedem aspectos que promoverão a sensibilidade do afeto. Em decorrência, muitas crianças não se encorajam em adquirir conhecimentos, porque as peculiaridades delas são deixadas para segundo plano.

Muitas vezes alguns educadores acham que a utilização dos computadores e celulares garantem uma educação inovadora, porém é bem mais que isso. Eugênio Cunha (2016) aponta que “devemos começar a mudança de dentro para fora, isto é, começando por nós, educadores”. O melhor ensino é o que parte do aluno, uma das maneiras é colocar-se no lugar do aluno, aí sim estaremos começando a mudança

em nós. Somando os saberes do aluno e do educador estaremos construindo um saber comum, um saber social.

Alunos com autismo desenvolvem resistência ao espaço escolar, e também muitas vezes se sentem excluídos do grupo em razão de suas dificuldades. Importante ressaltar que a inclusão não se refere apenas às pessoas com necessidades especiais, mas se refere a todos. Pois todos nós apresentamos algumas dificuldades no decorrer de nossa vida.

Mas quando o educador entende que um saber procedente do afeto gera aprendizagem de outros saberes, jamais se esquecerá das adaptações necessárias para o currículo escolar.

Eugênio Cunha (2016) cita como funcionam os mecanismos afetivos:

Primeiramente é preciso considerar que o aluno com transtorno do espectro autista precisa ser amado, aceito e acolhido. Isso já é uma ação pedagógica inclusiva. Em segundo lugar, ele precisa ainda ser ouvido, compreendido em seus desejos e curiosidades epistemológicas, que precisam ser estimulados. Um Terceiro aspecto a percepção objetiva do estágio de desenvolvimento do aluno; seu andamento específico, seu ritmo e nível de aprendizagem: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto ou operatório formal. Um quarto fator é o tempo de trabalho nas atividades pedagógicas que poderá ser mediado pelo afeto. Quanto maior for o interesse do aluno, maior será o tempo dedicado (CUNHA, 2016, p. 104).

Eugênio Cunha (2016) relata que os canais afetivos quando ativados no cotidiano, tem o poder de fazer com que a criança descubra a função das atividades dando um sentido. A vida cotidiana na perspectiva da afetividade, somada a imagens concretas, permitem que o cérebro funcione com sistemas cooperativos para a apreensão e conservação das informações.

O autor ainda relata que no ensino de geografia e história, o estudante aprende o tempo e o espaço, mas não o sente. Na complexidade do conhecimento, o saber é construído juntamente com o estudo da natureza, dos cuidados com o ambiente, partindo do concreto para o abstrato. O mundo sensorial é um mundo afetivo. A educação sensorial visa refinar os sentidos, preparando o aluno para o desenvolvimento pessoal e social ligados aos diversos saberes.

4 A FLOR DA EMANCIPAÇÃO E A CRIANÇA TEA

Esse capítulo apresenta a investigação desenvolvida junto a um grupo de entrevistados para proceder a um debate em grupo, com a finalidade de referendar e ampliar os argumentos que sustentem os elementos indicativos de cada pétala por pessoas que possuem vínculo afetivo e profissional com crianças TEA. Esse procedimento é fundamental para dar consistência a essa representação como finalização dessa pesquisa, a qual será fundamental para dar sentido e consistência ao produto final desse trabalho.

As pétalas da Flor da Emancipação se caracterizam como elementos que podem contribuir para promover processo de inclusão de criança TEA no contexto da vida social, escolar e familiar, por isso foram escolhidos seis palavras que caracterizam posturas e atitudes emancipatórias, conforme Theodor W. Adorno e Ernesto Jacob Keim, as quais se pretende aferir a importância na percepção ambiental junto a crianças TEA.

Para consolidar e validar o conteúdo implícito a essas palavras como elementos indicativos de emancipação foi realizado um processo metodológico de entrevista coletiva, de forma online, como decorrência das exigências impostas pela pandemia da COVID-19.

Essas entrevistas se pautaram em 11 questões sendo 5 referentes à teoria desenvolvida na pesquisa, ou seja: uma, referente a pertencimento ambiental; outra, referente a emancipação e vida com dignidade; e três questões referentes à teoria que perpassa o tema TEA. As demais seis questões são referentes a cada uma das seis palavras presentes na Flor da Emancipação. O questionário na forma como foi enviado está como anexo 1.

A aplicação desse questionário se deu com a seguinte dinâmica operativa com relação à organização do processo investigativo:

- Escolha das pessoas a serem convidadas para participar da entrevista considerando disponibilidade de tempo e desejo para a colaboração;
- Disponibilidade de reunião conjunta online;
- Organização de um grupo (grupo 1) envolvendo profissionais especializados que atuam com crianças TEA e mais um grupo (grupo 2) com integrantes da comunidade escolar e familiares.

Com base nesses critérios, aproveitando a inserção profissional da pesquisadora principal, que trabalha na Sala de Recurso Multifuncional de uma escola pública no Município de Paranaguá PR, o convite foi estendido para 20 pessoas. A proposta original seria de a reunião ocorrer com utilização da plataforma TEAMS para que debatessem de viva voz o que seria proposto pela pesquisadora, com base em questões que atendessem aos propósitos da pesquisa. Em função da falta de disponibilidade de horário para a reunião online como previsto, a entrevista se deu de forma individualizada, sendo enviado o questionário por meio do aplicativo Google Forms, conforme anexo 1 e esse procedimento resultou no recebimento de 13 respostas dos 20 questionários enviados.

Em poder das respostas e da caracterização do respondente foram organizados 2 grupos para debater as respostas conforme o perfil que segue: Grupo 01 “Especialistas” e Grupo 02 “Comunidade escolar e familiares”. O grupo 01 contou com um terapeuta, uma psicóloga, uma supervisora do Centro Educacional Municipal de Referência ao TEA (CEMR-TEA) e uma avaliadora do Centro Municipal de Avaliação Especializado (CMAE). E o grupo 02 contou com uma mãe de criança TEA, uma professora da APAE, três professoras do ensino regular, uma pedagoga, uma diretora de ensino regular, duas mestrandas que atuam como professoras de ensino regular.

O resultado alcançado com essa primeira rodada de entrevistas está apresentado no anexo 2. Em continuidade do processo das entrevistas, as respostas atribuídas a cada questão e de cada grupo, foram reunidas na forma de um texto contínuo. Assim, as 11 questões com o devido texto contínuo, para cada uma das questões, foram reenviadas para os integrantes conforme seus respectivos grupos, para que essa síntese fosse avaliada pelos entrevistados, a fim de que se manifestassem quanto à concordância ou não com a síntese, estando livres para acrescentar ou retirar o que considerassem que devesse ser alterado. Esse questionário de reenvio consta com anexo 3.

A segunda rodada amparada no questionário reenviado contou com o retorno de 11 dos 13 entrevistados, faltou uma entrevista de cada grupo. O resultado desse retorno está como anexo 4 que possui as perguntas das entrevistas seguidas da síntese inicial e com acréscimo das observações apresentadas.

Ao enviar a segunda versão do questionário com a síntese (Anexo 3), foi recomendado que ela deveria ser lida e interpretada, e também analisada, de forma

que os entrevistados verificassem se a síntese, contemplava a posição e a compreensão de cada entrevistado, referente a cada questão, devendo manifestar-se conforme sua concordância ou discordância, apresentando os devidos comentários a respeito de sua posição.

Essa nova manifestação teve suas respostas acrescidas à síntese decorrente da primeira entrevista e esse conjunto de argumentos está reunido como material necessário para organizar a resposta da pesquisa ao problema e ao propósito geral da dissertação. Esse resultado está no anexo 4.1.1 e 4.2.1.

Esses resultados são parte importante para a organização do próximo item desse texto, e que será parte importante do produto final da dissertação na forma de um e-book, a ser distribuído a docentes e familiares que atuam com crianças TEA, a fim de desenvolverem atividades que tenham um cunho ambiental, de forma a ampliar a capacidade de percepção de pertencimento dessas crianças.

4.1 A FLOR DA EMANCIPAÇÃO COMO REFERENCIAL DE ATUAÇÃO COM CRIANÇAS TEA, AMPARADO NA ENTREVISTA COM 2 GRUPOS.

Com base nas respostas apresentadas pelos dois grupos e com o material organizado com base na busca teórica que representou um ponto relevante dessa pesquisa apresentamos nos subitens que seguem uma interação da teoria levantada e as posições dos entrevistados de forma que esse material se constitua em base para orientar atuação das pessoas que atuam com crianças TEA.

4.1.1 Pertencimento ambiental como referencial de identidade da criança TEA

De acordo com o Grupo 01 (especialistas) e Grupo 02 (comunidade escolar) foi realizada uma síntese das respostas apresentadas nos dois momentos da entrevista. Os especialistas relatam que Pertencimento Ambiental é entender que fazem parte do mundo, de forma que interagem nos ambientes em que vivem, agindo de forma a cuidar e respeitar os ambientes, considerando que cada pessoa se constitui em parte integrante dos ambientes. É quando a pessoa se identifica como pertencente do meio em que vive socialmente.

Para o Grupo 02 (comunidade escolar e familiar) Pertencimento Ambiental é se sentir parte do meio ambiente, e experimentar a diversidade de sensações e sentimentos. É uma reconexão do ser humano com a natureza, pois quando

despertamos esse sentimento de pertencimento, automaticamente cuidamos do ambiente em que vivemos e valorizamos família, natureza, sociedade e lugar como parte do todo universal. É o entendimento do meio, daquilo que chamamos terra e todas as suas nuances. Fazemos parte do todo e devemos colaborar e ensinar nossas crianças a terem essa conscientização. Se compreendermos, que fazemos parte do meio ambiente, vamos cuidar e valorizar tudo o que a natureza nos dá.

4.1.2 Emancipação como individualidade ativa da criança TEA

Na questão referente à Emancipação a favor da vida o Grupo 01 relatou que significa desenvolver habilidades que favoreçam a autonomia, o pertencimento e a capacidade de conhecer e entender as diversidades para cultivar o que possibilita saúde e vida. É ter acesso a direitos tidos como fundamentais e poder viver em um meio em que possa ao mesmo tempo desenvolver com autonomia suas habilidades, utilizando os artefatos existentes em seu meio ambiente ao que é pertencente.

O Grupo 02 respondeu que é a capacidade de ir além por meio da percepção e consciência de deveres e direitos. Implica em mostrar que a criança TEA pode, consegue vencer seus medos, romper barreiras e proporcionar maior autonomia com suas ações próprias. É importante ressaltar que a presença e apoio da família é fundamental no sentido dele ser ouvido e ter suas posições respeitadas como ser pensante que é próprio da natureza humana. É dar voz e apoio às pessoas com TEA e seus familiares. É também dar condições para que a criança cresça com autonomia.

4.1.3 O mundo da criança TEA como referencial de identidade

Na concepção de mundo da criança TEA o Grupo 01 diz que é o mesmo mundo que o nosso, porém, ela responde de forma diferente. Sendo importante refletir como a criança processa as informações de forma própria e por isso devemos desenvolver habilidades que possibilitem a compreensão de como a criança TEA se expressa.

Já o Grupo 02 diz que cada indivíduo é único e por isso, nessa relação cabem posturas e atitudes e não métodos, sendo necessário conhecer primeiramente a criança TEA, e em seguida conhecer o seu mundo, sua realidade e sua singularidade. E acima de tudo respeitar o tempo e a sensibilidade, bem como a capacidade de relação da criança TEA com o mundo conforme sua sensibilidade e

percepção. Assim as pessoas que lidam com a criança TEA devem incorporar a posição de que ela tem dificuldade de compreender o nosso mundo e nossa subjetividade, pois elas são objetivas e buscam exatidão na construção de significado e significações das ações. Respeitar o tempo da criança e suas limitações, também é parte do mundo dessas crianças, mas sempre estimulando-as a crescer intelectual e socialmente. Conhecer o seu mundo e respeitar a singularidade da criança é o caminho para facilitar o aprendizado das crianças com TEA.

4.1.4 Percepção de mundo e da realidade no contexto da criança TEA (Pétala 1)

Nas questões relacionadas às seis pétalas, iniciando com a pétala intitulada por Percepção o Grupo 01 relatou que a percepção se dá por meio do estímulo e repetição, tendo a visão como um canal de aprendizagem. Devemos evidenciar temas e assuntos que desencadeiem curiosidade e interesse por parte da criança, a fim de promover ambientes estáveis e seguros que acolham as necessidades e desejos da criança.

O Grupo 02 se manifestou relatando que é dando um ambiente agradável, tempo necessário para que a criança possa se expressar, e utilizar atividades que despertem sua atenção, além de observar seu comportamento na realização da atividade proposta. Deve-se porém dar a devida importância para que a criança se perceba no ambiente em que vive, e também deve ter uma interação entre o mundo dela e o docente, além de estimular diferentes formas de expressão tanto corporais como rítmicas, com destaque para a dança e o canto. Esse grupo aponta também que a percepção dependerá muito de quem “olha” o TEA, e quem dialoga com ele não deve ter medo. Nessa relação é importante e ideal que seja proporcionado um ambiente de confiança e pertencimentos além de ver a criança com um outro olhar, acreditando que ela é capaz de aprender e vencer os desafios.

4.1.5 A Sensibilidade na criança TEA e sua interação vivencial. (Pétala 2)

O grupo 01 a manifestação da sensibilidade da criança se fortalece na medida em que recebe elogios e sente que é reconhecida, evidenciando os pontos positivos, além de estimular e evidenciar as percepções táteis (textura, temperatura e pressão) com as quais a criança amplia sua interação com o mundo e se torna mais sensível e perceptível de atos e ações amorosas.

O grupo 02 a sensibilidade auditiva incomoda muito a criança TEA, sendo necessária uma equipe multidisciplinar para nos auxiliar a perceber essa individualidade de cada um, buscando nos ajustar para oferecer um ambiente mais propício para seu desenvolvimento. É importante mostrar para a criança que ela não está sozinha e que você pode ajudá-la, ampliando a segurança e certeza de que é apoiada e acolhida, além de Investir no relacionamento professor-aluno, e interagir sempre com outros profissionais para entendimento global do aluno envolvido. O trabalho em conjunto é fundamental. De modo geral, a criança TEA tem uma sensibilidade maior do que outros humanos.

4.1.6 O Movimento no mundo e na realidade como elemento fundamental para a Motricidade da criança TEA. (Pétala 3)

O grupo 01 relata que o movimento é um elemento fundamental para todos os processos vitais e em especial para o desenvolvimento motor, pois por esse meio, a criança amplia as suas habilidades e conexões com os ambientes nos quais interage e viabiliza o desenvolvimento dos meios de comunicação de forma a melhor receber e propagar estímulos.

O grupo 02 diz que o movimento se torna importante e imprescindível, a partir do momento em que tenha a compreensão de suas possibilidades. O movimento no coletivo auxilia na interação com outras pessoas e também contribui na diminuição dos comportamentos motores repetitivos, possibilitando maior foco no presente. Neste aspecto o amor é fundamental para poder fazer as correções no momento certo, com muita paciência, sendo importante estimular e desenvolver, sempre as posições respeitosas ao aluno TEA, na medida em progride devagar e com cautela.

O Movimento, como decorrente da atividade física, é fundamental para o desenvolvimento da criança, na relação com o mundo, e na compreensão e consciência dessas relações.

4.1.7 O Ritmo na realidade da criança TEA como elemento fundamental de sintonia com o mundo. (Pétala 4)

O grupo relata que o ritmo está associado à constância da repetição, sendo necessário que as atividades propostas sejam realizadas de forma similar, tanto na escola, quanto no lar, e no consultório, de forma que esses ambientes estejam afinados e comunguem sintonia similar. É importante que haja equilíbrio e respeito ao tempo de espera. O ritmo vem colaborar nas atividades o que implica em ter uma

rotina, em todos os ambientes que a criança TEA frequente, seja na família, na escola ou na sociedade.

Já para o grupo 02 o ritmo é algo que representa individualidade o que deve ser respeitado, pois cada indivíduo tem um tempo diferente para cada situação. Sendo importante ser trabalhado o equilíbrio em cada situação, pois a criança TEA é sistemática e rotineira, e demanda cuidados quando se pretende mudar algum ritmo que lhe é próprio. Dessa forma é fundamental desenvolver o respeito nesse aspecto. Tem que ter muita cautela e paciência, com o tempo e respeito aos limites de cada aluno. Por esse motivo é muito importante o planejamento do professor. Poderíamos dizer que o ritmo é estabelecido pelo tempo da criança, sendo TEA ou não, pois cada um tem o seu tempo, inclusive nós, adultos. Referindo-se a criança TEA, ela deve ser tratada com maior atenção.

4.1.8 Representatividade da criança TEA e sua inserção na sociedade. (Pétala 5)

Para o grupo 01 esse elemento se mostra como a capacidade de assumir o lugar de fala como pessoa que compreende a dificuldade e repercute a intenção contida e reprimida, de forma a ser facilitador no processo de emancipação da criança TEA, estabelecendo estratégias com a qual possa viver suas diferenças. Representatividade e empatia caminham juntos.

Para o grupo 02 é buscar reconhecimento nas e das pessoas, é compreender que somos representados diferentemente pela percepção de cada integrante do grupo. A representatividade depende muito de quem se representa e assim demanda muita atenção ao se interpretar e caracterizar as formas sutis como a criança TEA se manifesta de forma que se sinta respeitada e compreendida. Fazer parte de um segmento é importante para fazer valer os direitos e deveres, principalmente da família do TEA. Conhecer o indivíduo como um todo. Demanda de muito estudo de caso e reflexão dos melhores estímulos. Todos devem ser tratados igualmente.

4.1.9 A Afetividade na criança TEA como elemento de mediação com o mundo. (Pétala 6)

O grupo 01 ressalta que é importante perceber os detalhes, as ações que demonstram carinho, e a capacidade de criar laços a partir da afetividade recíproca que gera acolhimento e estabilidade.

O grupo 02 relata que por meio da afetividade a respeitabilidade se efetiva como reciprocidade com as quais se leva a criança TEA a responder positivamente aos estímulos, na medida em que reconhece e demonstra amor ao outro. Assim é fundamental conhecermos sua visão de mundo, conseguindo entender algumas de suas percepções e compreender suas reações. Acredito que isso aconteça com qualquer criança, por isso, a confiança é o melhor elo para o desenvolvimento, considerando ainda o Amor, o respeito e a cumplicidade com o aluno TEA e nesse sentido há concordância que a afetividade é fundamental, no desenvolvimento da criança.

4.2 SÍNTESE DO DEPOIMENTO DO JOVEM TEA CONFORME A OBRA 'O QUE ME FAZ PULAR' E AS PÉTALAS DA FLOR DA EMANCIPAÇÃO

No item 2.4 das páginas 33 a 43 desse relatório de pesquisa de mestrado, apresentei a compreensão que alcancei na leitura da obra citada, e a seguir apresento uma breve síntese com relação, a como percebi a presença na obra, nas seis pétalas e demais estruturas da Flor da Emancipação.

Essa síntese tem o propósito de instrumentalizar um paralelo que está apresentado a seguir nos quadros comparativos da percepção das seis pétalas na visão das pessoas entrevistadas, da teoria levantada e da posição desse jovem autor TEA.

4.2.1 Pertencimento Ambiental como manifestação no livro

Quando questionado para dar um exemplo de algo que os autistas realmente gostam, o autor responde que é ser amigo da natureza. Ele afirma que não são muito bons em relações sociais, "já que pensamos demais na impressão que nós estamos causando ou na maneira certa de reagir a isso ou aquilo. Mas a natureza está sempre lá para nos envolver de forma gentil: brilhando, se agitando, borbulhando e farfalhando. (Pg. 102) Ele mostra que basta olhar para uma paisagem natural, que se estabelece uma relação de pertencimento como se ele fosse um átomo daquele universo. "É uma experiência tão fascinante que esqueço não só que sou um ser humano, mas que tenho dificuldades especiais para enfrentar". A natureza me acalma quando estou furioso e ri comigo quando estou feliz" (Pg. 102) Essa relação é tão íntima que se sente na leitura que ele aponta que a natureza é

muito amiga dele e ele é amigo e parte dela e como em toda relação existem dificuldades a serem superadas, assim, também e a relação com o meio ambiente e a natureza. “Todos os seres precisam enfrentar provações, portanto jamais desvie do caminho que você tem que seguir”. (Pg. 102)

4.2.2 Emancipação a favor da vida com dignidade conforme texto do livro

O autor buscou na escrita uma forma de se comunicar com as pessoas, expressando seus sentimentos e conhecimentos. A maneira que achou para se comunicar foi por meio da prancha de alfabeto e computador. O autor sempre cita para que não possamos desistir deles, pois é necessário termos a percepção da relação do ser com o mundo, com o outro e consigo mesmo. Ter a sensibilidade, ser sensível, ter um olhar afetivo para si, sobre o outro e a natureza, tendo uma escuta atenta, diálogo, o respeito à diversidade. Dar atenção ao movimento, pois pelo movimento ela pode ter essa relação como mundo, a qual aprende a se conhecer e a conhecer as pessoas ao seu redor. O autor ressalta que cada ser tem um ritmo, e será necessário esse ritmo. Para haver uma representatividade teremos que nos conhecer e conhecermos o outro e o mundo que nos cerca. E por fim será necessária a afetividade, bem como o afeto que colabora com a cognição, a aprendizagem e o desenvolvimento humano.

4.2.3 Visão de mundo do TEA como está manifesto no livro

”Como vejo o mundo? Às vezes eu tenho pena de vocês por não poderem enxergar a beleza do que nos cerca da mesma forma que a gente. O fato é que a nossa visão de mundo pode ser incrível, simplesmente incrível. Vocês podem até dizer:” (Pg. 76) Ele aponta que os olhos são apenas um instrumento para captar as imagens, mas a construção da imagem obedece à outra forma de funcionamento. ”Pois muito bem, talvez vocês estejam olhando para as mesmíssimas coisas que nós, só que a maneira como as percebemos é diferente. Sei que, quando olham para um objeto, o que veem de imediato é a coisa por inteiro, e só depois vão reparando nos detalhes.” (Pg. 76) Os autistas, percebem primeiro os detalhes, depois, devagar percebem o todo. O mundo do autista é constituído de detalhes e o todo se apresenta como um complemento.

4.2.4 Percepção do TEA conforme o livro (Pétala 1)

Naoki Higashida relata que as expressões da pessoa com TEA só parecem limitadas porque eles pensam de forma diferente da forma como as demais pessoas percebem o que está à sua volta “Quando não temos que pensar nos outros ou em nada mais, e aí que exibimos nossas expressões naturais. Muitas vezes nos sentimos culpados e infelizes, pelo fato de pensar que estamos causando sofrimento para alguém.” (Pg. 59) O autor aponta que eles, os TEA, conseguem lidar com suas próprias dificuldades, “mas o pensamento de que nossa vida é a fonte da infelicidade de alguém é quase INSUPORTÁVEL” (Pg. 59)

O autor relata que a vida das pessoas com necessidades especiais é muito deprimente e impiedosa. Ele relata que cada ser humano, com ou sem deficiências, precisa se esforçar para fazer o melhor possível, e ao lutar para conseguir a felicidade, ela a alcança. Porém, a partir do momento em que aprendem a se amar, não deve haver diferença alguma.

Importante ressaltar para a necessidade de alguns incentivos para conseguir alcançar seus objetivos. O autor relata que para realizar uma tarefa precisa receber sinal verde. A falta de autorização “pode me fazer perder o rumo por completo, onde nos encontramos com os choros, berros, batidas, entre outros. Nessas situações sofremos muito e queríamos muito nos libertar das correntes que nos prendem” (Pg. 118).

Quando questionado se precisa de quadros de avisos e listas de tarefas para se orientar, o autor aponta que as mudanças nem sempre podem ser evitadas, só que minha cabeça grita: “não, isso é inaceitável”. Ele recomenda que ao invés de enviar ações pré-programadas, que vocês conversem conosco sobre a agenda do dia com antecedência. O autor acha que os autistas nasceram fora do conceito de civilização, mesmo que sejamos fisicamente parecidos com os outros, somos na verdade diferentes de muitas maneiras.

4.2.5 Sensibilidade conforme o livro (Pétala 2)

Quando questionado de parecer não gostar de ficar de mãos dadas com os outros, relatou que o problema não é a mão de quem estou segurando, ou mesmo, o próprio ato de dar as mãos. “É o impulso que jovens com autismo têm de se arremessar na direção de qualquer coisa que considerem interessante de alguma maneira. Existe sempre o pânico de que ao sermos tocados, nossos pensamentos

possam se tornar visíveis” (Pg.43) Temos muita dificuldade de ignorar quem está à nossa volta.

As pessoas TEA costumam cobrir os ouvidos quando sentem medo, e se continuam a ouvir, perdem toda a noção de onde estão. “Cobrir os ouvidos é uma forma de nos protegemos e recuperarmos a consciência do lugar onde estamos. As nossas emoções que provocam essas reações anormais” (Pg. 68)

“Somos exigentes com a comida, pois para alguns de nós a obrigação de consumir refeições sempre diferentes pode ser uma grande dor de cabeça. Cada tipo de alimento tem sabor, cor, e formato distintos” (Pg. 74)

Existem algumas coisas que os TEA fazem por gostar, mesmo sendo movimentos repetitivos como: girar o corpo, balançar as mãos na frente do rosto para que a luz entre nos olhos de forma agradável, assim como agitar os dedos pois isso os conforta e é agradável. “Gosto de me mover, pois quando não me movo, é como se minha alma estivesse deixando o meu corpo, e isso me deixa tão nervoso e assustado que fico ainda mais irrequieto” (Pg. 120). É uma luta do TEA contra algo que aparentemente o aprisiona, O corpo não nos obedece por isso precisamos que tenham paciência conosco.

Quando questionado por que você não faz o que pediram mesmo que já tenham falado milhares de vezes, ele responde que se esforça muito para resolver o problema, só que isso requer muita energia. “Manter esse controle sobre mim mesmo é mais do que desgastante. É nesses momentos que precisamos de sua ajuda, paciência, orientação e amor”. (Pg. 112)

Às vezes nos sentimos desamparados e aí nos agitamos e “Quando isso acontecer, por favor, apenas nos deixe chorar e gritar até botar tudo para fora. Com carinho, fiquem próximos e vigilantes, e se formos dominados por essa tormenta interior não deixem que machuquemos a nós mesmos ou alguém mais”. (Pg. 123)

4.2.6 Movimento como manifesta o autor TEA no livro (Pétala 3)

Quando questionado por que você pula, o autor respondeu que posso sentir melhor as partes do meu corpo com as pernas saltando, as mãos batendo e isso me faz muito, muito bem. Pessoas com autismo têm reações físicas aos sentimentos de alegria e tristeza. Não movo o corpo da maneira que desejo, fico restrito por ele e pelos os outros.

Eles gostam de ficar na água, porque dentro d'água reina a calma o que os deixa felizes e calmos. A pessoa TEA tem dificuldade de obedecer a comando referente a velocidades, o que as assusta, pois preciso ver como meus pés e braços coordenam os movimentos rápidos.

“Gosto de fazer caminhadas, pois andar faz com que me sinta bem pela sensação de estar ao ar livre. O motivo principal é que gostamos do verde da natureza. Nossa relação com a natureza é um pouco diferente da sua”. (Pg.100) Nós nos movemos pelos detalhes e não pelos motivos que vocês têm para se movimentarem, é como ele se manifesta pela motivação para caminhar na floresta por exemplo., Para quem tem necessidades especiais, o contato com a natureza é importante pois sentem que essa sintonia recarrega suas baterias

Quanto à pétala movimento o autor ressalta que “Perdemo-nos com frequência, porque os autistas nunca se sentem à vontade, não importa onde estejam. É por isso que vagamos, ou até fugimos, em busca de um lugar onde possamos nos sentir melhor”. (Pg. 109) É como se os caminhos falassem com eles e os convida a seguir adiante.

4.2.7 Ritmo como foi identificado no livro conforme o autor TEA (Pétala 4)

O autor relata que quando solicitado que responda algum questionamento as respostas desaparecem, o pensamento some, não consegue juntar as coisas na cabeça, tornando isso para ele desesperador. Incomoda-se quando comete pequenos erros, e por isso a mente trava, e ele chora e grita e muitas vezes acabam fazendo alguns escândalos. Essas reações se caracterizam como maneiras de fugir. É necessário dar o tempo certo para que consiga se organizar.

“Existem algumas coisas que preciso fazer antes, tais como: pensar sobre o que preciso fazer; visualizar como fazê-lo e me animar a começar e prosseguir” (Pg. 56) O autor diz que a tranquilidade com que executa a tarefa depende da maneira como consegue coordenar esse processo. Ele reconhece que sozinhos não conseguem fazer as coisas como nós, porém como quaisquer outras pessoas querem fazer o melhor possível.

Sobre a noção de tempo os ponteiros do relógio talvez até mostrem que os minutos e segundos estão correndo, mas o fato de não podem sentir de verdade isso os deixa nervosos. Pessoas que não precisam se esforçar para controlar os

seus corpos nunca vão conhecer esse medo. O tempo só se fixa na forma de cenas visuais.

4.2.8 Representatividade da pessoa TEA conforme o texto do livro (Pétala 5)

Eles falam alto e de forma estranha porque é difícil controlar a voz, têm alguns reflexos de lembranças distantes e presença de algo, de forma inconsciente. “Algumas vezes faço as mesmas perguntas porque esqueço rápido, e é divertido, pois sinto prazer em brincar com os sons e ritmos que já conheço, e também necessito repetir as perguntas para compreender o que ouvi, e localizar lembrança” (Pg. 27)

“Sinto-me incomodado quando não falam conosco de acordo com nossa idade, me sinto infeliz quando subestimado, como não tivesse nenhuma chance de um futuro decente”. (Pg. 31) Ele relata que compaixão de verdade significa não pisar na autoestima alheia. E ressalta que o fato de não conseguirem emitir sons ou pronunciar palavras, isso não significa que aquilo que é dito é o que a pessoa quer dizer.

É comum acontecer de a outra pessoa entender ou interpretar errado o que a pessoa TEA diz e isso instala um sentimento de incapacidade de manter conversa. “Queremos muito que vocês entendam o que se passa em nossos corações e mentes. E, no fundo, meus sentimentos são bem parecidos com os seus” (Pg. 36)

4.2.9 Afetividade como manifestação no texto do livro (Pétala 6)

No prefácio diz “não se pode julgar uma pessoa pela aparência. Mas, a partir do momento em que você entende o que acontece dentro do outro, vocês dois podem se tornar bem mais próximos”. Nossos sentimentos são iguais ao de todo mundo, só não conseguimos encontrar uma forma de expressá-los. Não temos nem mesmo controle sobre nosso próprio corpo. Tanto ficar quieto quanto se mover, quando nos é pedido é um desafio. Sentia-se sempre repreendidos, não podia nem se explicar. Eu me sentia abandonado pelo mundo inteiro. Não sei por que não conseguimos nos comunicar de forma adequada. Mas não é por não quisermos falar, e sim porque não podemos, e sofremos por causa disso.

O que incomoda as pessoas com autismo é que nós ficamos muito ansiosos com o fato de causar problemas para vocês e deixa-los nervosos. Por isso é difícil para nós ficar perto de outras pessoas. E esse é o motivo para sermos deixados

sozinhos com tanta frequência. Não percebo que alguém está tentando falar comigo de longe, acabo ficando muito infeliz e envergonhado por não poder manter um relacionamento humano decente.

O autor também revela seu medo em relação ao futuro. Quando criança ele tinha medo de viver como os outros seres humanos.

Ele relata que deseja que com essa leitura sobre as explicações vocês consigam entendê-los, assim poderemos ser iluminados de esperança.

E quando essa luz estiver brilhando sobre todo o mundo, nosso futuro e o de vocês estarão conectados. É o que desejo, acima de tudo.

4.3 SÍNTESE FINAL DAS RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS, DA TEORIA E DA VISÃO DO TEA

Pertencimento Ambiental

A questão referente ao Pertencimento Ambiental dialoga com Merleau-Ponty quando o autor cita que o corpo pode ter várias experiências no mundo de forma a buscar no espaço a que está integrado, uma interação com o meio ambiente de forma a perceber o ambiente como ponto fundamental de vivências que promovem e referenciam a vida.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
Experiência com o corpo no mundo.	Interação no mundo.	Sentir-se parte do mundo.	Ser amigo da natureza.
Buscar-se no espaço integrado.	Fazer parte do mundo.	Reconexão entre o ser humano e a natureza.	Envolvimento com a natureza.

Emancipação a favor da vida

A questão sobre a Emancipação Ernesto Jacob Keim relata que essa concepção Educação, Emancipação e vida tem como foco o refinamento das pessoas, diante das formas e dos modos como interagem no cotidiano de suas vidas. Assim, como a busca por postura que acontece no íntimo de cada pessoa mediante a percepção com o mundo, consigo mesma e com o outro.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
--------	----------	----------	-----

Direitos.	Ter autonomia.	Ir além.	Autonomia.
Educação Emancipatória.	Acesso a direitos.	Ter autonomia.	Escrita

Visão de mundo do TEA

A questão sobre a Visão de Mundo o autor Merleau-Ponty propõe que para compreender a criança, não se parta daquilo que ‘não se tem’, e sim praticar esse olhar de ‘positivação dos fenômenos infantis’, afastando das teorias prévias, e valorizando expectativas e julgamentos de valor que estão mais próximas da criança.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
Experiência perceptiva do mundo.	Experiências diferentes.	Cada ser é único.	Enxergar a beleza ao nosso redor.
Experiências únicas para cada ser.	Mesmo mundo que o nosso.	Respeitar o tempo para expressar-se.	Atentar-se para os detalhes.

1ª Pétala: Percepção

A questão da Percepção se caracteriza como uma construção, e como um modo de sentir o mundo. Para ele a percepção traz a ideia de diferença, capaz de unir a generalidade e particularidade em uma totalidade.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
Não é uma construção e sim sentir o mundo.	Buscar temas de interesse da criança.	Ambiente agradável.	As expressões parecem limitadas quando pensamos diferente.
Ideia de diferença, unindo a generalidade e particularidade em uma totalidade.	A percepção se dá por meio do estímulo e da repetição.	Atividades que despertem atenção.	Incentivos para alcançar seus objetivos.

2ª Pétala: Sensibilidade

A questão sobre a Sensibilidade, Eugênio Cunha menciona que existe uma hipersensibilidade aos estímulos do ambiente exterior e uma busca por sensações. A sensibilidade se mostra também como escuta atenta, para o diálogo e o respeito à

diversidade. Quando o outro é compreendido, desperta uma postura que o coloca como quem consegue perceber o outro. Dessa forma o educador sensível mobiliza um aprendizado voltado ao contexto social e à peculiaridade da criança, promovendo o prazer de aprender.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
Ser sensível, ter um olhar afetivo para si, para o outro e para a natureza.	Por meio dos elogios e estímulos a criança amplia sua interação com o mundo.	Sensibilidade auditiva.	Impulso de arremessar-se na direção do que considera interessante.
Escuta atenta ao diálogo e respeito à diversidade.	Evidenciar percepções táteis.	Oferecer um ambiente propício para seu desenvolvimento.	Preso dentro de um corpo desobediente.

3ª Pétala: Movimento

A questão do Movimento João Batista Freire relata que os atos motores são indispensáveis, não só na relação como mundo, mas também na compreensão dessas relações. O movimento facilita a aprendizagem, o autor ainda relata que o movimento é uma educação de corpo inteiro, uma relação com outros corpos e objetos no espaço.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
O movimento facilita a aprendizagem.	Fundamental o desenvolvimento motor.	O movimento se dá como importante a partir da compreensão de cada movimento.	Pessoas com autismo têm reações físicas aos sentimentos de alegria e tristeza.
Os atos motores são indispensáveis na relação com o mundo e na compreensão das relações.	A criança amplia suas habilidades com os ambientes que interagem.	O movimento no coletivo auxilia na interação com outras pessoas.	Os caminhos parecem falar com as pessoas com autismo.

4ª Pétala: Ritmo

A questão do Ritmo se apresenta como um movimento controlado ou calculado, que se produz pela ordenação de elementos diferentes. Cada ser tem o seu ritmo, podemos citar como exemplo a borboleta, se a tirarmos do casulo antes de sair por si mesma, provavelmente será incapaz de voar. Podemos comparar esse exemplo ao ritmo de aprendizagem, pois constantemente nas escolas identificamos

crianças que demoram a aprender, pois cada uma aprende de forma diferente e no seu ritmo.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
Cada ser tem seu ritmo.	Constância da repetição em vários ambientes.	Cada indivíduo tem um tempo diferente.	Dar o tempo certo para a organização.
Cada ser humano aprende de forma diferente e no seu ritmo.	Equilíbrio e respeito ao tempo de espera.	Equilíbrio em cada situação.	Executa a tarefa de acordo com a maneira que consegue coordenar o processo.

5ª Pétala: Representatividade

A questão da Representatividade, como um lugar vivido carregado de sentimentos, ações, e representações de meio ambiente, por meio do contexto social. As representações se caracterizam como um importante agente de percepção.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
Representatividade lugar vivido cheio de sentimento, ações, representações do meio ambiente no contexto social.	Facilitador no processo de emancipação da criança com TEA.	Atenção ao se interpretar a fala do outro.	Incomodo quando não falam conosco de acordo com nossa idade.
As representações se caracterizam como um importante agente de percepção.	Capacidade de assumir o lugar de fala do outro.	Conhecer o indivíduo como um todo.	Incapaz de manter uma conversa.

6ª Pétala: Afetividade

A questão da Afetividade o autor Eugênio Cunha relata que propicia condições para o aluno desenvolver seu potencial criativo, e ajuda a encontrar o que desperta desejo, bem como o prazer, junto ao que traz significado, e por intermédio dos desejos e prazeres, é possível que o estudante encontre a capacidade, e as potencialidades da criança.

Teoria	Grupo 01	Grupo 02	TEA
--------	----------	----------	-----

A afetividade propicia condições para o desenvolvimento de criança.	Perceber os detalhes que demonstram carinho.	Compreender suas reações.	Entender o que acontece dentro do outro.
O afeto colabora com a cognição.	Criar laços da afetividade recíproca que gera acolhimento.	A confiança é o melhor elo para o desenvolvimento.	Tocar o coração da pessoa com o autismo.

4.3.1 A Educação e a criança TEA

Considerando o material sintetizado nos quadros temos as considerações que seguem a partir de uma proposta de Educação que promova emancipação da criança com Transtorno do Espectro Autista. Compreendemos que esse processo se dá a partir do momento em que o outro se apropria de uma postura que considere o ambiente importante para a criança. Leonardo Boff relata que o cuidado é mais que um ato, é uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. Há uma diversidade de cuidados que temos que ter com a criança TEA. Além dos cuidados tradicionais, nos atentaremos para os cuidados representados pelo conceito das pétalas na Flor da Emancipação.

Partindo desse pressuposto os conceitos representados pela Flor da Emancipação podem contribuir com que o outro tenha esse olhar diferenciado, para que se aproprie de uma metodologia que considera o ambiente como importante, trazendo a pessoa que tem o transtorno, como um ser em sua totalidade.

O modelo da Flor da Emancipação foi desenvolvido com intenção de se atentar para os outros cuidados que temos que ter com a criança TEA.

4.3.2 Enraizamento da flor: estímulo ao pertencimento ambiental e inserção social

É fundamental que o educador atue para que sejam alcançadas as metas e os propósitos, de essas crianças aprenderem novas habilidades, na medida em que forem estimulados os aspectos ancorados nas pétalas da Flor da Emancipação.

Vimos como teoricamente essa flor aponta como o docente e os familiares conseguem compreender e lidar com as crianças TEA levando em consideração as seis pétalas, mas é interessante observar que a flor possui também um miolo e está enraizada na realidade como um substrato no qual ela atua e se desenvolve como pessoa integrada em um ambiente que se mostra único e particular.

Assim cabe destacar o Miolo da flor como o que representa o equilíbrio, ou uma equivalência de forças e importância, que significa igualar, e sustentar os

aspectos citados nas seis pétalas, estabelecendo uma equivalência entre eles, o que se caracteriza como um processo mediado por um equilíbrio que como todas as plantas, deve ser mantido e cuidado para que se mantenha e nesse sentido, aponto que essas pétalas ao constituírem a flor, necessitam ser regadas e cuidadas para que se mantenham bem enraizadas.

Então para regar a Flor da Emancipação, apontamos essa metáfora que se materializa na medida em que estabelecemos na relação com as crianças TEA, um espaço e uma dinâmica para destacar a importância das pessoas com as quais convivem as crianças TEA.

Nessa perspectiva, o outro, humano se caracteriza como peça fundamental para que essa flor, essa criança, possa crescer e ser fortalecida a cada dia. A metáfora de regar a planta com suas pétalas, aponta para uma interação entre todas as pétalas e a raiz. Utilizando todos os aspectos citados acima, como por exemplo: percepção, sensibilidade, movimento, ritmo, representatividade, afetividade e por fim o estímulo.

Essa metáfora nos remete ao problema e aos propósitos dessa pesquisa ao considerarmos que o enunciado do problema da pesquisa de Como ampliar na educação, a percepção de pertencimento ambiental e de inclusão social por meio da interação com o mundo das demais pessoas, e de crianças com Transtorno do Espectro Autista?

Temos então que o modelo de flor possibilita motivações e expectativas que levaram a informações importantes de como a percepção de mundo e o olhar do outro com cuidado possa realmente regar de maneira sábia o solo para que essa flor possa enraizar-se e crescer, ou seja, para que essa criança possa ter autonomia de ir além do que é esperado. A pesquisa proporcionou uma reflexão sobre cada conceito que a Flor da Emancipação apresentou, a qual pode ser desenvolvida por meio de estratégias que possibilitem sintonia do professor com o estudante, focando também no reconhecimento de seus sentimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINALIZADORAS E PROPOSTA DO PRODUTO FINAL.

As entrevistas foram realizadas para atender à necessidade de debater com pessoas que atuam junto a pessoas com TEA, os elementos relacionais apresentados no esquema da Flor da Emancipação, como processo de validação e aprimoramento de estratégias que facilitem a interação da criança TEA com as demais pessoas de seu entorno e com os ambientes em que vive.

A flor foi inspirada na leitura da obra Merleau-Ponty & a Educação frente à necessidade de debater como superar dificuldades escolares enfrentadas por docentes que atuam com crianças TEA e a flor se apresentou como referencial adequado pelo fato da flor ser vista como algo que embeleza o lugar, que dá vida ao que está ao seu redor. A flor representa o amor e passa uma energia contagiante. As flores existem de várias cores, formatos, tamanhos, beleza, entre outros. Dessa mesma forma podemos comparar as crianças com Transtorno do Espectro Autista.

A palavra Emancipação representa a ação para alcançar a maioridade luminosa. Liberdade como responsabilidade que cada pessoa assume pelo que faz e que envolve os demais componentes ambientais e sociais. (Keim, 2011)

As pétalas serão representadas como ações que possam estimular o alcance da Emancipação.

Como finalização dessa pesquisa será desenvolvido um e-book como proposta para despertar nos professores e pessoas que atendem crianças com Transtorno do Espectro Autista. No sentido de contribuir para a Emancipação dessas crianças na perspectiva de compreender como desenvolver postura que viabilize e facilite processos de interação ambiental.

Para finalizar deixo aqui algumas questões para reflexão.

Prezado leitor:

Que sentimentos e que sensações você acumulou com a leitura desse texto?

Quais desafios que essa leitura instalou em você na perspectiva de Emancipação?

Que metamorfose esse texto pode gerar em cada leitor que atua com criança TEA?

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, L.C.G, DOMINGUES, S.C, KUNZ, E, SURDI, A.C. **Ontologia do movimento humano: Teoria do “Se movimentar” humano**. Pensar a Prática, V.13, n.3, p. 1-12. Set/dez de 2010.
- BACH Junior, Jonas. **Fenomenologia de Goethe e Educação: a filosofia da educação de Steiner**. Curitiba: Lohengrin, 2017.
- BACH Junior, Jonas. **As cores fisiológicas na ciência de Goethe: educação e fenomenologia**. Ciência & Educação (Bauru), vol. 22, núm. 1, enero-marzo, 2016, pp. 117-128 Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho. São Paulo, Brasil.
- BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- CAMPOS, Vera Felicidade de Almeida, 1942- **A questão do ser, do si e do eu/ Vera Felicidade de Almeida Campos**- Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.
- CONOTEIA. **3º edição do Congresso online TEA (Transtorno do Espectro Autista)**. Anais Eletrônicos, 2019. Disponível em: < <https://conoteia.com.br> > Acesso em: 23/03/2020.
- CORNELSE N, Sandra. **Uma criança autista e sua trajetória na inclusão escolar por meio da psicomotricidade relacional**. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br> > acesso em: 26/03/2020.
- CUNHA, Antonio Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade / Eugênio Cunha**. – 5 ed. – Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015. 160p.:21 cm.
- CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família / Eugênio Cunha**. – 7 ed. – Rio de Janeiro: Wak Ed. 2017. 140p.:21 cm.
- FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.
- FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire**. -51 ed. – São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época; v.22).
- FRIEDMANN, Adriana. **O universo simbólico da criança: olhares sensíveis para a infância**. Editora Vozes, 2014.
- HIGASHIDA, Naoki. **O que me faz pular**. Intrínseca. Edição do Kindle.

KEIM, Ernesto Jacob; SANTOS, Raul Fernando dos. **Educação e Sociedade pós-colonial: Linguagem, Ancestralidade e o Bem Viver**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

KEIM, Ernesto Jacob. **Citação decorrente de encontros de orientação**. UFPR. MATINHOS. 2020 a.

_____. **Pedagogia do Cuidado e a Educação da Emancipação da Vida**. In Pedagogia da Pachamama/Tayta Inti (Mãe Terra/Pai Sol) como Grito pela Vida. Matinhos PR, UFPR. 2018. Disponível em < <https://profjacob.com.br> > Power Point. Bloco 2 Apresentação 2.4. Consultado em 15 /08/2018.

_____. **Pedagogia da Insurreição**. Jundiaí: Pacco. Editorial. 2011.

_____. **Pedagogia Freiriana e Goethiana como processo anticolonial**. In: Pedagogia da Pachamama/Taytainti (mãe Terra/ pai Sol) como Grito pela vida. Disponível em: < <https://profjacob.com.br> > Acesso em 15/08/2018.

KEIM, Ernesto Jacob. **Educação e Emancipação da Vida, (Educação Ambiental) e Princípios Eco Vitais**. In Emancipação, Vida, Cosmovisão E Buen Y Buen Vivir Como Grito Pela Vida. Pontal do Paraná PR, LEFEMA - UFPR. 2020 Disponível em <<http://profjacob.com.br>. Power Point. Bloco 4 Apresentação 4.1> . Consultado em 03/02/2020.

KUNZ, E. **Educação Física: Ensino e Mudanças**. 3ed. Ijuí, Unijuí, 2004.

_____. **Lei nº 12.764, Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o 3º do art. 98 da Lei nº 8112, de 11 de dezembro de 1990**. Presidência da República. Casa Civil, Subchefia Para Assuntos Jurídicos. Disponível em < <https://www.planalto.gov.br/civil> >. Acesso em: 26/03/2020.

LEVIN, Estevan. **O corpo ajuda o aluno a aprender**. Disponível em: < <https://revistaescola.abril.com.br/educação-física/prática-pedagógica/esteban-levin-corpo-ajuda-aprender-423993.shtml> >. Acesso em 21/02/2020.

LAPIERRE, André; AUCOUTURIER, Bernard. **Fantasmas corporais e práticas psicomotoras**. São Paulo: Manole, 1984.

LAPIERRE, A. & AUCOUTURIER, B. **A simbologia do movimento: psicomotricidade e educação**. Curitiba,PR: Filosofart, 2004.

LE BOULCH, Jean. **Introdução a Psicocinética**. Tradução: Horácio F. Lisboa: Semente 1997.

LEFEBVRE, Henri. **La presencia y la ausencia: contribución a la teoria de las representaciones**. México. Fundo de Cultura Econômica, 2006.

MACHADO, Marina Marcondes. **Merleau-Ponty & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. – (Coleção Pensadores & Educação, 19).

MERLEAU-PONTY, M. **Textos sobre estética**. In Coleção *Os pensadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MORA, J. Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Loyola, 2004.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000b.

RCC, Juara / MT / Brasil. **Desenvolvimento integral de alunos Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Deficiência Intelectual (DI)**. v.5, n. 1, p. 46-56, maio/ago. 2019. Disponível em < <https://periódicos.unemat.br> > acesso em: 21/02/2020.

SANTOS, L.M.E. Educação Física: **Perspectivas Teórico-Metodológicas para a Educação Emancipatória na 1ª infância**. Florianópolis, SC, 2008. UFSC.

SERPA, A. **Teoria das Representações em Henri Lefebvre: por uma abordagem cultural e multidimensional da geografia**. GEOUSP-Espaço e Tempo. São Paulo, v. 18, n. 3, p. 487-495, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Evelyn Ribeiro. **Interações Ambientais e Representações: diálogo entre alguns autores**. Site. Disponível em: < <https://acervodigital.ufpr.br> > Acesso em: 06/08/2019.

SILVA, Micheline. MULICK, James A. **Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas**. Psicologia ciência e profissão, 2009, 29 (01), 116-131. Disponível em: < <https://scielo.br/scielo> >. Acesso em: 22 de jan. 2019.

SILVEIRA, Carin A. C. M. Primavesi. **Déficit de atenção tem solução**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**. Disponível em: < www.laplageemrevista.ufscar.br > acesso em: 17/08/2019.

VYGOTSKY, L. S. (2005). **Pensamento de linguagem**. São Paulo: Martins Fontes(194 páginas) 1ª ed. 1987.

ANEXOS

ANEXO 1.0

Entrevista com Especialistas, Professores e pessoas que atendem crianças com Transtorno do Espectro Autista

Como finalização da dissertação de Mestrado desenvolvemos uma proposta para orientar professores que trabalham com crianças com Transtorno do Espectro Autista, no sentido de contribuir para a emancipação dessas crianças na perspectiva de compreenderem como desenvolver postura que viabilize e facilite os processos de interação ambiental.

*Obrigatório

Endereço de e-mail *

Seu e-mail

Nome

Sua resposta

Idade

Sua resposta

Qual é a sua formação e qual função atua?

Sua resposta

O que você entende como Pertencimento Ambiental?

Sua resposta

Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

Sua resposta

O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança

TEA?

Sua resposta

Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Percepção
Sensibilidade
Representatividade
Ritmo
Movimento
Afetividade
Equilíbrio
Estímulo
Outro:

Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

Sua resposta

Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

Sua resposta

Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à AFETIVIDADE?

Sua resposta

Qual é a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

Sua resposta

Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

Sua resposta

A rectangular text input box with a thin border. On the right side, there is a vertical scrollbar with a small upward-pointing triangle at the top and a downward-pointing triangle at the bottom. At the bottom left, there is a small square button with a left-pointing arrow. At the bottom right, there is a small square button with a right-pointing arrow.

O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

Sua resposta

A rectangular text input box with a thin border. On the right side, there is a vertical scrollbar with a small upward-pointing triangle at the top and a downward-pointing triangle at the bottom. At the bottom left, there is a small square button with a left-pointing arrow. At the bottom right, there is a small square button with a right-pointing arrow.

Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

ANEXO 2

2.1 - RESPOSTAS da primeira rodada de entrevistas - GRUPO 1 (especialistas)

Questão 01

O que você entende como Pertencimento Ambiental?

- A pessoa sentir-se à vontade e vinculada a determinado ambiente;
- Fazer parte, interagindo com o mundo que você vive;
- Ambiente da aceitação e transformação;
- É quem cuida e respeita o ambiente.

Questão 02

Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

- Desenvolver habilidades que favoreçam a autonomia, e que através das ações, ser possível ter acesso a recursos mínimos em sociedade;
- Estar a frente do seu tempo, conhecendo e entendendo a diversidade;
- Pertencimento;
- É valorizar o que cultivamos a favor de nossa saúde.

Questão 03

O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

- Não gosto desse conceito de “ela tem o mundinho dela”. Acredito sim que temos nossas individualidades, mas costumo falar que o mundinho da criança com TEA é o mesmo que o nosso e cabe a nós em refletir como essa criança processa as informações para colaborar no desenvolvimento. Percebo que é um mundo em que o organismo se manifesta de maneira atípica, e que geram respostas desabituais do comum. Muitas vezes crises acontecem por a criança não conseguir se expressar. Ela sabe o que deseja, mas não consegue verbalizar isso.
- Eu penso que ela percebe e responde de forma diferente...não necessariamente, um mundo próprio..tendo em vista suas alterações sensoriais;
- Diferente;
- Temos que ver o mundo deles através dos olhos deles.

Questão 04

Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

- Percepção 84,6% (11 pessoas)
- Sensibilidade 84,6% (11 pessoas)
- Representatividade 53,8% (7 pessoas)
- Ritmo 53,8% (7 pessoas)
- Movimento 53,8% (7 pessoas)
- Afetividade 76,9% (10 pessoas)
- Equilíbrio 46,2% (6 pessoas)
- Estímulo 76,9% (10 pessoas)
- Outros: Recurso visual, malícia, subjetividade, conhecimento. 7,7% (1 pessoa)

Questão 05

Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

- Estímulo através da repetição e do ensino sem erro. Instigo o uso da visão, principal canal de aprendizagem do TEA. Quando possível, a estimulação motora em conjunto;
- Oferecendo a estabilidade necessária de modo que ela consiga comunicar seus desejos ou necessidades;
- Acolhimento;
- Buscar trabalhar com assuntos que envolva o aluno através do que mais chama atenção.

Questão 06

Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

- Reforço com elogios e, ou algum estímulo tátil. Tocar as mãos. Cócegas;
- Com conhecimento de causa;
- Com amor.

Questão 07

Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

- De perceber detalhe que por vezes passam despercebidos. O hiperfoco. Quando há alterações sensoriais, ações que demonstram carinho espontâneo são incríveis;
- Presença, estabilizar-se, motivação, acolhimento;
- De forma diferente;
- A capacidade de criar laço a partir da afetividade recíproca.

Questão 08

Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

- Acredito que minha percepção de ritmo está associada à constância, de frequente repetições. Se fez de um jeito no consultório, fazer igual na escola, fazer igual em casa, todo dia. A aprendizagem ocorre na repetição. O tipo de intervenção, conforme o ritmo, pode aumentar a agitação ou diminuir;
- Equilíbrio, tanto no sentido literal como no tempo de espera;
- Respeito;
- É extremamente importante para ele sentir, ter afinidade com o contexto familiar, escola e social.

Questão 09

Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

- É através do desenvolvimento motor que se ganha outras habilidades. Então é fundamental;
- Que leva a comunicação;
- Estímulo;
- O movimento é necessário para toda criança, inclusive o TEA.

Questão 10

O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

- Gosto do lema “nada sobre nós, sem nós. Movimento de PCD que busca combater o capacitismo e dar protagonismo a causa. No caso do TEA, essa representatividade tem que ser “autorizada” pela sociedade a eles. Há muitos jovens com TEA se posicionando e especialistas, e pais de TEA tirando esse lugar de fala. Pais de TEA devem ser facilitadores nesse processo de emancipação. Assumir o local de fala quando o filho não consegue se manifestar assim.
- Estabelecimento de estratégias;
- Viver suas diferenças;
- Alguém que faz o que u faria, este me representa.

Questão 11**Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?**

- São conceitos que não estão presentes na minha rotina. Mas que se relacionam com a minha experiência e meu conhecimento. Então tentei intercalar com o que eu considero que seja relevante;
- Envolvimento com responsabilidade;
- Vivo cada uma delas;
- De acordo.

ANEXO 2.1.1.- Síntese das respostas na primeira rodada com grupo 1 (especialistas)

Questão 01

O que você entende como Pertencimento Ambiental?

Entendo que faço parte do mundo, de forma que interajo nos ambientes em que vivo, agindo de forma a cuidar e respeitar os ambientes, considerando que cada pessoa se constitui em parte integrante dos ambientes.

Questão 02

Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

Significa desenvolver habilidades que favoreçam a autonomia, o pertencimento e a capacidade de conhecer e entender as diversidades para cultivar o que possibilita saúde e vida.

Questão 03

O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

O mesmo mundo que o nosso, porém, ela responde de forma diferente. Sendo importante refletir como a criança processa as informações de forma própria e por isso devemos desenvolver habilidades que possibilitem a compreensão de como a criança TEA se expressa.

Questão 04

Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Apontam que os especialistas entrevistados consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos. Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo.

Questão 05

Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

A percepção se dá por meio do estímulo e repetição, tendo a visão como um canal de aprendizagem. Devemos evidenciar temas e assuntos que desencadeiem curiosidade e interesse por parte da criança, a fim de promover ambientes estáveis e seguros que acolham as necessidades e desejos da criança.

Questão 06

Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

A manifestação da sensibilidade da criança se fortalece na medida em que recebe elogios e sente que é reconhecida, além de estimular e evidenciar as percepções táteis (textura, temperatura e pressão) com as quais a criança amplia sua interação com o mundo e se tornam mais sensível e perceptível de atos e ações amorosas.

Questão 07

Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

É importante perceber os detalhes, as ações que demonstram carinho, e a capacidade de criar laços a partir da afetividade recíproca que gera acolhimento e estabilidade.

Questão 08

Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

O ritmo está associado à constância da repetição, sendo necessário que as atividades propostas sejam realizadas de forma similar, tanto na escola, quanto no lar, e no consultório, de forma que esses ambientes estejam afinados e comunguem sintonia similar. Importante que haja um equilíbrio e respeito ao tempo de espera.

Questão 09

Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

É fundamental o desenvolvimento motor, pois por esse meio, a criança amplia as suas habilidades e conexões com os ambientes nos quais interage e viabiliza o desenvolvimento dos meios de comunicação de forma a melhor receber e propagar estímulos.

Questão 10

O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

É ter capacidade de assumir o lugar de fala como pessoa que compreende a dificuldade e repercute a intenção contida e reprimida de forma a ser facilitador no processo de emancipação da criança TEA, estabelecendo estratégias com a qual possa viver suas diferenças.

Questão 11

Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, tais como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. Essas são palavras que tem importante envolvimento para gerar e sustentar a responsabilidade com a criança TEA.

ANEXO 2.2 - RESPOSTAS da primeira rodada de entrevistas - GRUPO 2 (comunidade escolar e familiares)

Questão 01

O que você entende como Pertencimento Ambiental?

- Quando damos nossos primeiros passos já começamos a ver o mundo diferente, queremos ter autonomia. Com isso começamos a nos formar como pessoa, sonhamos, brincamos, aprendemos e experimentamos coisas diferentes.
- Que precisamos preservar o meio ambiente, pois o nosso bem estar, a nossa qualidade de vida, depende de um ambiente bem cuidado.
- Se sentir parte do meio ambiente.
- Penso que é quando o ser humano entende que também é parte da natureza e suas ações positivas ou negativas refletem no equilíbrio dessa relação.
- Que fazemos parte do todo universal.
- Sentir-se bem no ambiente em que vive. Natureza. Família. Social. Região. Lugar.
- Reconexão do ser humano com a natureza, despertar do sentimento de pertencimento faz com que aumente o zelo com a natureza repensando o modelo utilitarista que é utilizado em relação à natureza.
- É se sentir parte.

Questão 02

Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

- Como pais ao descobrir que seu filho tem Autismo claro que é um choque, pois achamos que os sonhos de uma vida normal não será a mesma. Mas para meu esposo e eu sempre buscamos o melhor para o nosso filho Thiago. Buscamos os médicos maravilhosos que cuidaram dele e nos ajudaram também psicologicamente. Nos estudos Thiago sempre gostou de aprender, professoras extremamente habilitada e muito carinhosa o auxiliaram nessa caminhada. Ele não tem hábitos repetitivos em brinquedos e objetos. Nos exercícios escolares o ajudo com técnicas que aprendi na minha infância, ele pegou rápido em matemática. Também nas atividades domésticas, banho e se vestir Thiago faz sozinho, foi uma vitória quando aprendeu a amarrar o cadarço do tênis agora aos 11 anos. Para o meu filho não vejo obstáculos, sei que ele tem a capacidade de ir longe e nos mostrar como muitos já mostraram que o Autista pode, consegue e vence seus medos aos poucos. A presença da família em qualquer momento é crucial na vida da criança.
- Para mim significa uma melhor qualidade de vida, que refletirá tanto na vida da criança com TEA quanto na vida da família e dos demais envolvidos. Não é um caminho fácil a princípio, mas a persistência hoje em proporcionar maior autonomia para essa criança permitirá ocorrer rompimentos de barreiras jamais sonhadas em alcançar, significa permitir que a criança participe, interaja e opine e não apenas seja guiada como um ser não pensante.
- Todos têm direitos e deveres. Apesar das diferenças sociais, todo ser humano merece ser respeitado e viver com dignidade independente de sua condição social.
- O indivíduo ser capaz de realizar atividades básicas e se colocar em seu grupo.
- É saber que se tem uma liberdade, mas toda liberdade requer responsabilidade, pois ninguém vive sozinho.

- Dialogar, mostrar o pós e o contra, buscar no coletivo as soluções sempre respeitando o próximo.
- Torna-se independente sendo respeitado por todos.
- Ser liberto de formas de dominação, e cooperar na luta pelos direitos humanos e sociais de qualquer forma de vida.
- É um direito que cada ser possui e que deve ser usufruído por todos.

Questão 03

O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

- Tenho um filho de 11 anos de idade chamando Thiago, para ele o som do pássaro, o barulho de fogos e até mesmo o latido do cachorro o incomodam. Ama subir escadas, mas a altura ainda o amedronta. Se vamos a algum aniversário ele já pergunta se haverá bexiga, pois tem pavor de estouro. Thiago é um menino maravilhoso, seu talento para canto observamos desde os 3 anos, faz ritmos com sons na boca, gosta de ler e está se socializando e conversando e conversando muito mais conosco. Meu esposo e eu gostamos muito de passear com ele para que conheça ambientes diferentes. Thiago gosta muito de ir ao Beto Carrero e o que nos admirou foi o show de carros onde teve muito barulho e isso não o incomodou. Thiago é um menino observador e tem uma memória incrível, lembra de momentos que marcaram sua infância e lugares onde foi. Admira o trabalho dos garis e ama caminhão de lixo, sendo que o dia da coleta foi uma festa quando presentearmos os garis com chocolates, Thiago ficou feliz, pois o motorista do caminhão saiu buzinando de alegria. Tentamos como pais fazer dos pequenos momentos os melhores para ele saber valorizar as pequenas coisas. Na escola Thiago evoluiu muito, desde escrita como a socialização, mudança de ambiente também não assusta.
- Hoje vejo de uma maneira mais clara, porque parei de querer encontrar as falhas nas técnicas para trabalhar com a criança autista, porque ao contrário do que eu pensava, não há uma única direção ou método, porque cada indivíduo é único e precisa ser respeitado como tal. Entendo que hoje primeiramente preciso conhecer cada aluno, para então conhecer seu mundo, sua realidade, sua individualidade.
- Acredito que a criança com TEA vive num mundo barulhento, cheio de desafios. Apresenta dificuldade para interagir, por isso precisa ser estimulada e acompanhada por especialistas que irão ajudar no seu desenvolvimento. Pois sabemos que cada criança tem as suas necessidades específicas e sua singularidade.
- Um mundo paralelo. Possui interação com o nosso sem comprometer fisicamente nem emocionalmente.
- As crianças com TEA não tem interpretação subjetiva, sendo um assim mundo superficial e exato.
- Diferenciado do ponto de vista social, no entanto, como diz o autor, somos todos diferenciados como seres universais.
- Cada criança ou cada ser vive dentro no ambiente externo, mas sabendo que seu mundo interno é de mais valia. Onde ele se sente mais confortável. Zona de conforto.

- Um mundo diferente, nem pior nem melhor, se importa mais com as sensações. Viver com um significado, aprendizado.
- Que o mundo dela acaba sendo apenas dela, enquanto outras pessoas conseguem partilhar parte do seu mundo.

Questão 04

Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

- Percepção 84,6% (11 pessoas)
- Sensibilidade 84,6% (11 pessoas)
- Representatividade 53,8% (7 pessoas)
- Ritmo 53,8% (7 pessoas)
- Movimento 53,8% (7 pessoas)
- Afetividade 76,9% (10 pessoas)
- Equilíbrio 46,2% (6 pessoas)
- Estímulo 76,9% (10 pessoas)
- Outros: Recurso visual, malícia, subjetividade, conhecimento. 7,7% (1 pessoa)

Questão 05

Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

- Com meu filho Thiago sempre o envolvi em atividades de canto e leitura para que ele interagisse com outras crianças e perdesse a timidez. Thiago tem mais 2 irmãos, Felipe de 5 anos e Helena de 1 ano. Não diferenciamos um do outro, todos são educados e tratados iguais, claro que Thiago tem suas limitações.
- Há um tempo diferenciado para cada indivíduo, assim também é com a criança com TEA, acredito que a melhor maneira de conhecer seu modo de ver o mundo ou seja sua percepção é dar o tempo necessário para que a mesma possa mostrar, utilizando diferentes meios, seja através da fala, da escrita, desenhos entre outros.
- Para trabalhar com a criança autista é preciso ter paciência. Planejar atividades que despertem a atenção dela, sempre observando o seu comportamento na hora das atividades, aos toques e as situações que ocorrem no dia a dia.
- Um ambiente saudável e tranquilo.
- Expressões artísticas.
- Dando oportunidade para que a criança perceba sua importância no ambiente. Estimulando, otimizando.
- Invertia um pouco a lógica, muitas vezes ensinava ele a se integrar ao meu mundo, outras tentava me integrar ao deles, para variar.
- Estímulo para que ela possa também olhar para fora, fazendo a perceber que existe um mundo fora do seu sentimento fechado.

Questão 06

Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

- A sensibilidade para Thiago é uma situação onde nos deixa triste, mas sempre que possível nos afastamos para lugares onde não há estouros de fogos. Quando sabemos que haverá jogos de futebol e em véspera de ano novo onde são os

momentos em que ele sofre muito procuramos acalmá-lo com fone de ouvido onde tem hinos que ele gosta de cantar, mas assim mesmo é difícil deixá-lo confortável.

- Trabalhamos com uma equipe multidisciplinar, envolvendo técnicos como as terapeutas ocupacionais, psicólogas, fisioterapeuta, musicaterapeuta entre outros, os quais buscam nos orientar sobre cada necessidade, e assim tudo fica mais fácil porque passamos a perceber a individualidade de cada um, e buscamos nos ajustar para oferecer um ambiente mais propício para seu desenvolvimento.
- A sensibilidade, principalmente a auditiva, incomoda muito a criança com TEA. É necessário ganhar a confiança da criança todas as vezes que ela estiver exposta a esses ruídos. Mostrando para a criança que ela não está sozinha e que você poderá ser um suporte para ajudá-la.
- Mostrando disponibilidade e apoio.
- Palavras de segurança e amor.
- Respeitando o ponto de vista do TEA.
- Tendo de fazer de uma forma natural.
- Permitindo que ela expresse seu lado sensível, independente se está sendo indesejável.

Questão 07

Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

- Thiago gosta de ler e sempre ganha das tias gibis e livros, com isso elas conseguem interagir e buscar mais diálogo com ele. Com os irmãos Thiago é muito cuidadoso com a irmã mais nova, gosta de cantar e ler para ela. Com o irmão Felipe eles interagem super bem, inventam histórias na hora de dormir.
- A afetividade para mim é a chave do desenvolvimento para criança com TEA, eles necessitam de um pouco mais de vínculo para que possam mostrar seu mundo, sua visão e somente assim começamos a parar de criticar ou encontrar falhas, passando a entender suas reações, posições, opiniões e necessidades.
- Acredito que através da afetividade, a criança com TEA poderá ser incentivada a se comunicar com o adulto e conseguir expressar o que deseja.
- Contato físico. Olhar nos olhos.
- Quando ele responde positivamente um estímulo.
- A capacidade de se reconhecer e demonstrar o amor ao outro.
- Quando deixava fazer parte do seu mundo, aceitava minha companhia, sentava ao lado.
- De imposição de limites. Quando a criança consegue compreender a voz do professor e segue o combinado. É um momento de satisfação e muita afetividade.

Questão 08

Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

- Thiago nasceu com o dom de cantar, se deixar canta o dia todo. Faz ritmos sonoros com a boca, e se começa a cantar tem que deixá-lo terminar, não gosta que o interrompam.
- Acredito que o ritmo é algo individual, não só para a criança com TEA, mas para todos, temos um tempo diferente, um ritmo para cada situação, que quando respeitado é possível respeitar sua individualidade entendendo que ela aprenderá,

ocorrerá progresso e metas serão alcançadas, desde que seja respeitado o tempo de cada criança.

- A criança autista gosta da rotina, tem resistência a mudanças. Mas acredito que com cuidado e alguns recursos é possível quebrar a rotina sem provocar reações ruins na criança.
- Tem relação com a rotina. Uma maneira de demonstrar sentimentos.
- É importante, porém necessário ser trabalhado o equilíbrio em cada situação.
- Fundamental.
- Bastante valiosa, pois a cada dia são conquistas alcançadas.
- Estimular a fala.
- Pensando numa criança que está indo para uma escola especial, é um movimento sem ritmo.

Questão 09

Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

- Thiago não tem movimentos repetitivos, mas já teve ecolalia.
- Se faz ser necessário desde que a criança tenha o conhecimento e compreensão do significado de cada movimento indicado, eles precisam não apenas seguir instruções, mas também conhecer seus objetivos e direcionamentos.
- Fazer atividades com as crianças autistas é fundamental. Nesse momento o envolvimento da família é muito importante.
- Muito importante na interação com outras pessoas.
- É importante vários contextos.
- Fundamental.
- Fundamental, pois a criança que consegue enxergar realiza ações que a enaltece.
- Para desenvolvimento motor e diminuição dos movimentos estereotipados.
- Traz diminuição dos comportamentos motores repetitivos e mais foco no presente.

Questão 10

O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

- Thiago é um menino educado, sensível e carinhoso.
- É a representação de um grupo ou objetivo do mesmo.
- Cada profissional tem uma visão dos autistas. Acredito que a representatividade depende muito de quem está falando. Nos filmes, por exemplo, todos os autistas são representados como geniais.
- Estar desempenhando sua função no grupo.
- Quando a família, escola e sociedade levam à discussão mais ampla as questões do TEA.
- Ser alguém no ambiente em que vive.
- É buscar o reconhecimento de uma parte da população ainda excluída.
- Uma parte.

Questão 11

Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

- Tento como mãe a cada dia aprender e acompanhar o desenvolvimento do meu filho, o ensinando a ser um ser humano melhor e dando a educação necessária para

que ele alcance seus objetivos. Sei que isso é possível, pois muitos obstáculos já foram superados. Então o que nos resta é compreendê-los e aprender com eles a ter uma visão diferente da vida.

- Minha posição é de todos os dias fazer uma autoavaliação, para observar se estou apenas conhecendo tais conceitos ou se estou praticando-os, permitindo assim que os mesmos sejam uma ponte para obter melhores resultados ao trabalhar com a criança com TEA, proporcionando uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem.
- É um conjunto. Todos colaboram para o desenvolvimento da criança proporcionando uma melhora na socialização, comunicação e na aprendizagem.
- Importante desenvolver todas as potencialidades da criança. Uma maior interação com o seu grupo ou ambiente.
- São conceitos importantes para a discussão das questões do TEA, ajudam a eliminar o preconceito.
- São palavras que contribuem para a formação de qualquer ser, principalmente na criança TEA.
- Todas são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade melhor e mais justa para todos.
- É necessário estar trabalhando com crianças autistas para compreender e conseguir responder este questionário. Não trabalho com criança autista na minha sala, mas temos na escola duas crianças autistas. Por ser escola rural e pequena todos se conhecem.

ANEXO 2.2.1.- Síntese das respostas na primeira rodada com grupo 2 (comunidade escolar e familiares)

Questão 01

O que você entende como Pertencimento Ambiental?

É se sentir parte do meio ambiente, e experimentar a diversidade de sensações e sentimentos. É uma reconexão do ser humano com a natureza, pois quando despertamos esse sentimento de pertencimento, automaticamente cuidamos do ambiente em que vivemos e valorizamos família, natureza, sociedade e lugar como parte do todo universal.

Questão 02

Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

É a capacidade de ir além por meio da percepção e consciência de deveres e direitos. Implica em mostrar que a criança TEA pode, consegue vencer seus medos, romper barreiras e proporcionar maior autonomia com suas ações próprias. É importante ressaltar que a presença e apoio da família é primordial no sentido dele ser ouvido e ter suas posições respeitadas como ser pensante que é próprio da natureza humana.

Questão 03

O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

Cada indivíduo é único e por isso, nessa relação cabe posturas e atitudes e não métodos, sendo necessário conhecer primeiramente a criança TEA, e em seguida conhecer o seu mundo, sua realidade e sua singularidade. E acima de tudo respeitar o tempo e a sensibilidade, bem como a capacidade de relação da criança TEA com o mundo conforme sua sensibilidade e percepção. As pessoas que lidam com a criança TEA devem incorporar a posição de que ela tem dificuldade de compreender o nosso mundo e nossa subjetividade, pois são objetivos e buscam exatidão na construção de significado e significação das ações.

Questão 04

Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Apontam que os especialistas entrevistados consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos. Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo.

Questão 05

Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

É dando um ambiente agradável, tempo necessário para que a criança possa se expressar, utilizar atividades que despertem sua atenção e observar seu comportamento na realização da atividade. Dando a devida importância para que a criança se perceba no ambiente em que vive, e também ter uma interação entre o mundo dela e o meu. Estimulando diferentes formas de expressão tanto corporais como rítmicas com destaque para a dança e canto.

Questão 06**Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?**

A sensibilidade auditiva incomoda muito a criança TEA, sendo necessária uma equipe multidisciplinar para nos auxiliar a perceber essa individualidade de cada um, buscando nos ajustar para oferecer um ambiente mais propício para seu desenvolvimento. E mostrar para a criança que ela não está sozinha e que você pode ajudá-la, ampliando a segurança e certeza de que é apoiada e acolhida.

Questão 07**Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?**

Por meio da afetividade e respeitabilidade como reciprocidade com as quais se leva a criança TEA a responder positivamente aos estímulos, na medida em que reconhece e demonstra amor ao outro. Assim é fundamental conhecermos sua visão de mundo, conseguindo entender algumas de suas percepções e compreender suas reações.

Questão 08**Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?**

O ritmo é algo que representa individualidade que deve ser respeitada, pois cada indivíduo tem um tempo diferente para cada situação. Sendo importante ser trabalhado o equilíbrio em cada situação, pois a criança TEA é sistemática e rotineira, e demanda cuidados quando se pretende mudar algum ritmo que lhe é próprio.

Questão 09**Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?**

O movimento torna-se algo importante a partir do momento em que tenha a compreensão de cada movimento. O movimento no coletivo auxilia na interação com outras pessoas e também contribui na diminuição dos comportamentos motores repetitivos, possibilitando maior foco no presente.

Questão 10**O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?**

Buscar reconhecimento nas e das pessoas, é compreender que somos representados diferentemente pela percepção de cada integrante do grupo. A representatividade depende muito de quem se representa e assim demanda muita atenção ao se interpretar e caracterizar as formas sutis como a criança TEA se manifesta de forma que se sinta respeitada e compreendida.

Questão 11**Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?**

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, são importantes, pois nos remetem a nos avaliarmos a cada dia para verificarmos em que medida estamos em sintonia com esses conceitos para promover a nossa emancipação e a da criança TEA. Lembro que essas palavras são conceitos como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. É um conjunto que colabora com o desenvolvimento da criança proporcionando uma maior interação com o ambiente e com os outros. São conceitos importantes e fundamentais para superar o que gera e pode gerar preconceitos.

ANEXO 3.0

Estimado entrevistado, seguindo o protocolo da metodologia que rege as entrevistas em grupo, procedemos agora com a remessa da síntese elaborada a partir das respostas obtidas com a participação dos integrantes deste grupo de respondentes. Este grupo constituído por quatro entrevistados caracterizados como “Especialistas”. Os demais entrevistados constituíram o Grupo nominado “Professores e família”.

Essa dinâmica implica na construção de uma resposta do coletivo para cada uma das 11 questões enviadas e essas respostas serão utilizadas nas considerações finais da pesquisa onde serão confrontadas com a síntese teórica produzida pela pesquisa conforme foi apontado nas pétalas da Flor da Emancipação.

Assim solicito que cada um dos entrevistados se posicione sobre as sínteses das 11 questões geradas a partir das respostas enviadas como primeira etapa da entrevista, com o intuito de saber se a síntese que apresentamos a seguir, contempla suas compreensões sobre o que é solicitado na pergunta. Caso sinta necessidade de complementação sinta-se à vontade, da mesma forma que tens a liberdade de solicitar a retirada de partes da síntese enviada.

3.1 QUESTIONÁRIO DE 2ª RODADA ENVIADA PARA GRUPO 1 (especialistas),

Devolutiva das questões respondidas nos dias 25 e 26 de outubro de 2020, as quais participaram um terapeuta ocupacional, uma psicóloga, uma supervisora do Centro Educacional Municipal de Referência ao Transtorno do Espectro Autista (CEMR-TEA), uma avaliadora do Centro Municipal de Avaliação Especializado (CMAE). No formulário foram enviadas três questões sobre Pertencimento Ambiental, Emancipação e Visão de Mundo, e oito perguntas referentes aos conceitos das pétalas da Flor da Emancipação. Com intuito de saber qual é o conhecimento dos entrevistados sobre os temas citados acima. A qual resultou nas seguintes respostas:

Questão 01 - O que você entende como Pertencimento Ambiental?

Entendo que faço parte do mundo, de forma que interajo nos ambientes em que vivo, agindo de forma a cuidar e respeitar os ambientes, considerando que cada pessoa se constitui em parte integrante dos ambientes.

Parecer do entrevistado

Questão 02 - Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

Significa desenvolver habilidades que favoreçam a autonomia, o pertencimento e a capacidade de conhecer e entender as diversidades para cultivar o que possibilita saúde e vida.

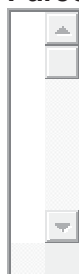
Parecer do entrevistado



Questão 03 O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

O mesmo mundo que o nosso, porém, ela responde de forma diferente. Sendo importante refletir como a criança processa as informações de forma própria e por isso devemos desenvolver habilidades que possibilitem a compreensão de como a criança TEA se expressa.

Parecer do entrevistado



Questão 04 Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Os especialistas entrevistados consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos: Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo.

Parecer do entrevistado



Questão 05 Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

A percepção se dá por meio do estímulo e repetição, tendo a visão como um canal de aprendizagem. Devemos evidenciar temas e assuntos que desencadeiem curiosidade e interesse por parte da criança, a fim de promover ambientes estáveis e seguros que acolham as necessidades e desejos da criança.

Parecer do entrevistado



Questão 06 Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

A manifestação da sensibilidade da criança se fortalece na medida em que recebe elogios e sente que é reconhecida, além de estimular e evidenciar as percepções táteis (textura, temperatura e pressão) com as quais a criança amplia sua interação com o mundo e se tornam mais sensível e perceptível de atos e ações amorosas.

Parecer do entrevistado



Questão 07 Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

É importante perceber os detalhes, as ações que demonstram carinho, e a capacidade de criar laços a partir da afetividade recíproca que gera acolhimento e estabilidade.

Parecer do entrevistado



Questão 08 Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

O ritmo está associado à constância da repetição, sendo necessário que as atividades propostas sejam realizadas de forma similar, tanto na escola, quanto no lar, e no consultório, de forma que esses ambientes estejam afinados e comunguem sintonia similar. Importante que haja um equilíbrio e respeito ao tempo de espera.



Questão 09 Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança

TEA?

É fundamental o desenvolvimento motor, pois por esse meio, a criança amplia as suas habilidades e conexões com os ambientes nos quais interage e viabiliza o desenvolvimento dos meios de comunicação de forma a melhor receber e propagar estímulos.

Questão 10 O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

É ter capacidade de assumir o lugar de fala como pessoa que compreende a dificuldade e repercute a intenção contida e reprimida de forma a ser facilitador no processo de emancipação da criança TEA, estabelecendo estratégias com a qual possa viver suas diferenças.

Parecer do entrevistado
Questão 11 Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, tais como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. Essas são palavras que tem importante envolvimento para gerar e sustentar a responsabilidade com a criança TEA.

Parecer do entrevistado
Gratidão

3.2 QUESTIONÁRIO DE 2ª RODADA ENVIADA PARA GRUPO 2 (comunidade escolar e familiares),

Devolutiva das questões respondidas nos dias 25 e 26 de outubro de 2020, as quais participaram uma mãe de criança TEA, uma professora da APAE, duas professoras do ensino regular, uma pedagoga, uma diretora de escola de ensino regular e duas mestrandas e professoras do ensino regular. No formulário foram enviadas três questões sobre Pertencimento Ambiental, Emancipação e Visão de Mundo, e oito perguntas referentes aos conceitos das pétalas da Flor da Emancipação. Com intuito de saber qual é o conhecimento dos entrevistados sobre os temas citados acima. A qual resultou nas seguintes respostas:

Questão 01 O que você entende como Pertencimento Ambiental?

É se sentir parte do meio ambiente, e experimentar a diversidade de sensações e sentimentos. É uma reconexão do ser humano com a natureza, pois quando despertamos esse sentimento de pertencimento, automaticamente cuidamos do ambiente em que vivemos e valorizamos família, natureza, sociedade e lugar como parte do todo universal.

Parecer do entrevistado



Questão 02 Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

É a capacidade de ir além por meio da percepção e consciência de deveres e direitos. Implica em mostrar que a criança TEA pode, consegue vencer seus medos, romper barreiras e proporcionar maior autonomia com suas ações próprias. É importante ressaltar que a presença e apoio da família é primordial no sentido dele ser ouvido e ter suas posições respeitadas como ser pensante que é próprio da natureza humana.

Parecer do entrevistado



Questão 03 O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

Cada indivíduo é único e por isso, nessa relação cabe posturas e atitudes e não métodos, sendo necessário conhecer primeiramente a criança TEA, e em seguida conhecer o seu mundo, sua realidade e sua singularidade. E acima de tudo respeitar o tempo e a sensibilidade, bem como a capacidade de relação da criança TEA com o mundo conforme sua sensibilidade e percepção. As pessoas que lidam com a criança TEA devem incorporar a posição de que ela tem dificuldade de compreender o nosso mundo e nossa subjetividade, pois são objetivos e buscam exatidão na construção de significado e significação das ações.

Parecer do entrevistado



Questão 04 Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Apontam que a "comunidade escolar e família" consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos. Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo.

Parecer do entrevistado



Questão 05 Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

É dando um ambiente agradável, tempo necessário para que a criança possa se expressar, utilizar atividades que despertem sua atenção e observar seu comportamento na realização da atividade. Dando a devida importância para que a criança se perceba no ambiente em que vive, e também ter uma interação entre o mundo dela e o meu. Estimulando diferentes formas de expressão tanto corporais como rítmicas com destaque para a dança e canto.

Parecer do entrevistado



Questão 06 Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

A sensibilidade auditiva incomoda muito a criança TEA, sendo necessária uma equipe multidisciplinar para nos auxiliar a perceber essa individualidade de cada um, buscando nos ajustar para oferecer um ambiente mais propício para seu desenvolvimento. E mostrar para a criança que ela não está sozinha e que você pode ajudá-la, ampliando a segurança e certeza de que é apoiada e acolhida.

Parecer do entrevistado



Questão 07 Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

Por meio da afetividade e respeitabilidade como reciprocidade com as quais se leva a criança TEA a responder positivamente aos estímulos, na medida em que reconhece e demonstra amor ao outro. Assim é fundamental conhecermos sua visão de mundo, conseguindo entender algumas de suas percepções e compreender suas reações.

Parecer do entrevistado



Questão 08 Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

O ritmo é algo que representa individualidade que deve ser respeitada, pois cada indivíduo tem um tempo diferente para cada situação. Sendo importante ser trabalhado o equilíbrio em cada situação, pois a criança TEA é sistemática e rotineira, e demanda cuidados quando se pretende mudar algum ritmo que lhe é próprio.

Parecer do entrevistado



Questão 09 Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

O movimento torna-se algo importante a partir do momento em que tenha a compreensão de cada movimento. O movimento no coletivo auxilia na interação com outras pessoas e também contribui na diminuição dos comportamentos motores repetitivos, possibilitando maior foco no presente.

Parecer do entrevistado



Questão 10 O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

Buscar reconhecimento nas e das pessoas, é compreender que somos representados diferentemente pela percepção de cada integrante do grupo. A representatividade depende muito de quem se representa e assim demanda muita atenção ao se interpretar e caracterizar as formas sutis como a criança TEA se manifesta de forma que se sinta respeitada e compreendida.

Parecer do entrevistado



Questão 11 Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, são importantes, pois nos remetem a nos avaliarmos a cada dia para verificarmos em que medida estamos em sintonia com esses conceitos para promover a nossa emancipação e a da criança TEA. Lembro que essas palavras são conceitos como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. É um conjunto que colabora com o desenvolvimento da criança proporcionando uma maior interação com o ambiente e com os outros. São conceitos importantes e fundamentais para superar o que gera e pode gerar preconceitos.

Parecer do entrevistado



Gratidão

Anexo 4

Estimado entrevistado, seguindo o protocolo da metodologia que rege as entrevistas em grupo, procedemos agora com a remessa da síntese elaborada a partir das respostas obtidas com a participação dos integrantes deste grupo de respondentes. Este grupo constituído por quatro entrevistados caracterizados como “Especialistas”. Os demais entrevistados constituíram o Grupo nominado “Professores e família”.

Essa dinâmica implica na construção de uma resposta do coletivo para cada uma das 11 questões enviadas e essas respostas serão utilizadas nas considerações finais da pesquisa onde serão confrontadas com a síntese teórica produzida pela pesquisa conforme foi apontado nas pétalas da Flor da Emancipação.(capítulo 3)

Como passo final desse processo de entrevistas cada um dos entrevistados receberá um texto apresentando o esquema nominado Flor da Emancipação e as sínteses das respostas dessa segunda rodada de arguição. Essa atitude se caracteriza como uma devolutiva aos colaboradores dessa pesquisa que poderão emitir ainda algum parecer antes da finalização do texto a ser enviado para a banca de defesa.

ANEXO 4.1 - RESPOSTA da segunda rodada da entrevista GRUPO 1 (especialistas)

Devolutiva das questões respondidas nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2021. No formulário foram enviadas a síntese das respostas da etapa anterior e foi pedido para que os entrevistados pudessem se manifestar sobre a síntese.

Questão 01

O que você entende como Pertencimento Ambiental?

Entendo que faço parte do mundo, de forma que interajo nos ambientes em que vivo, agindo de forma a cuidar e respeitar os ambientes, considerando que cada pessoa se constitui em parte integrante dos ambientes.

- Concordo.
- É quando a pessoa consegue se identificar como pertencente do meio em que vive socialmente.

Questão 02

Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

Significa desenvolver habilidades que favoreçam a autonomia, o pertencimento e a capacidade de conhecer e entender as diversidades para cultivar o que possibilita saúde e vida.

- Concordo parcialmente. Adicionar “ter acesso a direitos tidos como fundamentais”
- Concordo.
- É poder viver em um meio em que possa ao mesmo tempo desenvolver com autonomia suas habilidades utilizando os artefatos existentes em seu meio ambiente ao que é pertencente.

Questão 03

O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

O mesmo mundo que o nosso, porém, ela responde de forma diferente. Sendo importante refletir como a criança processa as informações de forma própria e por isso devemos desenvolver habilidades que possibilitem a compreensão de como a criança TEA se expressa.

- Concordo.
- É bem isso, o mundo é o mesmo, porém a maneira que ela processa é que nos faz um olhar diferenciado para compreendê-los.

Questão 04

Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Apontam que os especialistas entrevistados consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos. Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo.

- Concordo.
- Concordo como principais estes conceitos: percepção, sensibilidade, afetividade e estímulo.

Questão 05

Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

A percepção se dá por meio do estímulo e repetição, tendo a visão como um canal de aprendizagem. Devemos evidenciar temas e assuntos que desencadeiem curiosidade e interesse por parte da criança, a fim de promover ambientes estáveis e seguros que acolham as necessidades e desejos da criança.

- Concordo.
- Bem isso, o ponto inicial é exatamente buscar e evidenciar temas e curiosidades baseados no interesse das crianças TEA.

Questão 06

Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

A manifestação da sensibilidade da criança se fortalece na medida em que recebe elogios e sente que é reconhecida, além de estimular e evidenciar as percepções táteis (textura, temperatura e pressão) com as quais a criança amplia sua interação com o mundo e se tornam mais sensível e perceptível de atos e ações amorosas.

- Concordo.
- Também concordo com o acolhimento e sensibilidade dada as crianças TEA com o objetivo de estimularem suas atividades, sempre evidenciando os pontos positivos.

Questão 07

Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

É importante perceber os detalhes, as ações que demonstram carinho, e a capacidade de criar laços a partir da afetividade recíproca que gera acolhimento e estabilidade.

- Concordo
- Capacidade recíproca das duas partes para que haja um retorno positivo em seu objetivo.

Questão 08

Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

O ritmo está associado à constância da repetição, sendo necessário que as atividades propostas sejam realizadas de forma similar, tanto na escola, quanto no lar, e no consultório, de forma que esses ambientes estejam afinados e comunguem sintonia similar. Importante que haja um equilíbrio e respeito ao tempo de espera.

- Concordo.
- Ritmo vem colaborar nas atividades, implica em ter uma rotina, seja no ambiente, família, escolar ou social.

Questão 09

Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

É fundamental o desenvolvimento motor, pois por esse meio, a criança amplia as suas habilidades e conexões com os ambientes nos quais interage e viabiliza o desenvolvimento dos meios de comunicação de forma a melhor receber e propagar estímulos.

- Concordo.
- O movimento é um passo importante para o desenvolvimento motor a todas as pessoas, e para as crianças é essencial.

Questão 10

O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

É ter capacidade de assumir o lugar de fala como pessoa que compreende a dificuldade e repercute a intenção contida e reprimida de forma a ser facilitador no processo de emancipação da criança TEA, estabelecendo estratégias com a qual possa viver suas diferenças.

- Concordo.
- Representatividade e empatia caminham juntas.

Questão 11

Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, tais como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. Essas são palavras que tem importante envolvimento para gerar e sustentar a responsabilidade com a criança TEA.

- Concordo.
- Concordo.
- São palavras que farão a diferença na vida social a criança TEA.

ANEXO 4.1.1- RESPOSTA do GRUPO 1 (especialistas) ao final da segunda rodada

Questão 01 - O que você entende como Pertencimento Ambiental?

Entendo que faço parte do mundo, de forma que interajo nos ambientes em que vivo, agindo de forma a cuidar e respeitar os ambientes, considerando que cada pessoa se constitui em parte integrante dos ambientes. É quando a pessoa se identifica como pertencente do meio em que vive socialmente.

Questão 02 - Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

Significa desenvolver habilidades que favoreçam a autonomia, o pertencimento e a capacidade de conhecer e entender as diversidades para cultivar o que possibilita saúde e vida. É ter acesso a direitos tidos como fundamentais e poder viver em um meio em que possa ao mesmo tempo desenvolver com autonomia suas habilidades, utilizando os artefatos existentes em seu meio ambiente ao que é pertencente.

Questão 03 - O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

O mesmo mundo que o nosso, porém, ela responde de forma diferente. Sendo importante refletir como a criança processa as informações de forma própria e por isso devemos desenvolver habilidades que possibilitem a compreensão de como a criança TEA se expressa.

Questão 04 - Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Apontam que os especialistas entrevistados consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos. Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo.

Questão 05 - Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

A percepção se dá por meio do estímulo e repetição, tendo a visão como um canal de aprendizagem. Devemos evidenciar temas e assuntos que desencadeiem curiosidade e interesse por parte da criança, a fim de promover ambientes estáveis e seguros que acolham as necessidades e desejos da criança.

Questão 06 - Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

A manifestação da sensibilidade da criança se fortalece na medida em que recebe elogios e sente que é reconhecida, evidenciando os pontos positivos, além de estimular e evidenciar as percepções táteis (textura, temperatura e pressão) com as quais a criança amplia sua interação com o mundo e se tornam mais sensível e perceptível de atos e ações amorosas.

Questão 07 - Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

É importante perceber os detalhes, as ações que demonstram carinho, e a capacidade de criar laços a partir da afetividade recíproca que gera acolhimento e estabilidade.

Questão 08 - Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

O ritmo está associado à constância da repetição, sendo necessário que as atividades propostas sejam realizadas de forma similar, tanto na escola, quanto no

lar, e no consultório, de forma que esses ambientes estejam afinados e comunguem sintonia similar. Importante que haja um equilíbrio e respeito ao tempo de espera. O ritmo vem colaborar nas atividades, implica em ter uma rotina, seja no ambiente, família, escolar ou social.

Questão 09 - Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

É fundamental o desenvolvimento motor, pois por esse meio, a criança amplia as suas habilidades e conexões com os ambientes nos quais interage e viabiliza o desenvolvimento dos meios de comunicação de forma a melhor receber e propagar estímulos.

Questão 10 - O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

É ter capacidade de assumir o lugar de fala como pessoa que compreende a dificuldade e repercute a intenção contida e reprimida de forma a ser facilitador no processo de emancipação da criança TEA, estabelecendo estratégias com a qual possa viver suas diferenças. A representatividade e empatia caminham juntos.

Questão 11 - Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, tais como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. Essas são palavras que tem importante envolvimento para gerar e sustentar a responsabilidade com a criança TEA. São palavras que farão a diferença na vida social da criança TEA.

ANEXO 4.2. - RESPOSTA da segunda rodada da entrevista GRUPO 2 (comunidade escolar e familiares)

Devolutiva das questões respondidas nos dias 18, 19 e 20 de janeiro de 2021. No formulário foram enviadas a síntese das respostas da etapa anterior e foi pedido para que os entrevistados pudessem se manifestar sobre a síntese.

Questão 01- O que você entende como Pertencimento Ambiental?

É se sentir parte do meio ambiente, e experimentar a diversidade de sensações e sentimentos. É uma reconexão do ser humano com a natureza, pois quando despertamos esse sentimento de pertencimento, automaticamente cuidamos do ambiente em que vivemos e valorizamos família, natureza, sociedade e lugar como parte do todo universal.

- É o entendimento do meio, daquilo que chamamos terra e todas as suas nuances.
- Concordo. Fazemos parte do todo e devemos colaborar e ensinar nossas crianças a terem essa conscientização.
- Exatamente. Se compreendermos, que fazemos parte do meio ambiente, vamos cuidar e valorizar tudo o que a natureza nos dá.
- Concordo.
- Concordo.
- Concordo

Questão 02 - Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

É a capacidade de ir além por meio da percepção e consciência de deveres e direitos. Implica em mostrar que a criança TEA pode, consegue vencer seus medos, romper barreiras e proporcionar maior autonomia com suas ações próprias. É importante ressaltar que a presença e apoio da família é primordial no sentido dele ser ouvido e ter suas posições respeitadas como ser pensante que é próprio da natureza humana.

- É dar voz e apoio às pessoas com TEA e seus familiares.
- A família tem papel fundamental nas crianças TEA. A educação tem início no ambiente familiar.
- Concordo.
- É também dar condições para que a criança cresça com autonomia.
- Concordo.
- Concordo

Questão 03 - O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

Cada indivíduo é único e por isso, nessa relação cabe posturas e atitudes e não métodos, sendo necessário conhecer primeiramente a criança TEA, e em seguida conhecer o seu mundo, sua realidade e sua singularidade. E acima de tudo respeitar o tempo e a sensibilidade, bem como a capacidade de relação da criança TEA com o mundo conforme sua sensibilidade e percepção. As pessoas que lidam com a criança TEA devem incorporar a posição de que ela tem dificuldade de compreender o nosso mundo e nossa subjetividade, pois são objetivos e buscam exatidão na construção de significado e significação das ações.

- Concordo plenamente com a afirmação acima.
- Respeitar o tempo da criança e suas limitações, mas sempre estimulando ela a crescer intelectualmente e social.
- Concordo. Conhecer o seu mundo e respeitar a singularidade da criança é o caminho para facilitar o aprendizado das crianças com TEA.
- Concordo plenamente.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 04 - Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Apontam que os especialistas entrevistados consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos. Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo.

- As afirmações acima são fundamentais, exceto malícia. Não consegui perceber esse sinônimo num TEA, quem sabe astúcia.
- Concordo plenamente.
- Concordo. Todos esses conceitos são importantes.
- Concordo. Muitas envolvidas formam um conjunto do todo, completam-se.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 05 - Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

É dando um ambiente agradável, tempo necessário para que a criança possa se expressar, utilizar atividades que despertem sua atenção e observar seu comportamento na realização da atividade. Dando a devida importância para que a criança se perceba no ambiente em que vive, e também ter uma interação entre o mundo dela e o meu. Estimulando diferentes formas de expressão tanto corporais como rítmicas com destaque para a dança e canto.

- Dependerá muito de quem “olha” o TEA, quem dialoga com o TEA não deve ter medo.
- Um ambiente de confiança e pertencimentos os ideais.
- Concordo. Ver a criança com um outro olhar, acreditando que ela é capaz de aprender e vencer os desafios.
- De acordo.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 06 - Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

A sensibilidade auditiva incomoda muito a criança TEA, sendo necessária uma equipe multidisciplinar para nos auxiliar a perceber essa individualidade de cada um, buscando nos ajustar para oferecer um ambiente mais propício para seu desenvolvimento. E mostrar para a criança que ela não está sozinha e que você pode ajudá-la, ampliando a segurança e certeza de que é apoiada e acolhida.

- Confiança no ambiente.
- Investir no relacionamento professor-aluno, interagindo sempre com outros profissionais para entendimento global do aluno envolvido.
- Concordo. O trabalho em conjunto é fundamental.
- De modo geral, a criança TEA tem uma sensibilidade maior do que outros humanos.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 07 - Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

Por meio da afetividade e respeitabilidade como reciprocidade com as quais se leva a criança TEA a responder positivamente aos estímulos, na medida em que reconhece e demonstra amor ao outro. Assim é fundamental conhecermos sua visão de mundo, conseguindo entender algumas de suas percepções e compreender suas reações.

- Acredito que isso aconteça com qualquer criança, por isso, a confiança é o melhor elo para o desenvolvimento.
- Amor, respeito e cumplicidade com o aluno TEA.
- Concordo que a afetividade é fundamental no desenvolvimento da criança.

- Concordo.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 08 - Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

O ritmo é algo que representa individualidade que deve ser respeitada, pois cada indivíduo tem um tempo diferente para cada situação. Sendo importante ser trabalhado o equilíbrio em cada situação, pois a criança TEA é sistemática e rotineira, e demanda cuidados quando se pretende mudar algum ritmo que lhe é próprio.

- Desenvolver o respeito é fundamental nesse aspecto.
- Tem que ter muita cautela e paciência, com o tempo e respeitando os limites de cada aluno.
- Por esse motivo é muito importante o planejamento do professor.
- Concordo. Poderíamos dizer que o ritmo é o tempo da criança, sendo TEA ou não, cada um tem o seu tempo, inclusive nós, adultos. Referindo-se a criança TEA deve ser tratada com maior atenção.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 09 - Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

O movimento torna-se algo importante a partir do momento em que tenha a compreensão de cada movimento. O movimento no coletivo auxilia na interação com outras pessoas e também contribui na diminuição dos comportamentos motores repetitivos, possibilitando maior foco no presente.

- Neste aspecto o amor é fundamental para poder fazer as correções no momento certo, com muita paciência.
- Importante estimular e desenvolver, sempre respeitando o aluno TEA, progredindo devagar e com cautela.
- Concordo plenamente.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 10 - O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

Buscar reconhecimento nas e das pessoas, é compreender que somos representados diferentemente pela percepção de cada integrante do grupo. A representatividade depende muito de quem se representa e assim demanda muita atenção ao se interpretar e caracterizar as formas sutis como a criança TEA se manifesta de forma que se sinta respeitada e compreendida.

- Fazer parte de um segmento é importante para fazer valer os direitos e deveres, principalmente da família do TEA.
- Conhecer o indivíduo como um todo. Demanda de muito estudo de caso e reflexão dos melhores estímulos.
- Concordo. Todos devem ser tratados igualmente.
- Concordo.
- Concordo.
- Concordo.

Questão 11 - Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, são importantes, pois nos remetem a nos avaliarmos a cada dia para verificarmos em que medida estamos em sintonia com esses conceitos para promover a nossa emancipação e a da criança TEA. Lembro que essas palavras são conceitos como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. É um conjunto que

colabora com o desenvolvimento da criança proporcionando uma maior interação com o ambiente e com os outros. São conceitos importantes e fundamentais para superar o que gera e pode gerar preconceitos.

- Absolutamente. Desenvolver esses conceitos nas famílias, nas escolas e mais ainda na sociedade são fundamentais para a quebra de paradigmas e preconceito.
- Concordo e vejo a necessidade de estudar cada vez mais o relacionamento da criança TEA com seus familiares e ambiente escolar. Evitando preconceitos.
- Todos os conceitos citados são importantes para o desenvolvimento da criança.
- De acordo.
- Concordo.
- Concordo.

ANEXO 4.2.1 - RESPOSTA do GRUPO 2 (comunidade escolar e familiares) ao final da segunda rodada

Questão 01 - O que você entende como Pertencimento Ambiental?

É se sentir parte do meio ambiente, e experimentar a diversidade de sensações e sentimentos. É uma reconexão do ser humano com a natureza, pois quando despertamos esse sentimento de pertencimento, automaticamente cuidamos do ambiente em que vivemos e valorizamos família, natureza, sociedade e lugar como parte do todo universal. É o entendimento do meio, daquilo que chamamos terra e todas as suas nuances. Fazemos parte do todo e devemos colaborar e ensinar nossas crianças a terem essa conscientização. Se compreendermos, que fazemos parte do meio ambiente, vamos cuidar e valorizar tudo o que a natureza nos dá.

Questão 02 - Para você o que significa Emancipação a favor da vida com dignidade?

É a capacidade de ir além por meio da percepção e consciência de deveres e direitos. Implica em mostrar que a criança TEA pode, consegue vencer seus medos, romper barreiras e proporcionar maior autonomia com suas ações próprias. É importante ressaltar que a presença e apoio da família é fundamental no sentido dele ser ouvido e ter suas posições respeitadas como ser pensante que é próprio da natureza humana. É dar voz e apoio às pessoas com TEA e seus familiares. É também dar condições para que a criança cresça com autonomia.

Questão 03 - O tema da pesquisa envolve uma concepção de mundo, a ponto de Merleau-Ponty destacar que cada pessoa possui seu mundo próprio. Como você vê o mundo da criança TEA?

Cada indivíduo é único e por isso, nessa relação cabe posturas e atitudes e não métodos, sendo necessário conhecer primeiramente a criança TEA, e em seguida conhecer o seu mundo, sua realidade e sua singularidade. E acima de tudo respeitar o tempo e a sensibilidade, bem como a capacidade de relação da criança TEA com o mundo conforme sua sensibilidade e percepção. As pessoas que lidam com a criança TEA devem incorporar a posição de que ela tem dificuldade de compreender o nosso mundo e nossa subjetividade, pois são objetivos e buscam exatidão na construção de significado e significação das ações. Respeitar o tempo da criança e suas limitações, mas sempre estimulando ela a crescer intelectualmente e social. Conhecer o seu mundo e respeitar a singularidade da criança é o caminho para facilitar o aprendizado das crianças com TEA.

Questão 04 - Quais dessas palavras são conceitos fundamentais para compreender a Emancipação da criança TEA?

Apontam que os especialistas entrevistados consideram como conceitos fundamentais para compreender a criança TEA os seguintes conceitos. Percepção, Sensibilidade, Afetividade e Estímulo. Essas afirmações são fundamentais, exceto malícia. Não consegui perceber esse sinônimo num TEA, quem sabe astúcia. Essas palavras envolvidas formam um conjunto do todo, completam-se.

Questão 05 - Quais condições você desenvolve para a criança TEA demonstrar sua PERCEPÇÃO de mundo?

É dando um ambiente agradável, tempo necessário para que a criança possa se expressar, utilizar atividades que despertem sua atenção e observar seu comportamento na realização da atividade. Dando a devida importância para que a criança se perceba no ambiente em que vive, e também ter uma interação entre o mundo dela e o meu. Estimulando diferentes formas de expressão tanto corporais como rítmicas com destaque para a dança e canto. Dependerá muito de quem “olha” o TEA, quem dialoga com o TEA não deve ter medo. Propiciar um ambiente de

confiança e pertencimentos são os ideais. Ver a criança com um outro olhar, acreditando que ela é capaz de aprender e vencer os desafios.

Questão 06 - Como você acolhe o desejo de manifestação de SENSIBILIDADE da criança TEA?

A sensibilidade auditiva incomoda muito a criança TEA, sendo necessária uma equipe multidisciplinar para nos auxiliar a perceber essa individualidade de cada um, buscando nos ajustar para oferecer um ambiente mais propício para seu desenvolvimento. E mostrar para a criança que ela não está sozinha e que você pode ajudá-la, ampliando a segurança e certeza de que é apoiada e acolhida. Investir no relacionamento professor-aluno, interagindo sempre com outros profissionais para entendimento global do aluno envolvido. O trabalho em conjunto é fundamental. De modo geral, a criança TEA tem uma sensibilidade maior do que outros humanos.

Questão 07 - Que capacidade você identifica como as mais significativas da criança TEA quanto à afetividade?

Por meio da afetividade e respeitabilidade como reciprocidade com as quais se leva a criança TEA a responder positivamente aos estímulos, na medida em que reconhece e demonstra amor ao outro. Assim é fundamental conhecermos sua visão de mundo, conseguindo entender algumas de suas percepções e compreender suas reações. Acredito que isso aconteça com qualquer criança, por isso, a confiança é o melhor elo para o desenvolvimento. Amor, respeito e cumplicidade com o aluno TEA. Concordo que a afetividade é fundamental no desenvolvimento da criança.

Questão 08 - Qual a importância da palavra RITMO no contexto da criança TEA?

O ritmo é algo que representa individualidade que deve ser respeitada, pois cada indivíduo tem um tempo diferente para cada situação. Sendo importante ser trabalhado o equilíbrio em cada situação, pois a criança TEA é sistemática e rotineira, e demanda cuidados quando se pretende mudar algum ritmo que lhe é próprio. Desenvolver o respeito é fundamental nesse aspecto. Tem que ter muita cautela e paciência, com o tempo e respeitando os limites de cada aluno. Por esse motivo é muito importante o planejamento do professor. Poderíamos dizer que o ritmo é o tempo da criança, sendo TEA ou não, cada um tem o seu tempo, inclusive nós, adultos. Referindo-se a criança TEA deve ser tratada com maior atenção.

Questão 09 - Qual é a importância do MOVIMENTO no desenvolvimento da criança TEA?

O movimento torna-se algo importante a partir do momento em que tenha a compreensão de cada movimento. O movimento no coletivo auxilia na interação com outras pessoas e também contribui na diminuição dos comportamentos motores repetitivos, possibilitando maior foco no presente. Neste aspecto o amor é fundamental para poder fazer as correções no momento certo, com muita paciência. Importante estimular e desenvolver, sempre respeitando o aluno TEA, progredindo devagar e com cautela.

Questão 10 - O que você entende por REPRESENTATIVIDADE?

Buscar reconhecimento nas e das pessoas, é compreender que somos representados diferentemente pela percepção de cada integrante do grupo. A representatividade depende muito de quem se representa e assim demanda muita atenção ao se interpretar e caracterizar as formas sutis como a criança TEA se manifesta de forma que se sinta respeitada e compreendida. Fazer parte de um segmento é importante para fazer valer os direitos e deveres, principalmente da família do TEA. Conhecer o indivíduo como um todo. Demanda de muito estudo de caso e reflexão dos melhores estímulos. Todos devem ser tratados igualmente.

Questão 11 - Como você se posiciona a respeito dos conceitos de cada uma das palavras acima?

As palavras citadas como conceitos fundamentais para a emancipação da criança TEA, são importantes, pois nos remetem a nos avaliarmos a cada dia para verificarmos em que medida estamos em sintonia com esses conceitos para promover a nossa emancipação e a da criança TEA. Lembro que essas palavras são conceitos como: percepção, sensibilidade, representatividade, ritmo, movimento, afetividade, equilíbrio e estímulo. É um conjunto que colabora com o desenvolvimento da criança proporcionando uma maior interação com o ambiente e com os outros. São conceitos importantes e fundamentais para superar o que gera e pode gerar preconceitos. Desenvolver esses conceitos nas famílias, nas escolas e mais ainda na sociedade são fundamentais para a quebra de paradigmas e preconceito. Vejo a necessidade de estudar cada vez mais o relacionamento da criança TEA com seus familiares e ambiente escolar. Evitando preconceitos. Todos os conceitos citados são importantes para o desenvolvimento da criança.